

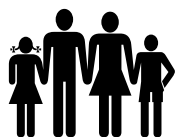


Relatório de Investimentos

4º Trimestre de 2022

Processo IPMU/081/2022





1- Introdução

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU apresenta o Relatório Trimestral de Investimentos, referente aos meses de **outubro/ novembro/ dezembro de 2022**.

Este relatório tem por finalidade de apresentar a transparência da gestão, evolução patrimonial, evolução quantitativa e qualitativa dos investimentos realizados e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU, no **4º Trimestre**, em atendimento ao inciso V do artigo 3º da Portaria MPS 519/2011, que exige a elaboração de Relatórios Trimestrais para acompanhamento dos riscos das aplicações financeiras.



PORTARIA Nº 519, DE 24 DE AGOSTO DE 2011

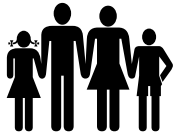
(Publicada no DOU de 25/08/2011 e retificada no DOU de 26/08/2011)

V - elaborar relatórios detalhados, no mínimo, trimestralmente, sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do RPPS e a aderência à política anual de investimentos e suas revisões e submetê-los às instâncias superiores de deliberação e controle;

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional – CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios – "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos – PAI 2022.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

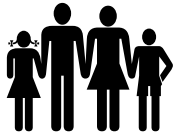
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I e em 16/06/2021 alcançou o Nível III.**

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência – SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.

 <p>FUNDAÇÃO VANZOLINI CERTIFICADO DE CONFORMIDADE</p> <p>A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI certifica que o RPPS</p> <p>INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil</p> <p>vinculado ao ente federativo</p> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA implementou os requisitos do</p> <p>PRÓ-GESTÃO RPPS</p> <p>“Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”, instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no</p> <p>Nível I</p> <p>por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.</p> <p>Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021</p> <p>Número do certificado: RPPS-0002-2018</p> <p>São Paulo, 31 de Outubro de 2018.</p> <p><i>[Assinatura]</i> FUNDACIÓN CARLOS ALBERTO VANZOLINI Rua Camburiá, 255 Alto da Lapa - São Paulo - SP - Brasil</p> <p>A validade deste documento poderá ser confirmada em: http://www.vanzolinicert.org.br/validade/</p> <p>M06494</p> <p>SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS</p> <p>F 2880/05</p> <p>ESTABELECIDOR 2016 - REGISTRO Nº 02</p>	 <p>CERTIFICADO</p> <p>O Instituto de Certificação Qualidade Brasil certifica que a empresa:</p> <p>INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU</p> <p>Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000</p> <p>Vinculado ao ente federativo do Município de Ubatuba</p> <p>Implantou os requisitos do</p> <p>PRÓ-GESTÃO RPPS</p> <p>“Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”, instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no</p> <p>Nível III</p> <p>por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.</p> <p>Validade do Certificado: 05/05/2024 Certificado Nº - CPG: 90/2021</p> <p><i>[Assinatura]</i></p> <p>Goiânia, 16 de junho de 2021 Av. Araguaia, nº 1644, Ed. Albano Franco, St. Leste Vila Nova - Goiânia - GO - CEP 74846-070</p> <p>SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS VINCULADO A FIEG ICQ BRASIL</p>
--	--



4- Cenário Macroeconômico

Na economia global, 2022 foi o ano da inflação, da guerra da Rússia e Ucrânia e do aperto sincronizado de política monetária, capitaneado pelo FED. Para 2023 os analistas entendem que o tema principal será o efeito destas altas de juros no crescimento. Reabertura na China também terá protagonismo. Apesar do cenário desafiador, os níveis de preços e patamar de juros atual tornam a relação risco-retorno mais atrativa que ao longo do último ano, o que pode favorecer ativos de risco eventualmente.

No Brasil, os efeitos da política monetária restritiva implementada pelo Banco Central aparecem na atividade e inflação, o que indicaria um ano mais favorável a Renda Fixa - que apresentou novamente resultados ruins nos seus principais índices (IMA-B e IRF-M). Porém, a incerteza sobre o arcabouço fiscal a frente coloca os ativos locais em posição mais frágil e torna esse roteiro mais volátil.

Os primeiros sinais desse risco são vistos na desancoragem das expectativas de inflação. Assim, após um dezembro mais favorável aos ativos locais, encerramos 2022 com o Ibov tendo alta de 4,7%, o Real valorizando 5,3% enquanto na Renda Fixa o desempenho ficou aquém do CDI. As primeiras sinalizações de um governo mais leniente a gastos e que acredita no papel do estado para induzir a economia tornam o equilíbrio dos ativos locais mais instável e em um patamar de preço mais depreciado que o imaginado anteriormente. O exemplo recente do Reino Unido deveria servir de lição para que alguma correção de rota fosse feita, o que abriria espaço para valorização dos ativos locais.

Após um ano de relutância em flexibilizar as medidas de circulação, o governo chinês anunciou o fim da política de covid zero. Isso elevou as expectativas de crescimento para o país, aumentando os preços do minério de ferro. Além disso, o petróleo que estava sofrendo com a expectativa de recessão, foi sustentado pela retomada da demanda chinesa. No Brasil, o mercado direcionou sua atenção para 2 assuntos principais, quem vão ser os novos ministros do governo e qual o valor da PEC da transição. No fim, a PEC emplacou R\$ 200 bi fora do teto de gasto por um ano. Também foram definidos os principais ministros e comandantes das estatais, os quais em sua maioria são políticos e não profissionais técnicos do setor. A consequência dessas decisões foi uma elevação na expectativa de juros futuros, sendo desfavorável para ações.

Permanecem os riscos sobre a economia global, mas houve alguma melhora nos últimos indicadores de inflação. Ainda que permaneçam riscos importantes mapeados em torno da economia global, os últimos meses trouxeram um certo alívio nas perspectivas. Ao mesmo tempo, isso não implica numa mudança mais forte nas nossas projeções, que consideram um cenário de:

- i. inflação ainda alta, mesmo que desacelerando,
- ii. aperto adicional da política monetária por parte dos principais bancos centrais e
- iii. crescimento mundial mais fraco em 2023.



Inflação americana com **sinais mais favoráveis** nos últimos meses.



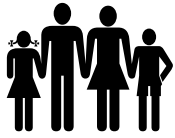
Na China observa-se algum **relaxamento na política sanitária** frente o Covid-19.



Evolução recente da conjuntura doméstica compatível com as nossas projeções.



Definições fiscais são chave para a trajetória da Selic a frente.



Dezembro foi o mês em que o cenário global começou a dar os primeiros sinais de que a inflação em economias desenvolvidas poderia estar próxima ao seu pico, o que, em tese, daria início à reversão das diversas políticas de aperto monetário, preconizadas desde o início deste ano.

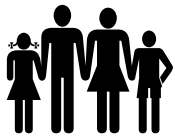
Em partes, a queda do custo de energia que assolava especialmente a Europa veio de um movimento de arrefecimento do preço internacional do petróleo, respondendo à perspectiva de um crescimento chinês mais desafiador, dados os problemas com a política de Covid Zero. Esta foi a base do movimento de redução do ritmo de elevação de juros por parte das autoridades monetárias, em meio aos desafios de custos de energia ainda impostos pela invasão russa à Ucrânia e pela redução da pressão em diversas *commodities*, em vista ao possível cenário recessivo em 2023. Neste contexto, investidores alimentaram a esperança de que os Bancos Centrais possivelmente sinalizariam o fim dos ciclos de aperto monetário nas reuniões de dezembro, promovendo um movimento de apetite pelo prêmio de maior risco. Todavia, não foi o que aconteceu, pois para diversas autoridades monetárias, basear o fim do aperto em indicadores, alta frequência e em reduções pontuais do custo de energia não seria algo sustentável no curto prazo.



Em dezembro, o Fed (banco central americano) **reduziu o ritmo de alta dos juros básicos para 0,5%, com a taxa passando para 4,25% -4,5%**, enquanto o ECB, Banco Central Europeu, subiu os juros básicos em 0,5%, para 2,0%. Espera-se que o Fed e o ECB continuem elevando os juros em 2023, com as taxas atingindo níveis próximos de 5,0% e 3,0% respectivamente. Esse movimento deve levar a condições financeiras mais apertadas e a uma desaceleração econômica, com o crescimento global recuando para cerca de 2,0% em 2023, ante os 3,0% projetados para 2022.

A ata da reunião de dezembro revelou visão consensual a respeito da dinâmica pressionada de inflação e preocupação com o afrouxamento prematuro das condições financeiras. O mercado de trabalho, na visão do comitê, permanece muito forte, mesmo frente ao processo de elevação de juros. Sobre a inflação, os membros mantêm a visão de um patamar inaceitavelmente alto, embora reconheçam que as pressões de curto prazo apresentam algum arrefecimento com a queda dos preços de commodities e melhora das condições de oferta de bens. Ainda assim, os riscos de alta prevalecem para a inflação. A respeito da evolução da atividade, a expectativa é de crescimento abaixo do potencial, com viés de baixa em relação ao cenário base. Sobre o ciclo de aperto monetário, os membros avaliam o risco como simétrico, de um lado a possibilidade de tornar a inflação alta mais persistente ao realizar um ciclo abaixo do requerido, de outro a possibilidade de subestimar a defasagem do impacto do aperto monetário sobre a atividade, impondo perdas para a atividade acima do necessário para desinflar a economia. Em resumo, a ata do FOMC reforça o cenário de continuidade da alta de juros no ritmo de 50 pb na reunião de fevereiro. Em nosso cenário, acreditamos no encerramento do ciclo de alta de juros em março, com uma alta de 25 pb, levando a taxa terminal para o intervalo entre 5% e 5,25% a.a. A redução de ritmo por parte do FOMC não foi acompanhada de um discurso mais suave (*dovish*) quanto ao futuro dos juros nos EUA, sequer sobre sua taxa terminal, a qual pode permanecer elevada por um período mais longo de tempo, conforme citado por Powell na entrevista após a decisão dos juros. Além disso, sabendo da força do mercado de trabalho ainda presente e da baixíssima capacidade de qualquer banco central no mundo lidar com choques de oferta, Powell, foi enfático ao dizer que “Não vamos considerar sob nenhuma circunstância a mudança das metas de inflação”. Esta atitude do FED traz um alento importante neste sentido, pois como citamos em algumas ocasiões anteriores, havia o temor de basear decisões importantes de juros neste movimento sem fundamento de curto prazo do petróleo seria no mínimo temeroso.

Os EUA registraram criação líquida de 223 mil vagas de emprego em dezembro. O resultado ficou acima da expectativa do mercado de 203 mil vagas. Na média dos últimos três meses, o mercado de trabalho dos EUA criou 247 mil vagas. Entre os setores, destaque para a geração de 28 mil novas vagas no setor de construção (ante 15 mil em novembro) e 67 mil vagas no setor de lazer (ante 79 mil). A taxa de desemprego recuou de 3,6% para 3,5%, composta por um forte avanço da ocupação, que superou o aumento no número de pessoas à procura de emprego (a taxa de participação subiu de 62,2% para 62,3%). Os salários apresentaram surpresa baixista, com alta de 0,3% na margem, abaixo da expectativa de mercado de 0,4%. Na comparação anual, os salários desaceleraram de uma elevação de 4,8% em novembro para outra de 4,6% em dezembro. Em linhas gerais, o mercado de trabalho segue resiliente, compatível com a avaliação do Fed de que as condições de emprego continuam robustas.



O Banco Central Europeu (BCE) elevou sua principal taxa de juros de 1,5% para 2% e cita que reduzirá seu balanço patrimonial em cerca de €15 bilhões todos os meses, de março de 2023 até o final do segundo trimestre de 2023 e o Banco da Inglaterra (BoE) e o Banco Nacional Suíço também optaram por aumentar suas taxas de juros em 50 bp. O BoE citou que a recente elevação mais forte de 75 bp, como resposta ao problema fiscal criado pela ex-primeira-ministra Liz Truss e que a continuidade de tal alta não fazia mais sentido, em meio à alteração das políticas do novo governo. A coincidência do sinal emitido pelos BCs foi de que a indicação de menor elevação de juros, ainda que compatível com as recentes sinalizações econômicas de inflação mais fraca e atividade econômica díspar, não significam necessariamente o fim do processo de aperto monetário e que a vigilância continua necessária.

Alívio da inflação na Área do Euro em dezembro não altera expectativa de continuidade do ciclo de aperto da política monetária. O índice de preços ao consumidor avançou 9,2% em dezembro na comparação interanual ante expectativa de elevação de 9,5%, desacelerando em relação à alta de 10,1% registrada em novembro. Na margem, houve queda de 0,3%. A despeito dessa surpresa baixista explicada principalmente por energia, há incertezas de como virão reajustes das tarifas de energia no início deste ano, o que pode voltar a pressionar o índice cheio. Além disso, o resultado do núcleo da inflação superou o esperado, ao subir 5,2% na comparação com dezembro do ano passado, mantendo a tendência de aceleração dos últimos meses. Levando em conta isso e os sinais de que a recessão na região será mais moderada do que o esperado meses atrás, acreditamos que o Banco Central Europeu seguirá com um tom mais duro de controle da inflação, reforçando que a taxa de juros precisa ir para o campo restritivo, mesmo que haja sinais de algum alívio da inflação.



Todos os desafios impostos ao cenário afetam o mundo de maneiras diferentes e no caso japonês, o ataque especulativo contra o Yen teve resposta do BoJ, ao ajustar sua política de controle da curva de juros de modo a permitir que o rendimento do JGB (Japan Government Bonds) de 10 anos se movesse 50 bp para cada lado de sua meta de 0%, acima dos 25 bp anteriores.

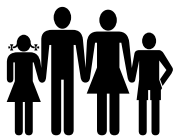
Em sua declaração, o BoJ disse que a medida visa “melhorar o funcionamento do mercado e incentivar uma formação mais suave de toda a curva de juros, mantendo condições financeiras acomodáticas” de modo a amortecer os efeitos das prolongadas medidas de estímulo monetário.

Tal política foi adotada em setembro de 2016, de modo a elevar a inflação à meta de 2% aa, após um período prolongado de estagnação econômica e inflação ultrabaixa, quando o BoJ ficou sem títulos para comprar como parte de seu alívio quantitativo e uma resposta às distorções da curva decorrentes de taxas negativas.

Após este forte teste de retirada de estímulos promovido pelo BoJ, o Yen e os rendimentos dos títulos japoneses em todo o mundo se valorizaram e não deixou de enfatizar que a política acomodática deve ser mantida, seja pelo aumento pretendido e potencial nas compras de títulos ou sugerindo que não deva ocorrer nova expansão da meta do controle da curva de juros no curto prazo.



Na China, os dados de atividade mostraram crescimento mais fraco e podem levar a algum ajuste para baixo no crescimento de 2022. Em paralelo, observamos passos importantes na direção de um maior relaxamento da atual política sanitária frente à Covid-19, indicando uma reabertura mais ampla. Ainda assim, resta um caminho desafiador a ser percorrido e, nos próximos meses, há incerteza sobre o comportamento da atividade: por um lado, essa estratégia de relaxamento deve gerar impacto positivo, mas a alta de casos de Covid-19 tende a ser um fator negativo.



A China abandonou a política de tolerância zero à Covid-19 no final de 2022. No final de novembro e começo de dezembro diversas medidas foram anunciadas, relaxando as restrições que eram impostas sobre a população chinesa. Agora não apenas essas medidas deixaram de existir, como houve mudanças na infraestrutura chinesa de acompanhamento de casos e nos critérios para definir mortes causadas pelo vírus. Dessa forma, o caminho para a reabertura da economia chinesa parece sem volta. No entanto, ainda há percalços para a economia no curto prazo. A reabertura chinesa ocorreu sem que a preparação adequada fosse feita. A vacinação contra Covid-19 foi alta considerando a população chinesa como um todo (mais de 90% com duas doses), porém baixa na população mais vulnerável (pouco mais de 50% dos idosos acima de 60 anos receberam duas doses ou mais). Foi apenas no começo de dezembro que a taxa de vacinação voltou a acelerar, após quase ficar zerada na maior parte do ano de 2022. A imunidade nos pacientes mais vulneráveis estava baixa quando a abertura ganhou tração, o que aumenta o risco de um número considerável de mortes. Os indicadores de mobilidade estão baixos no país como um todo. Isso não deve-se à restrição do governo, que foi retirada, mas ao receio de se contaminar com Covid-19 ou infectar um parente próximo, em especial idosos. Mais recentemente há alguns sinais de que o pico de infecções pode ter passado em algumas cidades que sofreram com Covid-19 primeiro, como a capital Beijing. No entanto, especialistas afirmam que essa é apenas a primeira de três ondas da doença que devem ocorrer no país até o ano novo lunar, no final de fevereiro 46,7 para 41,6, respectivamente. A expectativa é que a atividade econômica tenha recuado fortemente no final do ano e siga fraca no começo de 2023, com o PIB chinês devendo crescer menos de 3% em 2022. Na segunda metade de 2023 deve ocorrer uma recuperação mais forte, com a reabertura não sendo mais travada pela alta de casos, e dessa forma o PIB deve acelerar para 4,5% em 2023. O efeito dessa reabertura desordenada em outras economias é misto. A inflação de bens industriais deve subir no começo do ano, com problemas nas cadeias de produção chinesas se espalhando pelo mundo. A inflação derivada de commodities, por outro lado, deve ter o caminho inverso, com menor demanda por produtos como petróleo no começo do ano, mas alta no final do ano, com a volta de viagens de turistas chineses.

As perspectivas mais favoráveis para 2023 decorrentes da reabertura do país e das diversas medidas de estímulo, os resultados de dezembro ainda apontam para uma economia bastante fraca. No último mês do ano passado, as exportações e importações recuaram 9,9% e 7,5%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano anterior. O destaque fica para a forte retração do comércio de bens, em especial, de eletrônicos, revertendo o ciclo pós pandemia. Nessa mesma direção, cabe mencionar a deflação do índice de preços ao produtor, com queda de 0,7% em dezembro na comparação interanual, reforçando a tendência observada na grande maioria dos países de desinflação de bens e de preços de commodities. Ao mesmo tempo, o índice de preços ao consumidor registrou alta de 1,8% em dezembro, seguindo em patamar comportado, o que mantém espaço para o alívio da política econômica, que segue focada em acelerar a economia.

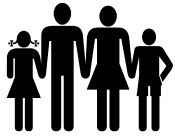
5- Cenário Doméstico

| Brasil



Conjuntura doméstica evoluindo dentro do esperado, mas definições fiscais demandam atenção. A conjuntura local continua evoluindo de forma compatível com as nossas projeções para 2023. Do lado da atividade, os números sugerem moderação adicional das taxas de crescimento. Assim, após a desaceleração já observada no terceiro trimestre de 2022 (+0,4%, comparado com 1,0% no trimestre anterior), analistas esperam que o PIB apresente variação nula no quarto trimestre. Para 2023, o efeito mais intenso da política monetária restritiva e o impacto do cenário global desfavorável devem continuar pesando sobre a atividade. Nossa projeção para o PIB de 2023 segue em 1,0% versus os 3,0% esperados para 2022.

Com a conclusão do resultado eleitoral, a composição econômica do novo governo se tornou o ponto mais i **Para a inflação, os últimos resultados não mudaram as conclusões recentes na direção mais favorável.** Ainda que em patamares pressionados, o IPCA vem desacelerando e exibindo uma composição melhor. Esperamos a



continuidade deste processo, diante da atual estratégia de política monetária, que já se reflete no desaquecimento econômico em curso. Além disso, temos a premissa de uma taxa de câmbio e de preços de commodities comportados.

Diante disso e da conjuntura externa com efeitos desinflacionários, analista **mantem a expectativa de início do ciclo de redução da Selic a partir da segunda metade deste ano**; projetamos juros em 11,75% ao final de 2023. Nesse sentido, na sua reunião de dezembro, o Banco Central manteve a taxa Selic em 13,75% e indicou um cenário prospectivo alinhado ao que atualmente esperamos.

Por outro lado, através do comunicado e da ata, **o Banco Central enfatizou a questão dos riscos fiscais e seus potenciais efeitos sobre a política monetária**. Isso sugere que, a depender de como os temas fiscais avançarem, principalmente o desenho do orçamento de 2023 e os eventuais ajustes nas regras fiscais, poderá ocorrer uma alteração relevante no cenário prospectivo, levando a uma trajetória para os juros mais conservadora do que a atualmente esperada.

Localmente, os investidores focaram na equipe de transição de governo, nos desafios impostos na composição de ministérios, na ausência ou deficiência de informações e temores de piora da situação fiscal em 2023.

A PEC de R\$ 188 bi aprovada por somente um ano, contrariando as ambições do novo governo, num sinal de que o processo de negociação deverá ser mais intenso do que projetavam para que as pautas sejam postas em prática, especialmente em vista ao novo Congresso. Com isso a Comissão Mista do Orçamento (CMO) deve aprovar o PLOA de 2023, embarcando as novas despesas e a elevação do Auxílio Brasil para R\$ 600, incluindo os R\$ 145 bi de elevação do teto, R\$ 23 bi fora e mais R\$ 20 bi das emendas.

Esta parte do custo da PEC vem da separação daquilo que a imprensa denominava “orçamento secreto” para cada deputado, elevado para quase o dobro, quando comparado se as emendas de relator não tivessem sido derrubadas pelo STF.

Após o 2º turno das Eleições, as atenções dos mercados se concentraram nos movimentos do governo eleito. Indicação dos nomes dos ministros, primeiras medidas, proposição, negociação e aprovação da PEC de transição. Foram dois meses intensos, com muitos discursos e sinalizações importantes. Nessa carta compilamos algumas das lições que aprendemos. Vale a ressalva que nosso objetivo é lista-las, sem avaliação qualitativa das mesmas. Além disso, trata-se de uma avaliação preliminar e fluida. Ainda há muita incerteza no cenário.

Brasil

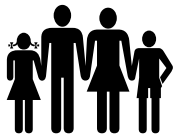
Atividade e Fiscal

- Sobre atividade econômica, os dados para os primeiros três trimestres do ano de 2022 foram fortes, mas já observamos alguma desaceleração na margem, com possível arrefecimento do consumo das famílias, ainda que algumas indicações em dezembro, como as confianças, tenham mostrado resiliência no mês de dezembro.
- Especificamente sobre o mercado de trabalho, dados apontam para uma melhora em menor velocidade do que o observado anteriormente, ainda que em ritmo de crescimento.
- Para 2023, por um lado novos estímulos relacionados à possível aprovação da PEC de transição podem elevar um pouco as projeções de crescimento, por outro a manutenção de uma taxa básica de juros por período mais prolongado conterà maiores otimismo com a atividade. Uma visão que também impacta pouco otimismo para o crescimento em 2024.

Inflação e Selic

- Sobre IPCA, as últimas divulgações mostram um quadro geral mais benigno, com preços de bens industriais em clara tendência de queda e serviços apresentando início de arrefecimento. Surpresas altistas parecem estar presentes em itens voláteis.
- Por outro lado, a percepção de maior risco fiscal pode pressionar a taxa de câmbio para o próximo ano, o que, atrelado a também discussão sobre volta de impostos, geraria impactos altistas para a inflação (risco contido no último mês, ainda que presente). Atenção para o comportamento das expectativas de inflação, que tem papel fundamental para os modelos do Banco Central e determinação da dinâmica de inflação.
- O cenário com maiores incertezas relacionadas ao quadro fiscal e um IPCA ainda em nível elevado sugerem cautela da autoridade monetária no que diz respeito ao momento em que será realizado um início de ciclo de flexibilização.

Política fiscal no radar

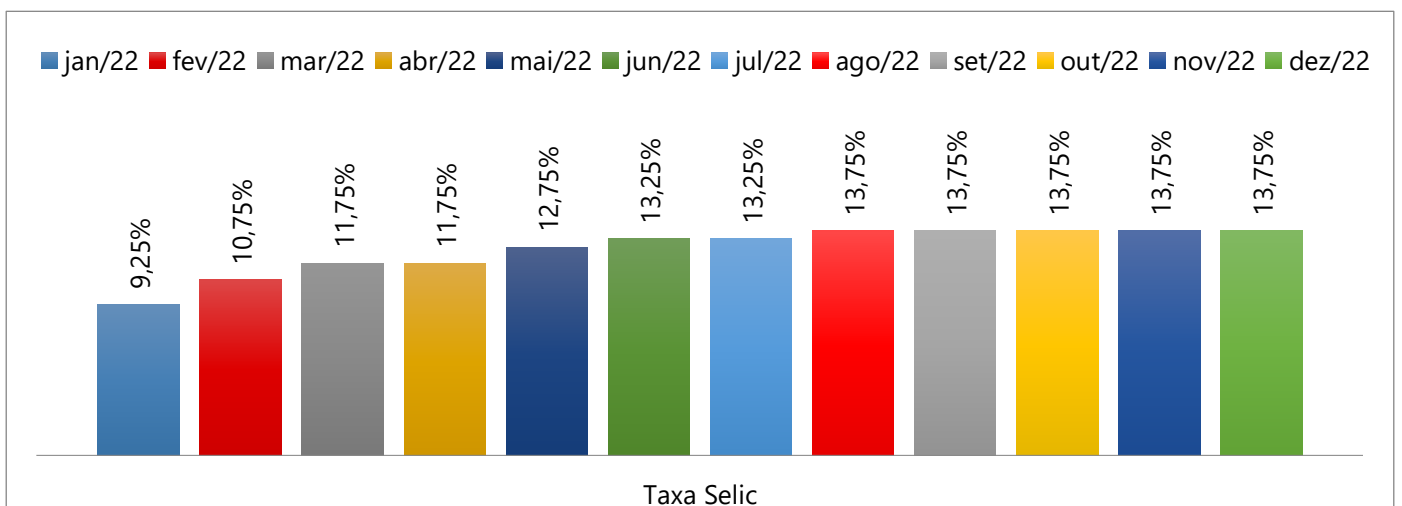
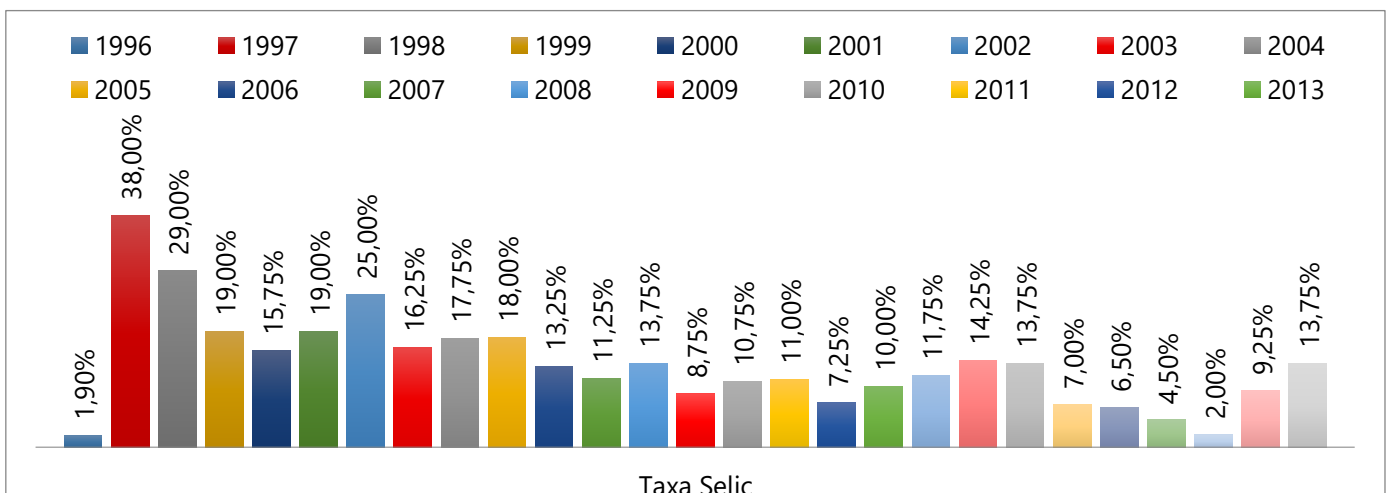


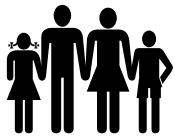
5.1- Taxa Básica de Juros



O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 13,75% a.a. na reunião de outubro, conforme esperado pelo Banco Safra e pelo mercado. O comunicado permaneceu austero, também em linha com o esperado, sinalizando a manutenção da taxa de juros no atual patamar por período suficientemente prolongado para assegurar a convergência da inflação para a meta. Reiteramos nossa expectativa de manutenção da taxa Selic nesse patamar até o segundo trimestre do próximo ano. A divulgação da Ata na próxima semana ajudará a reavaliar a evolução da política monetária.

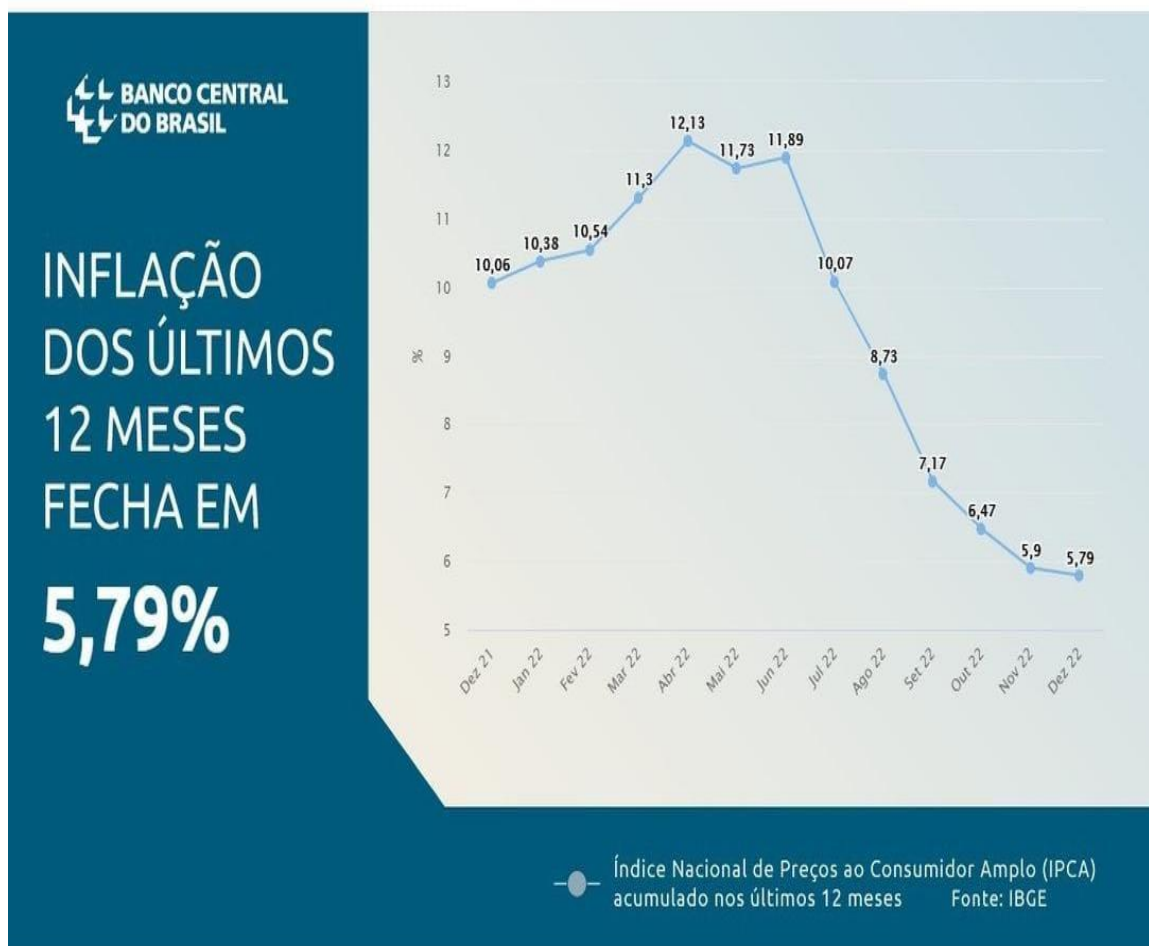
O Comitê manteve a ênfase na sua projeção de inflação para seis trimestres à frente, sendo agora o segundo trimestre de 2024, com o intuito de suavizar os efeitos da mudança tributária. A estimativa de inflação para o segundo trimestre de 2024 em 3,2% e a expectativa de 2,9% para o ano calendário de 2024, abaixo da meta de 3,0%, suportam a manutenção da taxa de juros em patamar significativamente contracionista nas próximas reuniões.

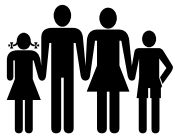




5.2- Inflação

O IPCA de novembro registrou variação de +0.41 m/m, abaixo do consenso de mercado (+0.54%) e nossa projeção (+0.50%). Segmentos afetados por promoções relacionadas ao Black Friday como, exemplo, itens de higiene pessoal (perfume), influenciaram na surpresa baixista. As quebras do IPCA por apresentaram melhora e registraram patamares de inflação moderados, mesmo quando descontados os efeitos baixistas do Black Friday, demonstrando um enfraquecimento da inflação. Reduzimos nossa projeção de inflação para dezembro de +0.70 para +0.50, incorporando os recentes cortes nos preços da gasolina, diesel e GLP promovidos pela Petrobras. A inflação de 2022 deve encerrar em torno de 5.64%. Estimamos uma inflação de 4.90% para 2023, mas podemos aumentar esse número para 5.40% caso seja confirmado o retorno definitivo dos impostos federais na gasolina.

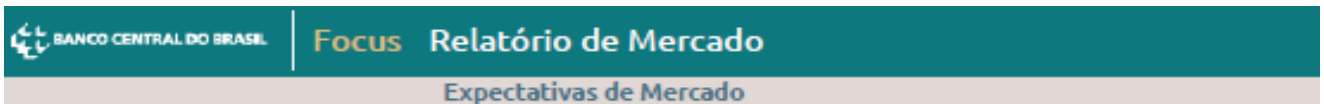




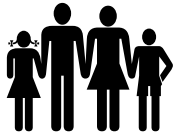
5.3- Relatório de Mercado

O Boletim Focus divulgado pelo Banco Central, com dados de 30/12/22, projeta uma ligeira alta no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2023, passando de 5,23% na semana passada para 5,31 nesta semana. Baseado em pesquisa do Banco Central com mais de uma centena de instituições do mercado financeiro, o boletim Focus projeta semanalmente a média das expectativas para IPCA, PIB, câmbio e Selic do ano corrente e seguintes. A projeção do IPCA para 2023 nesta semana está acima da meta da inflação perseguida pelo Banco Central, que é de 3,25% no centro da meta, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. A projeção do IPCA para 2024 também subiu, passando de 3,60% para 3,65%. A projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2023 também apresentou pequena elevação, passando de 0,79% no Focus da semana passada para 0,80% no boletim desta semana. A projeção do PIB de 2024 manteve-se estável em 1,50% na comparação das duas semanas. A projeção da Selic do final de 2023 subiu de 12% para 12,25 na comparação da semana passada com esta semana. Para o final de 2024, comparando-se as duas semanas, a projeção da Selic manteve-se estável em 9%. Já em relação ao câmbio, as projeções para 2023 e 2023 são de estabilidade na comparação das duas semanas, mantendo-se em R\$ 5,27 para 2023 e em R\$ 5,26 para 2024.

Indicadores	Projeções p/2022			Projeções p/2023			Projeções p/2024		
	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.
IPCA (%)	5,64	5,62	▼	5,23	5,31	▲	3,60	3,65	▲
PIB (var. %)	3,04	3,04	=	0,79	0,80	▲	1,50	1,50	=
Câmbio (R\$/US\$)	5,25			5,27	5,27	=	5,26	5,26	=
Selic (% a.a.)	13,75			12,00	12,25	▲	9,00	9,00	=



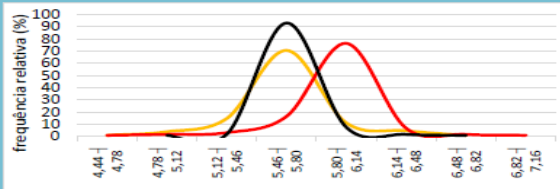
Mediana - Agregado	2022							2023						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	5,92	5,64	5,62	▼ (4)	139	5,64	35	5,08	5,23	5,31	▲ (3)	138	5,45	35
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	3,05	3,04	3,04	■ (1)	98	3,00	22	0,75	0,79	0,80	▲ (1)	97	0,79	22
Câmbio (R\$/US\$)	5,25	5,25	-					5,25	5,27	5,27	■ (1)	109	5,25	23
Selic (% a.a.)	13,75	-	-					11,75	12,00	12,25	▲ (2)	124	11,00	28
ICP-M (variação %)	5,42	5,51	-					4,53	4,54	4,55	▲ (1)	72	4,50	14
IPCA Administrados (variação %)	-3,59	-3,06	-3,89	▼ (5)	88	-3,90	21	6,07	6,53	6,77	▲ (5)	87	7,43	21
Conta corrente (US\$ bilhões)	-46,20	-51,00	-51,30	▼ (2)	25	-55,00	7	-43,00	-47,00	-47,10	▼ (9)	23	-55,00	6
Balança comercial (US\$ bilhões)	55,00	56,95	56,90	▼ (1)	23	50,00	5	58,15	58,80	58,00	▼ (3)	22	40,00	5
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	78,00	81,60	81,60	■ (1)	22	78,55	6	75,00	80,00	80,00	■ (1)	20	75,00	5
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	57,70	57,50	57,50	■ (1)	22	58,00	5	61,50	62,00	61,95	▼ (2)	22	61,70	5
Resultado primário (% do PIB)	1,29	1,20	1,20	■ (1)	29	1,30	8	-0,90	-1,17	-1,20	▼ (5)	29	-1,40	8
Resultado nominal (% do PIB)	-5,51	-5,20	-5,20	■ (2)	19	-5,20	5	-8,52	-8,60	-8,60	■ (1)	19	-8,70	5



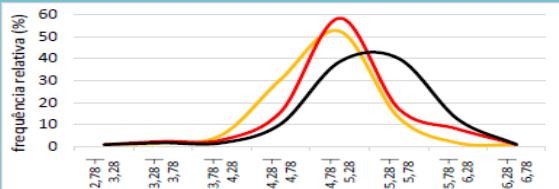
Distribuições de Frequência Expectativas de Mercado

dezembro de 2022

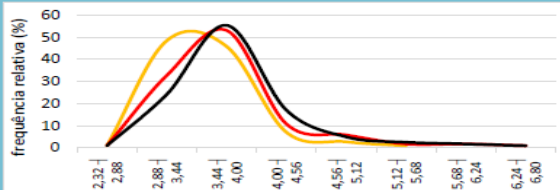
IPCA 2022



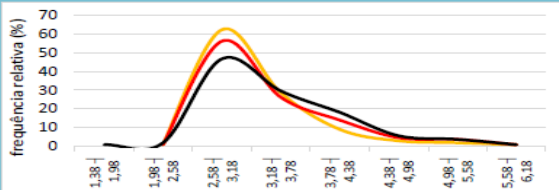
2023



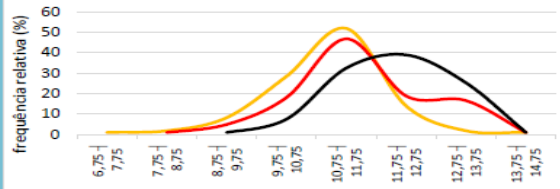
2024



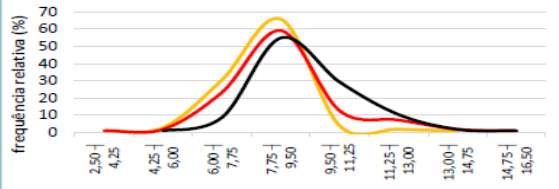
2025



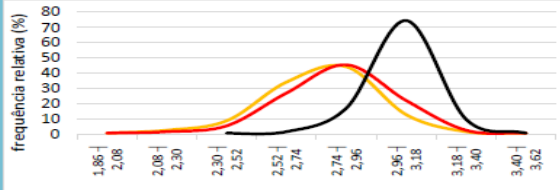
Selic 2023



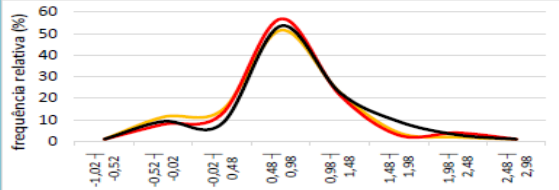
2024



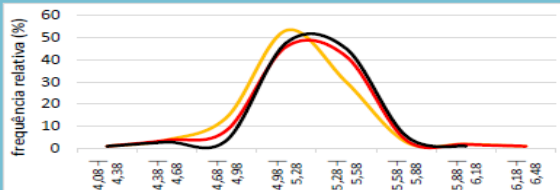
PIB 2022



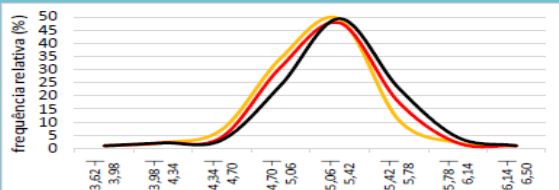
2023



Câmbio 2023



2024

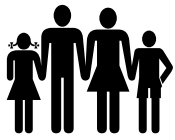


Mediana Agregado

	IPCA				Selic			PIB				Câmbio				
	2022	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2026	2022	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2026
31/10/22	5,60	4,94	3,50	3,00	11,25	8,00	7,75	7,75	2,76	0,68	1,80	2,00	5,20	5,12	5,17	5,20
30/11/22	5,91	5,02	3,50	3,00	11,50	8,25	8,00	8,00	2,81	0,71	1,70	2,00	5,25	5,21	5,20	5,30
30/12/22	5,62	5,31	3,65	3,25	12,25	9,00	8,00	8,00	3,04	0,80	1,50	1,89	5,27	5,26	5,30	5,30

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, pode sofrer alterações em edições futuras, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

Distribuições de Frequência | Expectativas de Mercado



6- Aplicações Financeiras

Fechamos dezembro e 2022 com grande volatilidade no mercado doméstico, encerrando o ano com as curvas de juros mais longas abrindo, dado a exigência de um prêmio de risco maior em função dos primeiros passos dados pelo novo governo, principalmente no que tange a questão fiscal. No cenário Off Shore, apesar da melhora nos índices de inflação nos EUA, o aperto monetário e a desaceleração na Europa e EUA, refletiram em um mês de realizações nas principais economias globais.

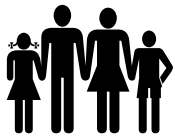
No mês de dezembro, os mercados globais mostraram trajetória negativa, em virtude de discurso mais restritivo adotado por alguns bancos centrais com a consequente alta dos juros futuros. Nesse sentido, a perspectiva de desaceleração global continua apesar da visão mais favorável para a China dada a reabertura da economia.

Cenário Global

A curva de juros nos EUA voltou a subir em dezembro, em um movimento de acomodação depois do rally de novembro. A treasury de 10 anos, depois da máxima de 4,25% no final de outubro, havia recuado para 3,60% no final de novembro, e fechou o ano em 3,90%. Apesar da continuidade das surpresas positivas na leitura da inflação (o CPI subiu 0,1% contra expectativa de 0,3% em dezembro), o Fed continuou ajustando para cima a sua própria expectativa para o nível terminal da taxa básica de juros. Como, com exceção do ano de 2022, em que os diretores do Fed já haviam antecipado, em setembro, o nível dos juros para o final do ano, em todos os outros anos houve um deslocamento para cima do nível esperado para os Fed Funds. Para 2023, os diretores do Fed, na média, preveem uma taxa entre 5% e 5,25%, o que significaria mais 0,75 pontos percentuais de aumento da taxa básica. Teríamos, portanto, o fim do ciclo de aumento dos juros no 1º trimestre. Por outro lado, a dispersão das previsões para 2024 e 2025 chama a atenção. Em 2024, temos previsões que vão de 3,125% até 5,625%, enquanto para 2025, as previsões se distribuem entre 2,375% até 4,375%. Ou seja, os diretores do Fed veem muita incerteza à frente com relação à trajetória apropriada para os juros. Não à toa, a curva de juros permanece sob pressão, procurando um ponto de equilíbrio em meio às incertezas sobre a trajetória futura da inflação.

Outro evento que mexeu com os mercados em dezembro foi o abandono da política de Covid-zero por parte do governo chinês. Em uma reviravolta não esperada, vários controles foram relaxados. Não temos estatísticas oficiais que nos permitam avaliar os efeitos desse movimento. O governo chinês reportou apenas 9 óbitos em dezembro, mas informações anedóticas nos permitem desconfiar deste número. De qualquer forma, o efeito sobre os mercados foi, em geral, positivo, antecipando uma retomada mais robusta do crescimento chinês. Os preços do minério de ferro, por exemplo, subiram de US\$ 80 a tonelada no início de novembro (mínima do ano) e bateram US\$ 115 no fechamento de dezembro, recuperando o nível de meados do ano, e indicando uma expectativa mais positiva para a atividade em 2023. No mês de dezembro, a China decidiu encerrar a política de covid zero, adotada no início da pandemia. A repentina virada decorre das preocupações do governo central com relação à fraqueza da economia e dos sinais de instabilidade social derivadas de uma política de restrição à mobilidade dos cidadãos. Desta forma, deveremos ter a recuperação da economia como foco das autoridades nos próximos trimestres. Nos países desenvolvidos, destaca-se a continuidade do aperto monetário, apesar de sinais mais benignos da inflação. Enquanto o FED indicou que irá subir os juros para patamar superior a 5% a.a., o Banco Central Europeu deixou claro que irá subir de forma contínua a taxa básica nos próximos meses, apesar de esperar declínio da atividade no curto prazo. Por fim, o Banco Central do Japão deu um passo importante para abandonar a política de controle da curva de juros, o que se traduz em um aperto das condições monetárias.

Em dezembro, **nos EUA**, a inflação do consumidor veio abaixo das expectativas. O índice de preços ao consumidor ficou em 0,1% M/M no índice cheio e 0,2% M/M no núcleo, 0,2 pp e 0,1 pp abaixo da mediana de projeções, respectivamente, e abaixo da média dos dois meses anteriores (0,4% M/M no índice cheio e 0,45% M/M no núcleo). Mesmo assim, não houve um rally nos preços de ativos mais arriscados, como havia ocorrido no mês anterior, devido à mensagem mais hawkish enviada pelo FOMC. O comitê de política monetária dos EUA desacelerou o ritmo de alta, de 75 pb para 50 pb, com os juros chegando a 4,25% na última reunião do ano, mas a taxa do término do ciclo projetada por seus membros ficou maior. A mediana do dot plot ficou em 5%, mas com uma assimetria para cima nas projeções dos membros do comitê. O presidente do Fed, Jerome Powell, suavizou um pouco essa mensagem na entrevista coletiva, indicando que uma nova redução de ritmo



não estaria descartada, mas o foco seguiu no fato de que a taxa terminal deve ser mais alta, o que levou os juros futuros americanos a subirem ao longo do mês.

Na **Zona do Euro** a inflação ao consumidor também veio abaixo do esperado (-0,1% M/M contra +0,2% M/M), com indicações mais baixas também nos preços ao produtor, em especial nos ligados a energia (os preços de gás natural ficaram mais baixos no final de dezembro do que antes da guerra da Ucrânia). Temperaturas mais altas no inverno europeu, aliadas à adaptação de indústrias e famílias a serem mais eficientes quanto ao consumo de gás, fizeram com que não apenas a inflação ficasse mais baixa, como a queda na atividade fosse mais branda. O Banco Central Europeu, no entanto, foi bem mais hawkish na sua reunião de dezembro. Ele também diminuiu o ritmo de alta de juros, de 75 pb para 50 pb, como o FOMC nos EUA, mas diferente de Powell, a presidente do BCE, Christine Lagarde, enviou uma mensagem indubitavelmente hawkish na sua entrevista coletiva. Mais altas de 50 pb deverão ocorrer em 2023 e ela disse que os juros no final do ciclo seriam bem mais altos do que estavam precificados no mercado no momento, levando a uma alta nos juros futuros europeus e a uma valorização do euro diante de outras moedas.

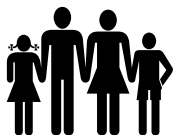
Na **China**, a política de tolerância zero à Covid foi descartada. A reabertura da economia não levou a alta imediata de commodities devido à perspectiva ruim da atividade no começo do processo, com aumento considerável de casos de Covid-19 fazendo com que chineses voluntariamente diminuíssem sua mobilidade e consumo. A perspectiva para o futuro, no entanto, melhorou consideravelmente, com mudança de política chinesa não apenas em relação ao Covid19, mas também na intervenção do Estado nas empresas de tecnologia e no foco no crescimento econômico.

No **Brasil**, a PEC de transição foi aprovada no Congresso com um waiver de quase R\$ 200 bi por 1 ano. O mercado de juros reagiu bem à moderação que ocorreu no Congresso, porém ao final as sinalizações do novo governo ficaram mais claras de que o modelo econômico a ser seguido agora é com mais presença do Estado e mais taxação. Fernando Haddad acabou efetivamente sendo escolhido como ministro da Fazenda, com Simone Tebet virando ministra do Planejamento. Os dados de inflação ao consumidor seguiram mostrando diminuição na margem, com IPCA-15 em 0,52% M/M, abaixo do consenso do mercado (0,54%) e com diminuição na margem na inflação de serviços. As expectativas de inflação, por outro lado, seguiram se desancorando, com alta nos IPCAs projetados para 2023, 2024 e 2025.

A aprovação da PEC de transição, com ampliação relevante do limite de gastos em 2023 e autorização para que um novo arcabouço fiscal seja proposto via lei complementar, elevam o questionamento sobre uma eventual consolidação fiscal. A indicação da nova equipe, com ministros e autoridades em postos chave que veem um estado mais atuante e indutor do crescimento reforça este sinal, indicando que o impulso fiscal deverá ser potencializado por uma maior atuação dos bancos públicos e elevação do investimento das empresas estatais. A percepção de deterioração do cenário se refletiu na elevação das projeções de inflação, inclusive em horizontes mais longos, e postergação da expectativa de cortes da taxa Selic. Avaliamos que este processo deverá prosseguir ao longo dos próximos meses, motivando um endurecimento da comunicação do Banco Central.

No Brasil, a curva de juros passou a precificar chance menor de aumentos adicionais na taxa Selic, o que resultou numa leve queda da curva de juros. Na renda variável, porém, o mercado local acabou contaminado pelo movimento de aversão a risco internacional.

Por fim, no câmbio, o Real perdeu terreno frente à moeda americana.



6.1- Renda Fixa

Na Renda Fixa Brasil, os indicativos do novo governo quanto a manutenção dos estímulos e aceno quanto a mudanças na política de controle de gastos do país trouxeram incertezas aos mercados, mantendo grande volatilidade nas curvas de juros. Mesmo assim, acreditamos na manutenção da Selic pelo COPOM em 13,75% para início de 2023. Já a inflação seguiu com leve queda em linha com o esperado pelo mercado. Agora é aguardar as primeiras medidas do novo governo e seus reflexos fiscais para avaliarmos o momento do retorno aos fundos de estratégias IMA e Pré Fixadas.

O mês de dezembro começou no mesmo ritmo de novembro, com a curva de juros mantendo a sua tendência de alta, na medida em que a PEC da transição avançava no Congresso em volume muito maior do que o estimado como necessário pelo mercado. Além disso, alguns nomes indicados pelo presidente eleito, como o de Aloísio Mercadante para o BNDES e Fernando Haddad para o ministério da Fazenda, não agradaram. Assim, os contratos de DI Jan27, por exemplo, chegaram a acumular alta de 100 pontos-base até meados do mês. No entanto, o encurtamento da vigência da PEC da transição de dois para um ano, além de algumas declarações de Haddad no sentido da disciplina fiscal, fizeram com que as taxas de juros recuassem de maneira significativa na segunda metade do mês. No final, a curva inclinou positivamente, com os vencimentos mais curtos recuando até 45 pontos-base, e os mais longos permanecendo estáveis. Esse movimento pode estar indicando que o mercado ainda resiste a comprar alguma disciplina fiscal por parte do próximo governo. Vale lembrar que, no final de outubro, a curva de juros embutia uma taxa Selic de 11,00% no final de 2023, ao passo que, agora, essa mesma taxa está em 13,00%. Além disso, a parte mais longa da curva estava no nível de 11,50%, contra cerca de 12,70% agora. Portanto, o mercado de juros melhorou em relação ao seu pior momento, mas ainda precifica um cenário delicado. A curva de juros reais teve um comportamento semelhante à curva nominal: a parte mais curta da curva apresentou um leve recuo (algo entre 20 e 25 pontos-base), enquanto a parte mais longa subiu entre 20 e 25 pontos-base. A inflação implícita recuou cerca de 20 pontos-base na parte mais curta da curva de juros.

O câmbio não apresentou grande volatilidade em dezembro, fechando com desvalorização de 1,8%. De maneira geral, o câmbio tem apresentado comportamento divergente em relação aos outros ativos locais. Enquanto os juros e a bolsa têm sido, de maneira geral, afetados de maneira significativa pelo fluxo de notícias relativas ao novo governo, o câmbio parece relativamente imune a estes movimentos. Este comportamento talvez possa ser explicado pela dicotomia entre o comportamento dos investidores estrangeiros, que, em geral, têm visto o novo governo com menos desconfiança que os investidores locais.

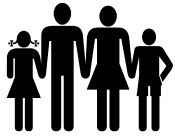
Continuamos sendo da opinião de que uma valorização adicional mais consistente da moeda deveria ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal.

O mês de dezembro trouxe mudanças relevantes na postura de alguns dos principais bancos centrais. De um lado, vimos um tom extremamente duro por parte do ECB e a manutenção do discurso mais conservador pelo FED, com fortes revisões altistas das taxas de juros terminais e inflação projetadas por ambos. No outro extremo, o BoE adotou uma postura mais confusa, com um tom ainda muito *dove*, que parece incompatível com o cenário macroeconômico. Aproveitamos esses eventos para reduzir algumas posições tomadas em juros em alguns países desenvolvidos. No Brasil, seguimos cautelosos dado o risco fiscal à frente e continuamos, portanto, apostando em uma curva de juros mais inclinada. No livro de moedas, optamos por concentrar uma aposta vendida na Libra contra o Dólar e seguimos carregando uma posição vendida no Real via opções e futuros.

Nos mercados internacionais, observamos a alta de juros em linha com a mensagem dos principais bancos centrais do mundo reforçando a necessidade de juros mais altos apesar de dados mais positivos de inflação.

Na economia global, 2022 foi o ano da inflação, da guerra da Rússia e Ucrânia e do aperto sincronizado de política monetária, capitaneado pelo FED. Para 2023 entendemos que o tema principal será o efeito destas altas de juros no crescimento. Reabertura na China também terá protagonismo. Apesar do cenário desafiador, os níveis de preços e patamar de juros atual tornam a relação risco x retorno mais atrativa que ao longo do último ano, o que pode favorecer ativos de risco eventualmente.

No Brasil, os efeitos da política monetária restritiva implementada pelo Banco Central aparecem na atividade e inflação, o que indicaria um ano mais favorável a Renda Fixa - que apresentou novamente resultados ruins nos seus principais índices (IMA-B - 6,37% e IRF-M - 8,83%). Porém a incerteza sobre o arcabouço fiscal a frente coloca os ativos locais em posição mais frágil e torna esse roteiro mais volátil. Os primeiros sinais desse risco



são vistos na desancoragem das expectativas de inflação. Assim, após um dezembro mais favorável aos ativos locais, encerramos 2022 com o Ibov tendo alta de 4,7%, o Real valorizando 5,3% enquanto na Renda Fixa o desempenho ficou aquém do CDI, como citado anteriormente.

As primeiras sinalizações de um governo mais leniente a gastos e que acredita no papel do estado para induzir a economia tornam o equilíbrio dos ativos locais mais instável e em um patamar de preço mais depreciado que o imaginado anteriormente. O exemplo recente do Reino Unido deveria servir de lição para que alguma correção de rota fosse feita, o que abriria espaço para valorização dos ativos locais. Nesse interim, atualmente, optamos por um portfólio de caráter defensivo, com posições tomadas em trechos curtos da curva de juros, onde entendemos que a assimetria está atrativa.

O mercado de crédito teve um bom desempenho no mês de dezembro. Houve a continuidade do movimento de busca por ativos de qualidade. O volume de emissões no mercado primário contribuiu para um fluxo um pouco mais vendedor na 1ª quinzena do mês, com tesourarias pressionando alguns ativos específicos. Ao longo da 2ª quinzena, a captação dos fundos de crédito voltou a acelerar e isso influenciou a busca por ativos no mercado secundário, além da perspectiva mais fraca de emissões para o mês de janeiro. Os ativos financeiros de prazos mais curtos permaneceram sendo os mais demandados.



Localmente, a curva de juros sofreu oscilações, mas até o final do mês terminou devolvendo parte da alta incorporada no mês de novembro.

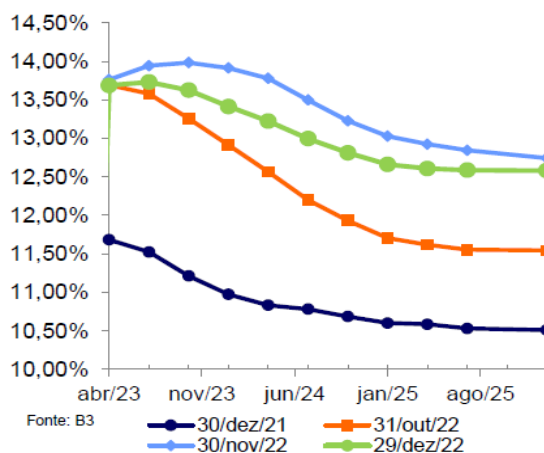


Para os ativos de crédito privado, observamos relativa estabilidade nos spreads que continuam com carregos atrativo e gerando retornos acima do benchmark.

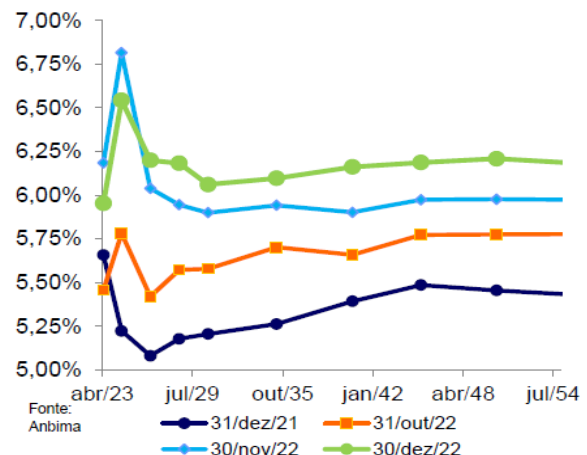


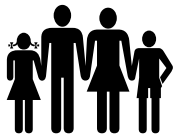
Prospectivamente, espera-se continuidade do ciclo de aperto monetário nos EUA, apesar dos sinais mais recentes de alívio da inflação e da perspectiva de menor crescimento econômico. No âmbito doméstico, o cenário fiscal segue como fator decisivo para as expectativas de inflação e para a condução da política monetária.

Curva de Juros Nominais



Curva de Juros Reais

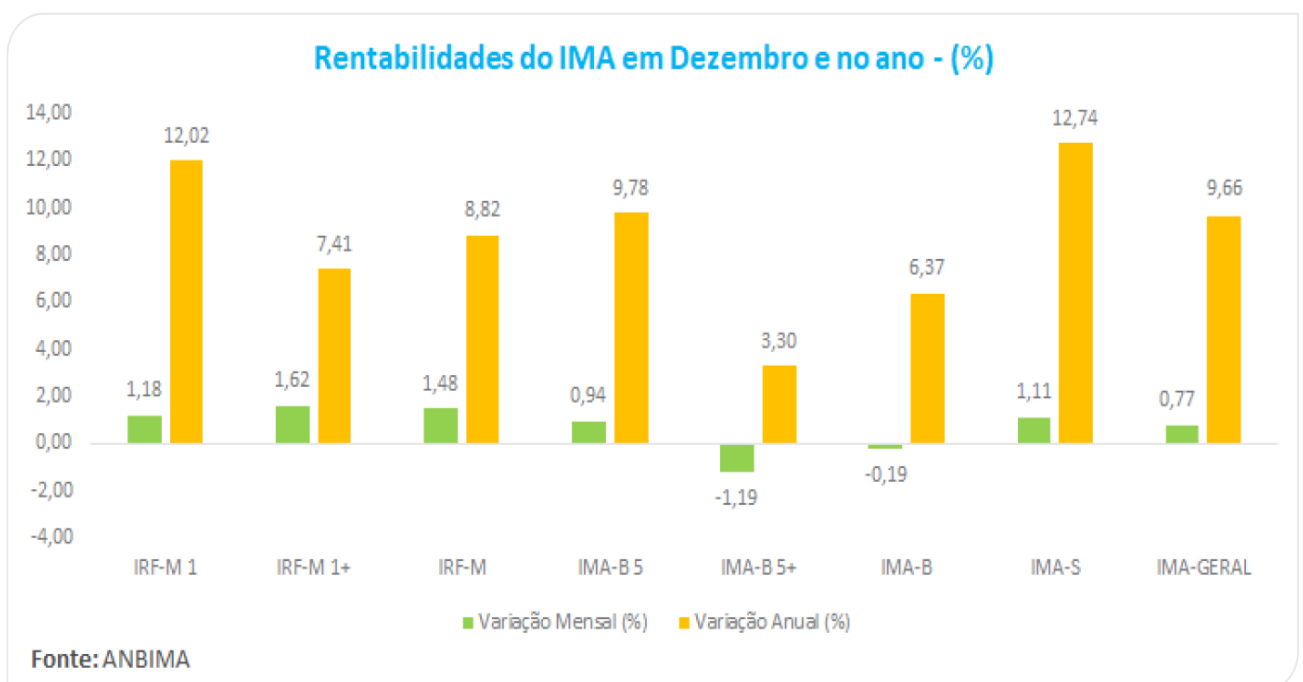


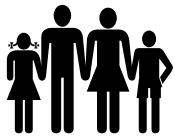


6.1.1- Desempenho

Carteiras de curtíssimo prazo registram o melhor desempenho em 2022. IMA-S, que reflete a carteira de LFT em mercado e apresenta duration de um dia, registra retorno de 12,74% no ano.

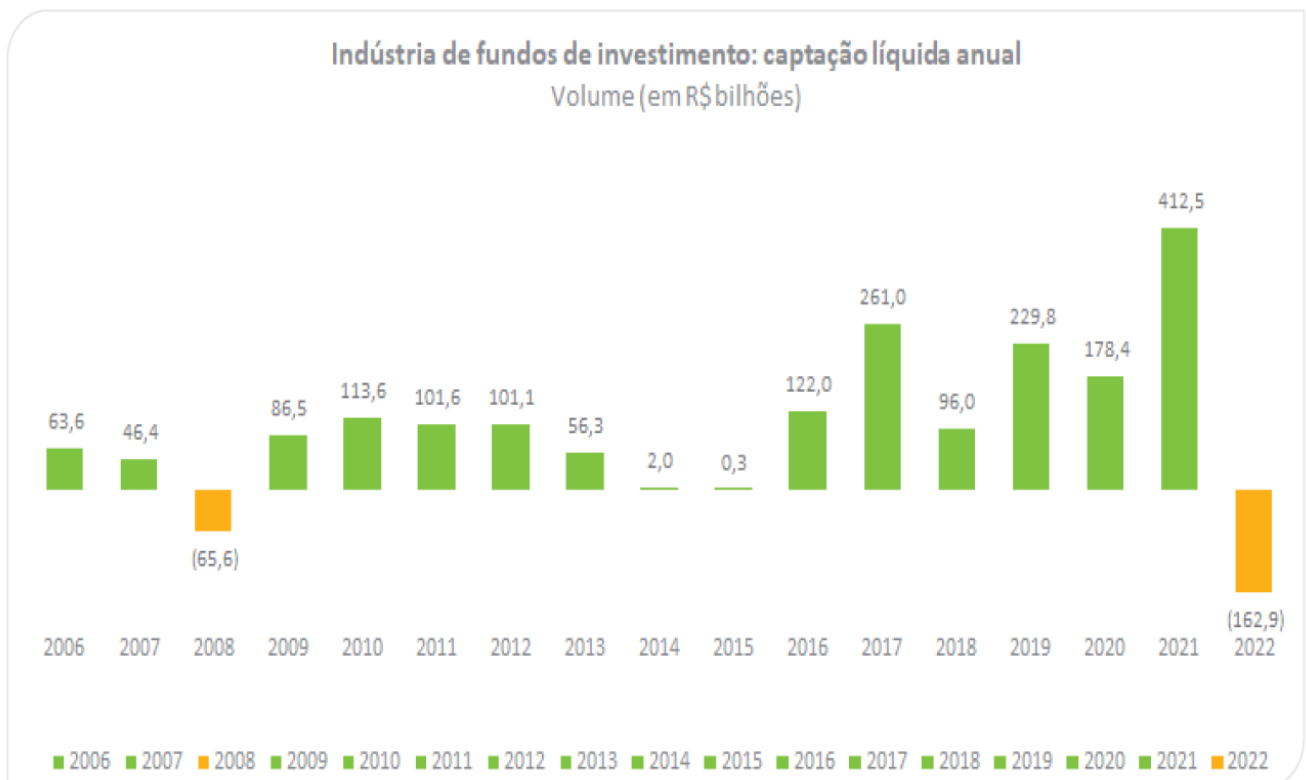
Em 2022, a rentabilidade do IMA Geral, que reflete a carteira dos títulos públicos marcados a mercado, ficou em 9,66%, bem acima da performance do ano anterior, que havia sido de 0,96%. O destaque foi o IMA-S, que reflete as carteiras das LFTs, cuja variação acumulada foi de 12,74%, a maior entre os subíndices do IMA pelo segundo ano consecutivo. Em seguida, vieram os títulos prefixados de prazo até um ano, espelhados no IRF-M1, que avançaram 12,02% no período. Por sua vez, o IMA-B5+, que contempla as NTN-Bs acima de cinco anos e tem a carteira de prazos mais longos (duration de 2.618 dias úteis), apresentou o pior desempenho, com rendimento de apenas 3,30% no ano. O perfil das rentabilidades entre os subíndices do IMA Geral refletiu o ambiente de incerteza e de aversão a risco dos agentes em 2022. As surpresas negativas da inflação resultaram em reavaliações sucessivas nas previsões de preços e, por consequência, da trajetória dos juros e nos preços dos ativos. Em janeiro de 2022, o Grupo Consultivo Macroeconômico da ANBIMA previa IPCA de 5,2% para este ano, tendo sido revisado até chegar a 9,1% em junho. No último trimestre, essas projeções foram reajustadas para baixo diante das desonerações promovidas pelo governo nas tarifas de combustíveis e energia elétrica. Em dezembro, as dúvidas sobre qual arcabouço fiscal entrará em vigor no próximo ano mantiveram o cenário de incerteza. O IMA-B5+, que, por apresentar prazos longos, está mais correlacionado às expectativas quanto ao cenário econômico, recuou 1,19%, enquanto o IMA-S avançou 1,11%. Os prefixados registraram a melhor performance mensal. O IRF-M1+, com prazos acima de um ano, variou 1,62% – a melhor performance do período – e o IRF-M 1 (prazos até um ano) avançou 1,18%. Contribuíram para essa trajetória os resultados da inflação divulgados em dezembro que ficaram abaixo das expectativas de mercado. O IDA Geral, que reflete os títulos corporativos marcados a mercado, variou 10,64% em 2022. O destaque positivo foi o IDA-DI (debêntures indexadas à taxa DI diária), que avançou 14,56%. Já o IDA Infraestrutura registrou variação de 5,02%, a mais baixa entre os subíndices do IDA. Em dezembro, a melhor performance também foi do IDA-DI, 1,24%, enquanto o IDA-Geral apresentou retorno mensal de 0,79%.

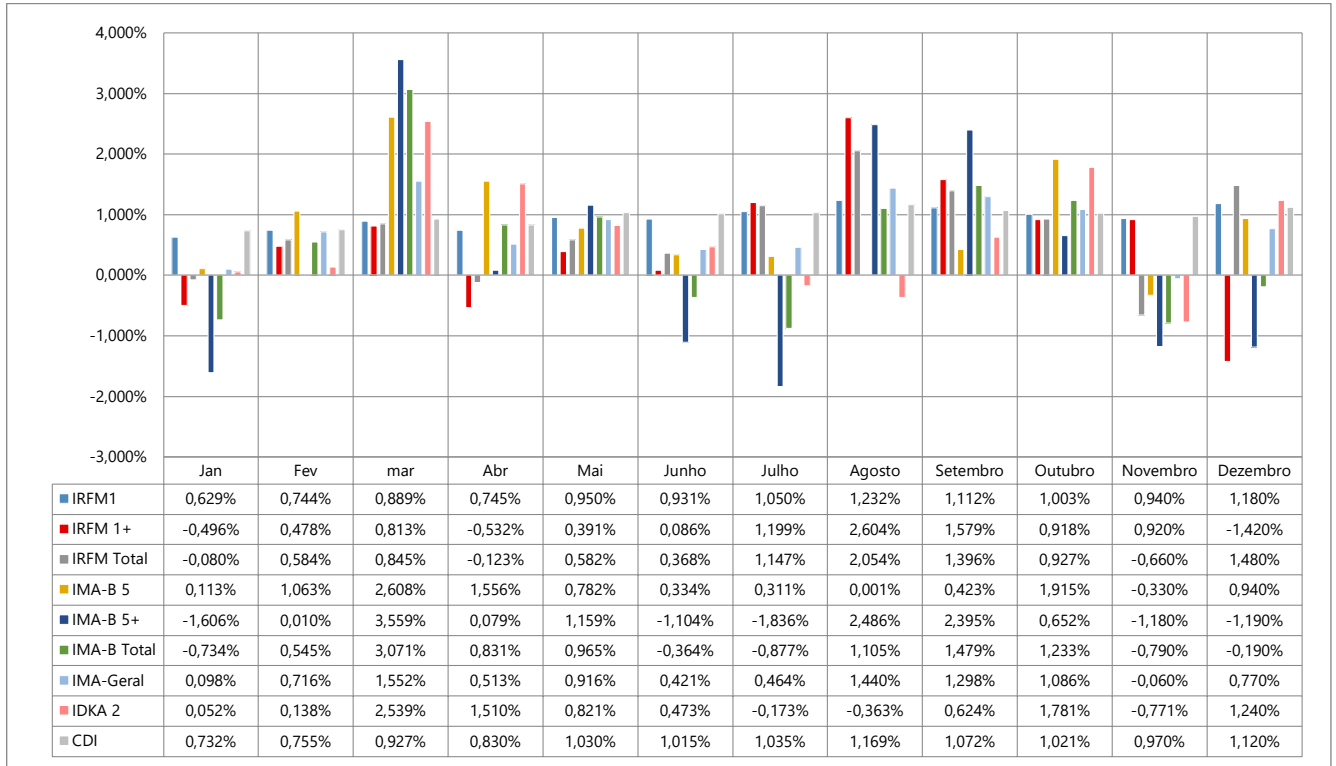
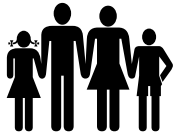




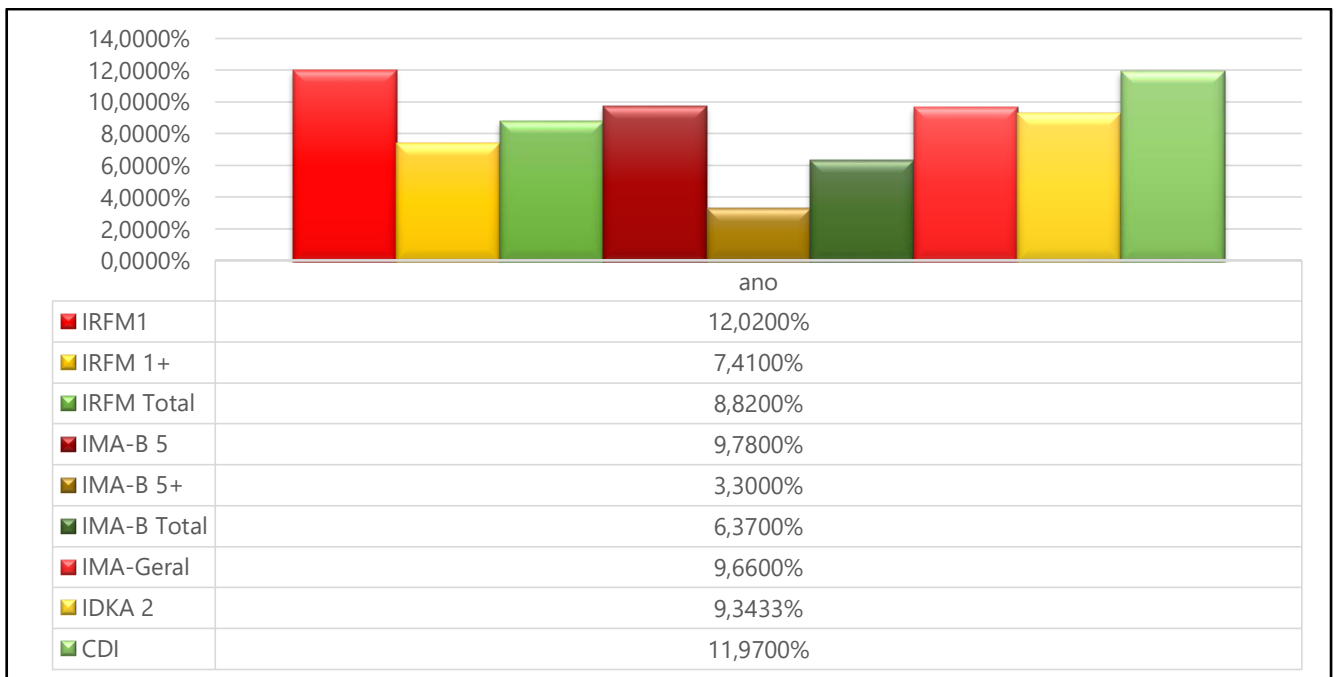
Fundos de investimento têm saída líquida de R\$ 162,9 bilhões em 2022

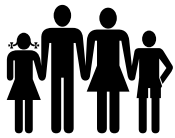
A indústria de fundos apresentou captação líquida negativa de R\$ 162,9 bilhões em 2022. Somente no mês e dezembro, foram R\$ 142,4 bilhões negativos. Nos dois períodos, as classes mais representativas da indústria – multimercados, ações e renda fixa – registraram saldo negativo. Os multimercados apresentaram saída de recursos na ordem de R\$ 87,6 bilhões no ano. Entre os tipos da classe, o livre, que não têm uma estratégia específica de concentração, teve resgate líquido de R\$ 59,3 bilhões no período. Com comportamento semelhante à classe de multimercados, os fundos de ações tiveram saída líquida no ano de R\$ 70,5 bilhões. O tipo ações livre também exibiu o pior saldo, com R\$ 33,4 bilhões negativos. A piora da relação entre risco e retorno comprometeu a alocação dos recursos nessas carteiras ao longo de 2022. A classe de renda fixa registrou saída líquida de R\$ 48,9 bilhões no ano, com os tipos renda fixa simples, indexados e duração baixa soberano puxando para baixo o número. No período, o tipo simples expôs retirada líquida de R\$ 54,8 bilhões, a renda fixa indexados apresentou saldo negativo de R\$ 39,4 bilhões e o duração baixa soberano teve resgate líquido de R\$ 38,9 bilhões. Com a expectativa do mercado de que o patamar dos juros permaneça alto por algum tempo, a atratividade dos fundos de renda fixa deverá se manter. Porém, outros produtos da categoria, como ativos isentos de imposto de renda para pessoa física, concorrem com os fundos e ganharam atratividade nesse cenário, o que pode explicar a redução da entrada de recursos nos fundos em 2022. Considerando as rentabilidades encerradas em 2022 para os tipos mais representativos em patrimônio líquido, o multimercado investimento no exterior obteve retorno de 3,55%. Na classe das ações, os fundos classificados como livres tiveram desvalorização de 6,99% no ano. Já na renda fixa, o duração baixa grau de investimento performou 12,84% no período.





Principais Indicadores (jan-dez 2022)





6.2- Renda Variável

Na Renda Variável doméstica, o IBOVESPA fechou mais um mês no vermelho, fechando o ano com uma rentabilidade de 4,69%, perdendo para a inflação e Selic no período. Apesar disso, o IBOVESPA teve melhor performance em relação aos principais mercados globais. Para 2023, dado as ofertas de juros na Renda Fixa e tesouro direto, importante avaliar a alocação pensando em um horizonte de médio/longo prazo uma vez que no curto, continuaremos vendo grande volatilidade, até termos indicativos mais concretos quanto as medidas a serem adotadas pelo novo governo.

Na **Renda Variável Internacional**, continuamos com um cenário de alta de juros, inflação pressionada e incertezas quanto ao tempo de duração do aperto monetário e desaceleração nas principais economias Globais. Isso trouxe no fechamento de dezembro nova realização nas bolsas dos EUA. Para 2023, e com foco nos EUA, em que pesem alguns indicativos positivos de possível controle da inflação por lá, ela ainda continua acima da meta e, portanto, entendemos que ainda é cedo para comemorar. Por conta disso, mantemos a tese de manutenção da posição atual, avaliando a alocação de novos recursos na estratégia pensando em um horizonte de médio/longo prazo, principalmente pelo hedge que traz para a carteira dos RPPS.

2022 se mostrou um ano bastante desafiador para o mercado acionário, com o maior nível de juros do FED em quinze anos, incertezas sobre resultados da política contra Covid na China e guerra na Europa, além de ser ano eleitoral no Brasil. Com pequena queda mensal, o Ibovespa encerrou o ano subindo 4,7%, levemente abaixo dos 110 mil pontos. Em dezembro, o novo governo manteve os sinais de que serão anos de mais Estado e estatais focadas em investimentos e crédito. Nossa carteira permanece sem exposição direcional relevante, mas exposição bruta alta, com posições voltadas para ativos locais resilientes e mais protegidos, com hedge em ativos alavancados e perspectivas operacionais fracas.

O mercado acionário doméstico no mês de dezembro foi dominado pela expectativa das decisões do novo governo e sobre o seu potencial de negociação junto ao legislativo, tudo isso aliado a uma liquidez diária média 20% menor do que apresentada nos meses de outubro e novembro. Diante desse cenário, o Ibovespa encerrou o mês cotado aos 109.735 pontos, refletindo uma desvalorização de 2,45%, mas encerrando o ano com uma valorização de 4,69%.

No âmbito global, os índices de bolsas internacionais fecharam o mês no território negativo, em ajuste ao mês passado quando o mercado estava esperando menores taxas de juros pelos sinais de alívio na inflação. Com a confirmação de que os bancos centrais manterão a postura firme, as Bolsas sofreram desconto ao longo do mês.



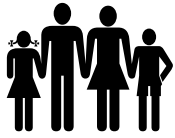
Localmente, o Ibovespa acabou contaminado pelo movimento dos mercados internacionais, e pelas incertezas sobre o quadro fiscal que continuaram pesando nos mercados e gerando volatilidade.



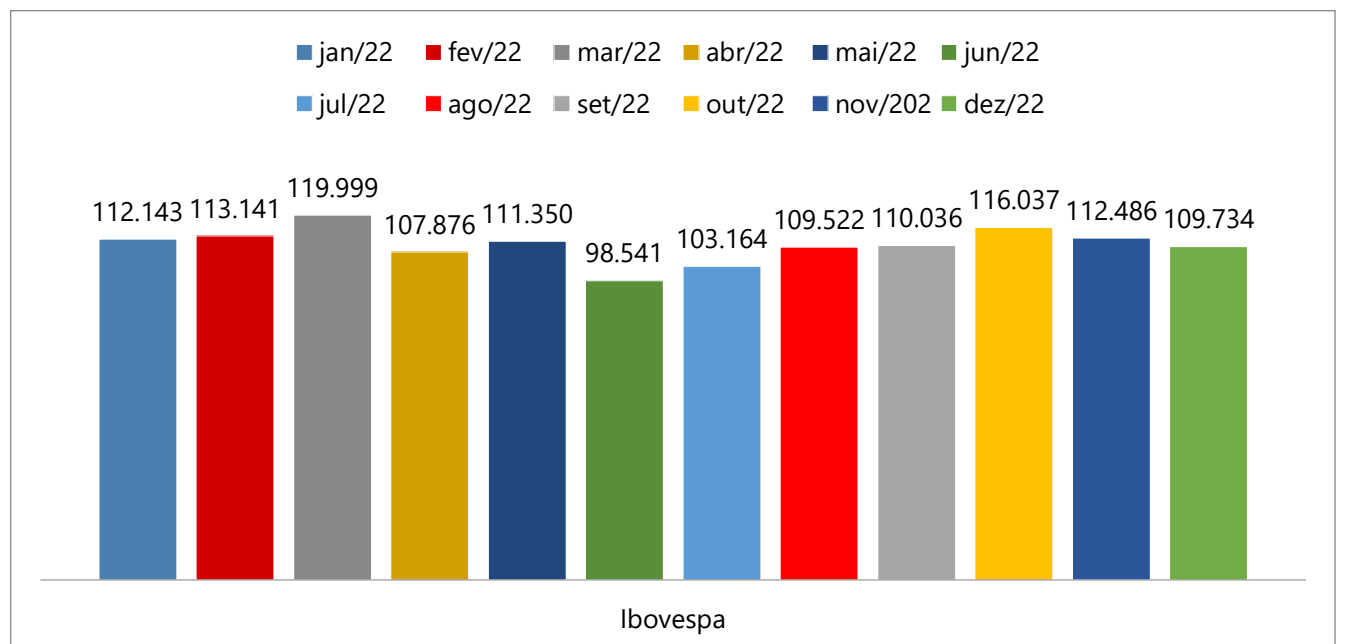
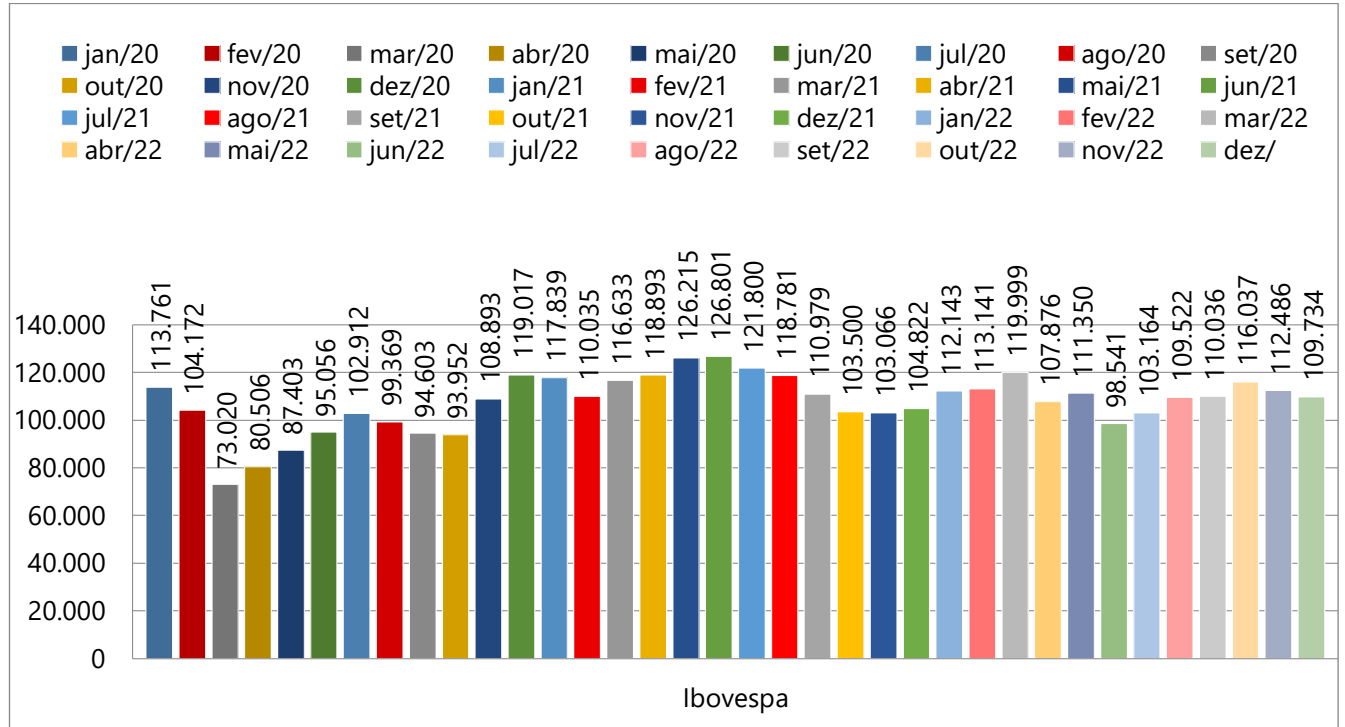
Setorialmente, destacamos o retorno do setor de mineração que reagiu positivamente às notícias de reabertura da economia chinesa. Por outro lado, as ações do setor de petróleo e as ações mais ligadas à atividade econômica apresentaram as quedas mais acentuadas dentro do Ibovespa.

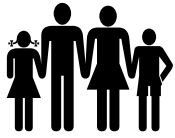


À frente, projeta-se cenário desafiador para a renda variável global, em linha com o cenário internacional complexo e as expectativas de lucros menores. Localmente, optamos por manter visão neutra, ainda cautelosos com a incerteza sobre a política fiscal.



6.2.1- Desempenho



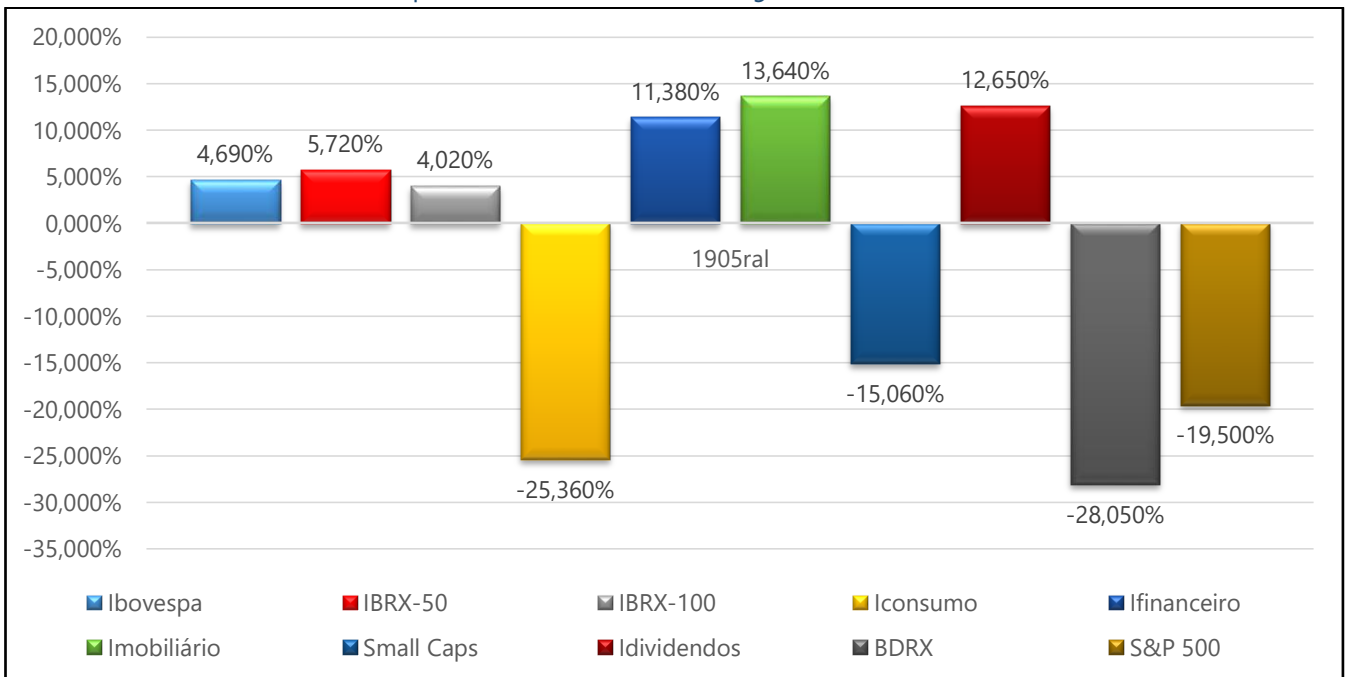


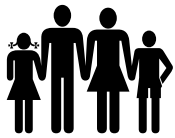
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba



Principais Indicadores (jan-dez 2022)





6.2.1- Perspectivas

Mas o que falar de 2023?

No cenário externo, é um momento de desaceleração econômica necessária no mundo desenvolvido ocidental para garantir convergência da inflação (já declinante, mas ainda alta) para níveis que permitam o fim do aperto monetário ainda em curso. E o quanto a abertura chinesa das restrições do Covid19 propiciarão de aceleração de crescimento. China e Ocidente estão em momentos distintos, mas parecem convergir para um cenário positivo para mercados emergentes como o Brasil. Primeiro semestre mais difícil, com alívio na segunda metade. E falando em Brasil, analista segue achando que o local será o fator preponderante para o destino de nossos mercados.

O cenário prospectivo ainda é de que a atividade econômica global entrará em recessão, influenciada por um ambiente de juros reais bem mais elevados do que previamente vivenciados no mundo. O maior custo do dinheiro implicará numa redução do investimento e consumo futuros, levando a um menor crescimento econômico. É assim que a política monetária funciona e sempre funcionou. Mas, no curto prazo, há alguns fatores relevantes que manterão a dinâmica de atividade ainda firme.

Começamos pela segunda maior economia do mundo, a **China**. Após a reunião do partido comunista, era esperado que o processo de reabertura do país ocorresse de forma gradual. Ao longo do mês de dezembro, no entanto, houve uma rápida reversão das medidas de Covid zero, apesar de um aumento significativo no número de novos casos e da intensa utilização do sistema hospitalar, indicando que as autoridades não deverão voltar atrás com relação ao plano inicial. Ao compararmos com o que ocorreu em outros países, o processo de reabertura deve ter impacto significativo para o crescimento econômico, com destaque para os segmentos ligados a mobilidade e aglomeração, mais especificamente para serviços pessoais. Com relação à demanda por *commodities*, especial pressão altista deve ocorrer sobre o petróleo, dada a distância do consumo atual da *commodity* e seus derivados da reta de tendência. Além disso, buscando similaridade com o ocorrido no caso americano, observamos que houve substancial acumulação de poupança na economia chinesa nos últimos 3 anos. Isso, após a reabertura, implicará em um aumento relevante no consumo das famílias, sustentando um longo período de crescimento do PIB acima do potencial.

No Ocidente, temos novidades em relação às perspectivas econômicas europeias. Um inverno menos rigoroso do que o normal tem ajudado ao retirar pressão sobre o preço do gás, gerando melhora prospectiva nos termos de troca, na renda disponível e, conseqüentemente, na trajetória de crescimento para o ano corrente. Nos EUA, o grande fator a gerar uma perspectiva recessiva sempre foi uma deterioração das condições financeiras. Pelas estimativas correntes, o efeito máximo da deterioração das condições financeiras sobre a atividade se dá dois trimestres após o ocorrido. Como quase toda a deterioração do indicador americano ocorreu no primeiro semestre de 2022, o efeito máximo sobre o PIB deve ocorrer na passagem do ano de 2022 para 2023. Assim, a partir de meados de 2023, contamos com efeito menos restritivo a advir deste fator. Além de tudo, analisando os indicadores de mercado de trabalho, ele se mostra firme e dificilmente observaremos um processo recessivo em uma economia com situação laboral tão positiva.

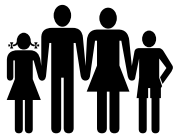
Em resumo, a perspectiva de curto prazo para a atividade econômica se tornou mais otimista, o que irá levar a uma continuada pressão sobre a inflação e, conseqüentemente, sobre as taxas de juros ao redor do mundo.

Dificuldades para a economia global devem prosseguirem 2023

O ano de 2022 foi marcado por condições desafiadoras no cenário internacional. A inflação global acelerou de forma importante, provocando resposta firme dos bancos centrais e afetando, assim, as expectativas de crescimento econômico. O tensionamento geopolítico e a dinâmica do Covid-19 na China também influenciaram desfavoravelmente a economia global. O contexto para o ano de 2023, pelo menos no seu início, parece similar. A inflação mostra sinais de inflexão, mas ainda está em nível elevado e deve retornar às metas somente em 2024. O aperto na política monetária encontra-se em estágio avançado, restando, porém, alguma elevação das taxas de juros para 2023. A geopolítica continua um tema sensível, especialmente para a Europa, enquanto o Covid-19 segue relevante para a economia chinesa. Nessas condições, é esperada desaceleração da economia global.

O aumento da inflação global foi expressivo e refletiu diferentes fatores.

A organização das cadeias produtivas foi fortemente afetada pela pandemia e, posteriormente, pela Guerra na Ucrânia. Um dos efeitos visíveis foi o acentuado aumento dos preços de insumos. Já o impacto da política



econômica expansionista foi substancial, se propagando até hoje, a despeito do processo de retirada dos estímulos. Adicionalmente, questões estruturais benignas para a inflação nas últimas décadas, como a inserção chinesa no mercado global e a globalização, parecem hoje ter efeito menor ou até mesmo indo na direção oposta.

Os bancos centrais responderam com relevante aumento das taxas de juros, superando as expectativas iniciais. Nos EUA o Fed levou os juros até 4,25% -4,50%, enquanto na Zona do Euro o ECB trouxe a taxa de juros para 2,0%. Em 2023, essas taxas devem atingir níveis próximos de 5,0% e 3,0% nos EUA e na Zona do Euro, respectivamente. Evidentemente, esse movimento teve efeito de redução do crescimento esperado para a economia global.

Para 2023, espera-se desaceleração da inflação, refletindo a contribuição de (i) cadeias produtivas normalizadas, (ii) preços de commodities mais comportados e (iii) política monetária mais apertada. Esse movimento deverá ser gradual, portanto, a inflação ainda deve encerrar o ano acima das metas; um retorno para nível próximo das metas deverá ser atingido somente em 2024. Em torno deste cenário, o balanço de riscos ainda parece inclinado para o lado altista de inflação e, dessa forma, para uma resposta de política monetária mais incisiva do que a atualmente esperada.

A geopolítica também teve influência relevante sobre o ambiente macroeconômico, principalmente pela Guerra na Ucrânia. Um destaque foi o aumento do preço das commodities, especialmente energéticas e agrícolas. Na Europa, houve impactos importantes nos níveis de confiança e na matriz energética, mais dependente do gás natural russo. Antecipar os próximos passos deste conflito é tarefa complexa; assumindo a continuidade do tensionamento em 2023, os canais de contágio para a economia global deverão ser similares, ainda que os países tenham se adaptado de alguma maneira a essa situação.

Covid-19

A Covid-19 deverá permanecer um tópico relevante na China, onde o governo mantém uma diretriz de política sanitária rígida. Em 2022, o impacto das medidas restritivas foi mais severo no segundo trimestre, quando provocou forte contração da atividade. Ao final de 2022, o governo indicou a disposição para um relaxamento dessa diretriz, algo que deverá se intensificar durante 2023 e afetar positivamente a atividade econômica. No entanto, existe a possibilidade de que aumentos de casos levem a uma reversão, ainda que parcial, desse relaxamento, o que pode trazer alguma desaceleração na economia.

Nesse ambiente, espera-se que as principais economias exibam performance mais fraca em 2023, com um crescimento global próximo de 2,0%, ante os 3,0% projetados para 2022. Nos EUA, o PIB deve crescer ao redor de 0,5%, com possibilidade de recessão em algum momento. Na Zona do Euro, há expectativa de recessão, com um consenso de variação marginalmente negativa para o PIB. Por fim, espera-se um crescimento pouco abaixo de 5,0% para a China, refletindo, além da Covid-19 e das exportações para os países desenvolvidos, a contribuição desfavorável do setor imobiliário chinês.

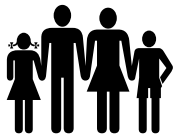
Percurso desafiador para a economia brasileira em 2023

A economia brasileira enfrentará desafios importantes em 2023. O cenário externo mostra-se difícil, enquanto as perspectivas para as contas públicas serão fundamentais para a conjuntura não só de 2023, mas também para os anos seguintes. Já o Banco Central deverá manter o modo restritivo de política monetária por tempo suficiente para a convergência da inflação de volta para as metas.

O cenário internacional ainda se mostra desafiador e as implicações para o Brasil devem passar por menor impulso para exportações, acomodação dos preços de commodities -ainda que mantidos os patamares historicamente elevados -, e condições financeiras mais apertadas, com maior aversão a risco e menor liquidez.

Da ótica interna, as perspectivas fiscais serão determinantes para o ambiente de negócios, afetando as projeções econômicas e a performance dos ativos locais. Alguns pontos merecem atenção especial no período pós eleição presidencial. A chamada PEC da Transição, atualmente sendo discutida no Congresso, permite gastos acima do nível determinado pela regra do teto dos gastos, em larga medida para acomodar o aumento dos desembolsos do programa federal de transferência de renda. Para frente, é importante acompanhar sinais e propostas da nova equipe econômica que afetem a condução da política fiscal; alguns merecem destaque, como o ajuste no arcabouço de regras fiscais e a formulação de uma reforma tributária.

Sobre a política monetária, espera-se a continuidade do modo restritivo por um tempo relativamente longo. Após o Banco Central elevar os juros até 13,75%, esperamos estabilidade da taxa Selic pelo menos até o final



do primeiro semestre de 2023, buscando desaquecimento da atividade econômica e ancoragem das expectativas de inflação. Nesse contexto, analistas esperam uma desaceleração da economia no ano, com o PIB passando de cerca de 3,0% em 2022 para algo em torno de 1,0% em 2023. Os efeitos do cenário externo também devem pesar na dinâmica da atividade, ressaltando também que parte dos elementos por detrás da surpresa positiva do PIB em 2022, como o processo de reabertura da economia pós pandemia e o aquecimento do mercado de trabalho, deverão ter menos relevância à frente.

Para a inflação, continuidade da desaceleração. Após passar boa parte de 2022 pressionada, a inflação apresentou melhora ao longo do segundo semestre; ainda que isso reflita medidas do governo de alívio nos preços de energia, o núcleo do IPCA também desacelerou. Para 2023 e 2024, esperamos uma evolução favorável, com a inflação caminhando gradualmente para níveis próximos da meta. Além dos efeitos da política monetária sobre a atividade e as expectativas de inflação, essa projeção considera a reorganização por completo das cadeias produtivas e uma acomodação da taxa de câmbio e dos preços das commodities.

Caso a evolução do cenário mostre-se alinhada com as nossas premissas, acreditamos que o Banco Central inicie um ciclo de redução gradual da taxa Selic ao longo do segundo semestre. O cenário base tem a previsão de Selic em 11,75% no final de 2023, com diminuição adicional dos juros ao longo de 2024 e a taxa Selic então retornando para um patamar mais alinhado com aquele considerado de equilíbrio.

Em torno deste cenário para os juros, existem riscos em ambas as direções. Eventual desaceleração global mais forte, com efeito sobre preços de commodities, e/ou desaquecimento doméstico mais intenso poderiam levar a uma desinflação mais rápida e, conseqüentemente, a um ciclo de redução dos juros mais célere. Por outro lado, uma deterioração das contas públicas poderia provocar elevação das expectativas de inflação e depreciação da taxa de câmbio; neste ambiente, o Banco Central poderia ter que manter os juros estáveis em 13,75% por mais tempo.

Renda fixa tem atratividade, apesar das incertezas

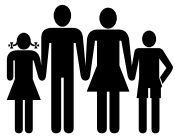
O ano de 2023 deve apresentar retornos atrativos para a Renda Fixa, dado o atual patamar da taxa Selic e a perspectiva de manutenção em níveis elevados por um período relativamente longo. Como as condições financeiras partem de um ponto restritivo, podemos ver algum alívio nos juros ao longo do ano, a depender da evolução das contas públicas. Entretanto, o cenário global desafiador e as incertezas locais aumentam o risco para os investimentos em Renda Fixa. Como as condições financeiras partem de um ponto restritivo, podemos ver algum alívio nos juros ao longo do ano, a depender da evolução das contas públicas. Para os ativos pré-fixados, observamos prêmios relativamente elevados. Por outro lado, a inflação implícita também se mostra elevada, tornando os ativos indexados ao IPCA relativamente menos atrativos. No entanto, nossa visão para estratégias mais ativas é de cautela, dada a elevada incerteza em relação ao panorama fiscal, que pode afetar o comportamento das curvas de juros e inclusive gerar impacto sobre a trajetória dos juros básicos. Uma piora na perspectiva para as contas públicas pode fazer com que os cortes de juros demorem mais para ocorrer e que aconteçam de maneira mais gradual.

Cenário construtivo para crédito privado

A expectativa de manutenção da taxa de juros em níveis elevados deve manter o fluxo comprador para a classe. Analistas continuam mantendo nossa visão construtiva para os ativos de crédito privado. A qualidade creditícia dos emissores segue favorável e não deve ser afetada de modo mais acentuado pela esperada desaceleração da economia. Adicionalmente, a expectativa de manutenção da taxa de juros em níveis elevados deve manter o fluxo comprador para a classe. Vale lembrar que, historicamente, os títulos privados com qualidade de crédito elevada apresentavam spreads médios bastante inferiores aos atuais. Dessa forma, a visão positiva para ativos de crédito é sustentada por argumentos fundamentalistas, técnicos e pelos atuais níveis de spread.

Cenário para Bolsa apresenta incertezas

Para o mercado de renda variável, o cenário apresenta incertezas. No mercado internacional, ainda observamos com cautela a trajetória da inflação e a perspectiva de desaceleração da atividade econômica global. Por outro lado, julgamos que qualquer melhora nas projeções de crescimento, especialmente da economia chinesa, pode ser um fator de descompressão, benéfico para o mercado acionário internacional. O Brasil apresenta algumas vantagens em relação aos demais pares emergentes, dado o ponto mais favorável do ciclo em que nos encontramos, inclusive com o processo de aperto monetário já encerrado. Uma grande



parcela dos setores de commodities em nossa Bolsa pode ser beneficiada por um contexto de reabertura na China. No entanto, temos uma elevada incerteza no cenário doméstico, principalmente por conta da condução da política fiscal. O Brasil apresenta algumas vantagens em relação aos demais pares emergentes, dado o ponto mais favorável do que nos encontramos. Em relação aos preços, análises enxergam o valor no mercado local, com níveis de preço atrativos quando comparados aos níveis históricos. Porém, reconhecemos que, a depender do desenho da política fiscal, do nível de atividade e do comportamento da taxa de juros, podemos ver alguma revisão para abaixo nos lucros projetados das empresas, o que pode ter impacto na trajetória da Bolsa para o próximo ano.

Multimercados podem se beneficiar de diversificação e volatilidade

Analistas consideramos os fundos multimercados como uma alternativa atrativa dentro do cenário desafiador que se desenha para 2023, tanto do ponto de vista global, com inflação ainda elevada, taxas de juros em elevação e perspectiva de desaceleração da atividade econômica, como do ponto de vista local, com incertezas na condução da política fiscal. Os fundos multimercados permitem uma exposição a diferentes classes de ativos, locais e globais, sem que os retornos dependam de uma tendência direcional clara. Dessa maneira, podem se beneficiar da incerteza e da elevada volatilidade esperada para os mercados ao longo de 2023.

Investimento no Exterior Precificação atrativa, porém com risco ainda elevado.

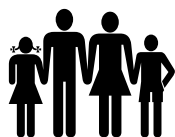
No campo das ações internacionais observamos um cenário desafiador. Em termos de precificação, porém, os mercados já refletem cenários relativamente negativos, o que pode abrir espaço para recuperação em algum momento. No campo das ações internacionais observamos um cenário desafiador. Nos EUA, análises esperam algum recuo da inflação, porém ainda em níveis acima da meta, o que deve manter os juros altos por mais tempo. Para a China, as projeções apontam para a desaceleração da atividade frente a anos anteriores, dada a queda na confiança dos consumidores e na atividade do setor imobiliário. Na Europa, as perspectivas caminham no sentido mais negativo, de forma que análises esperam uma combinação de recessão com pressões inflacionárias ainda presentes. Em termos de precificação os mercados de ações internacionais já refletem cenários relativamente negativos, o que pode abrir espaço para recuperação em algum momento. Nesse sentido, é essencial acompanhar a magnitude da retração da atividade econômica e seu impacto nos resultados das empresas, além da trajetória adicional de alta nos juros que deve ocorrer ao longo de 2023.

Política econômica e regras fiscais estarão no centro do debate em 2023

A definição da política econômica, incluindo a política fiscal e parafiscal será o principal tema da economia brasileira em 2023. Por enquanto, há poucas definições, mas houve piora nas condições financeiras nas últimas semanas. Mesmo que a despesa pública se mantenha constante em relação ao PIB, a queda de receitas, os juros mais elevados e o menor crescimento econômico levarão a um aumento da relação dívida/PIB, o que demandará uma estratégia de reversão. Apesar do ambiente incerto, a atividade econômica tem desacelerado apenas gradualmente neste final de ano. Com a revisão das Contas Nacionais, o nível do PIB entre 2020 e o segundo trimestre de 2022 ficou 11 p.p. maior do que o anteriormente estimado. Olhando para frente, enxerga-se desaceleração da atividade, mas alguns vetores vão contribuir para que o crescimento de 2023 fique em 1 que é 0,5 pp maior do que projetávamos anteriormente. Vários indicadores sugerem que a economia opera com baixa ociosidade. O real tem se descolado dos pares. O balanço de pagamentos mais pressionado e os temas fiscais provavelmente respondem por esse movimento. Por outro lado, os juros domésticos deverão ficar em nível elevado por um período mais longo.

Bancos Centrais das economias desenvolvidas continuarão elevando os juros.

Nos Estados Unidos, conforme o esperado, o Federal Reserve elevou a taxa básica em 0,5 pp para 4,25 – 4,5. Apesar do comunicado da decisão ter sido praticamente idêntico ao do mês anterior, o Fed passou um recado moderadamente duro para o mercado. Em especial, sinalizou altas adicionais de juro, que permanecerá elevado por mais tempo. Além do comunicado, o Fed também publicou a atualização das projeções econômicas dos integrantes do comitê. A expectativa mediana para a taxa dos Fed Funds subiu de 4,6 para 5,1 ao final de 2023. Na Europa, analistas acreditam que a desaceleração do ritmo da atividade econômica deverá ser mais intensa do que nos Estados Unidos. O risco de desabastecimento de energia neste final de ano foi em parte

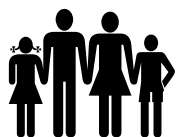


contornado. No entanto, os esforços para garantir o abastecimento geram impactos negativos para a economia. Com relação ao PIB da Área do Euro deverá apresentar estabilidade em 2023 ainda que registre retração nos próximos trimestre ao refletir os impactos da crise energética, os elevados níveis de incerteza (intensificados com o conflito no Leste Europeu) e as condições financeiras cada vez mais restritivas. Autoridades chinesas vêm conduzindo passos importantes rumo à reabertura. Ainda há incertezas sobre a sustentabilidade e evolução futura desse cenário de flexibilização. Mesmo assim, acreditamos que a China crescerá 5,0 em 2023.

Projeções

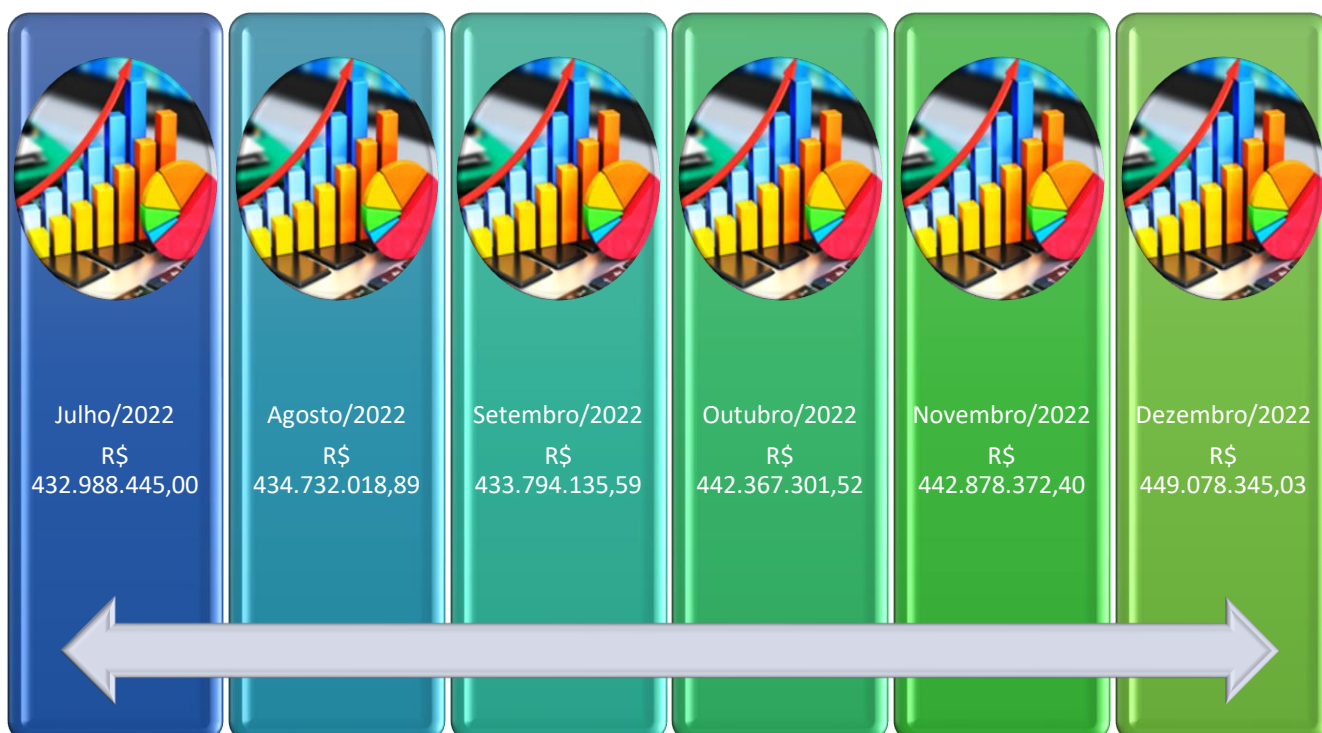
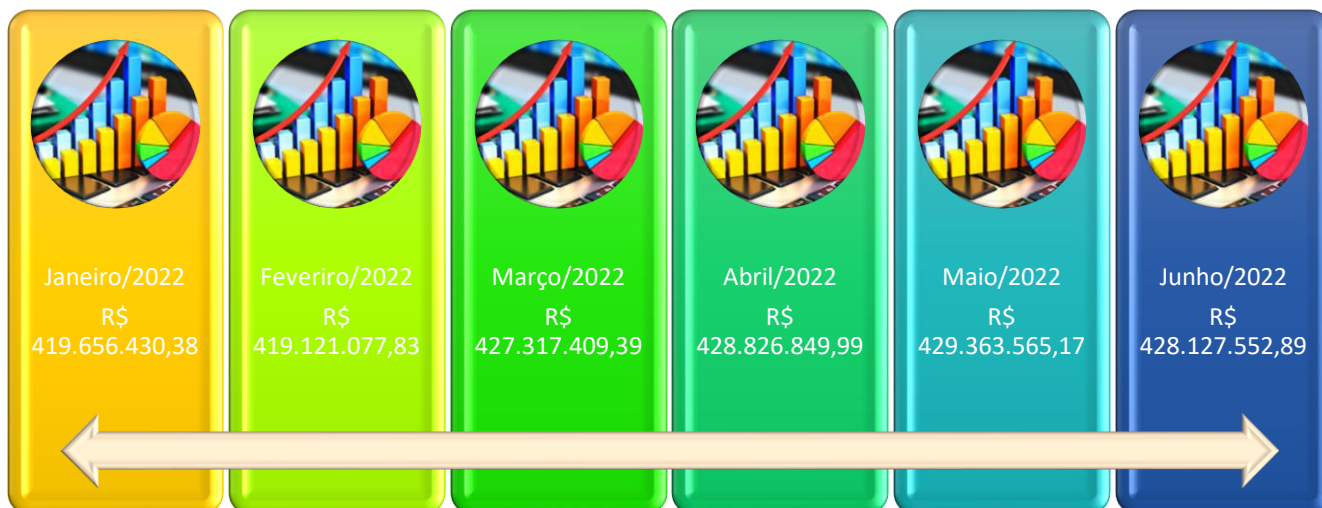
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Atividade Econômica							
PIB (%)	1,3	1,8	1,2	(3,9)	4,6	3,0	1,0
Taxa de Desemprego (% , média ano)	12,9	12,4	12,0	13,5	13,5	9,5	9,6
Inflação e Taxa de Juros							
IPCA (%)	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	5,5	5,0
Taxa Selic (% , final de ano)	7,0	6,5	4,5	2,0	9,3	13,75	11,75
Taxa de Câmbio e Contas Externas							
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (média anual)	3,3	3,9	4,1	5,1	5,4	5,2	5,3
Balança Comercial (US\$ bi)	56	47	35	50	61	62	59
Conta Corrente (% do PIB)	(1,1)	(2,9)	(3,6)	(1,7)	(1,7)	(3,1)	(2,2)
Investimento direto no país (% do PIB)	3,4	4,3	3,8	2,6	2,9	3,5	3,3
Fiscal							
Resultado primário do setor público (% do PIB)	(1,8)	(1,7)	(1,1)	(9,4)	0,7	1,0	(1,0)
Dívida bruta do Governo geral (% do PIB)	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	77,3	80,7

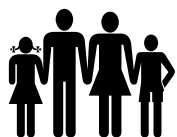
Fonte: IBGE, BCB, MDCI. Elaboração: SAM Brasil



7- Carteira de Investimentos

A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU apresentou **valorização** no mês.



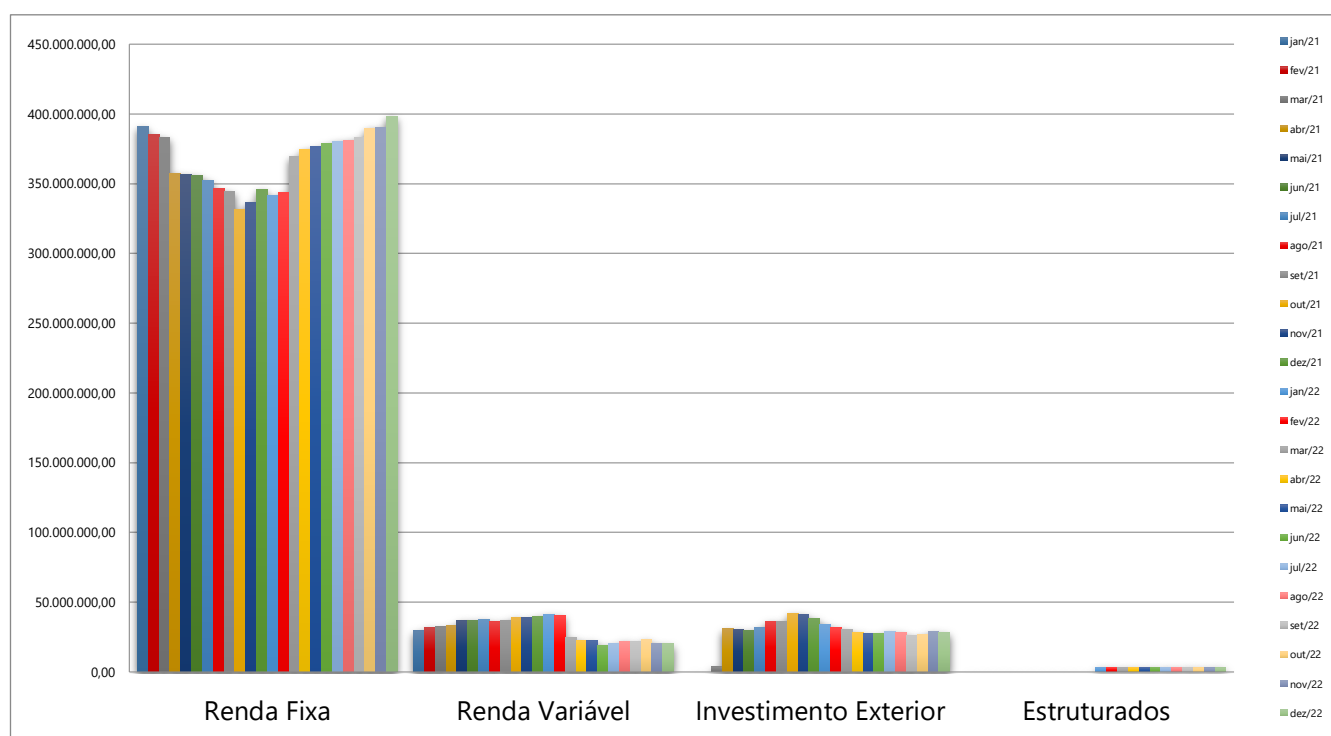


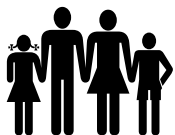
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba



A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI 2022, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

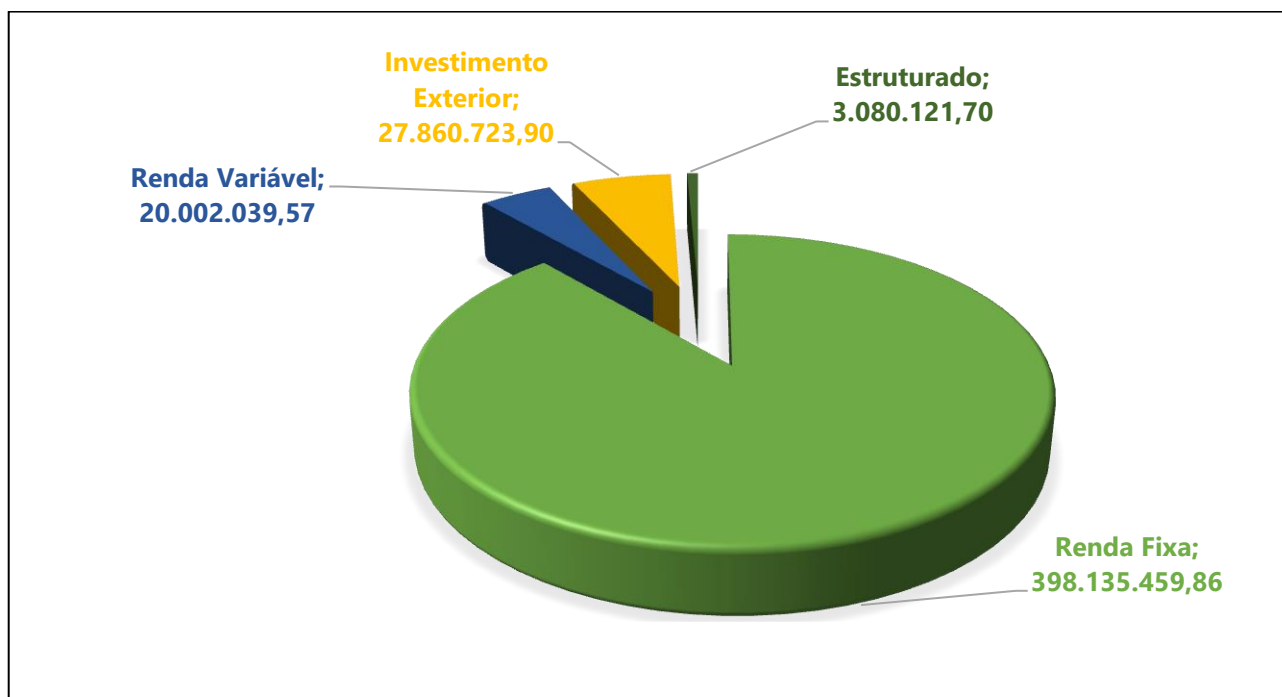
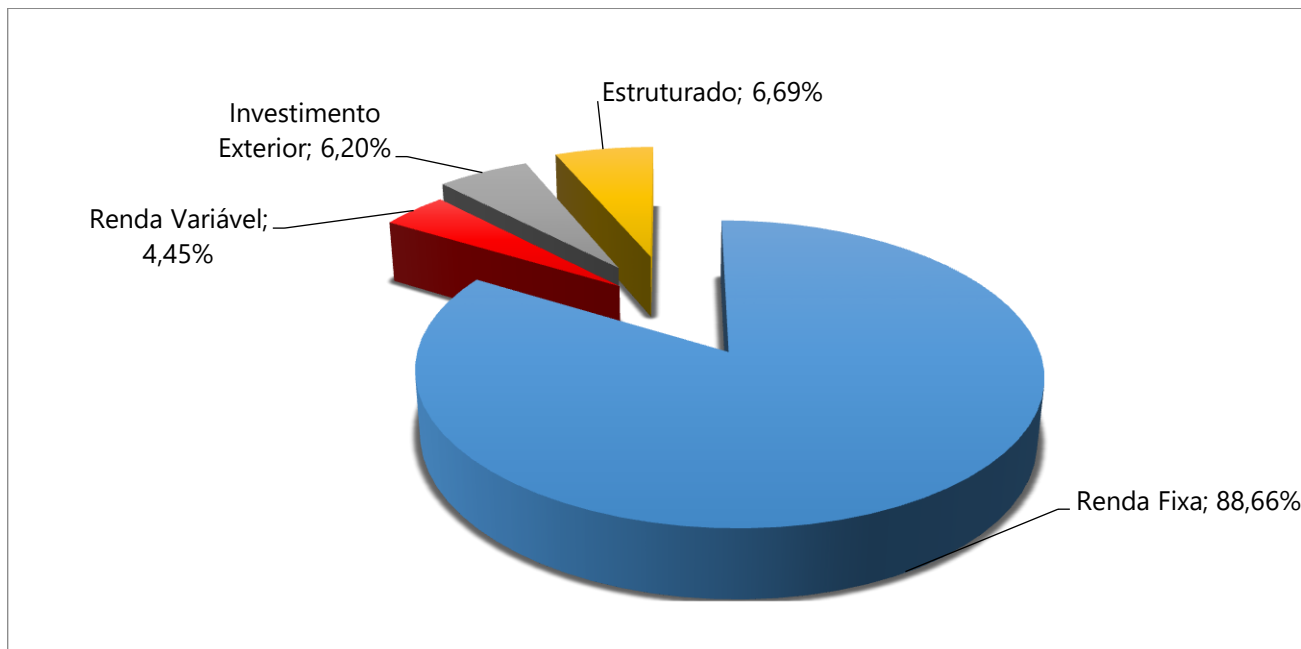


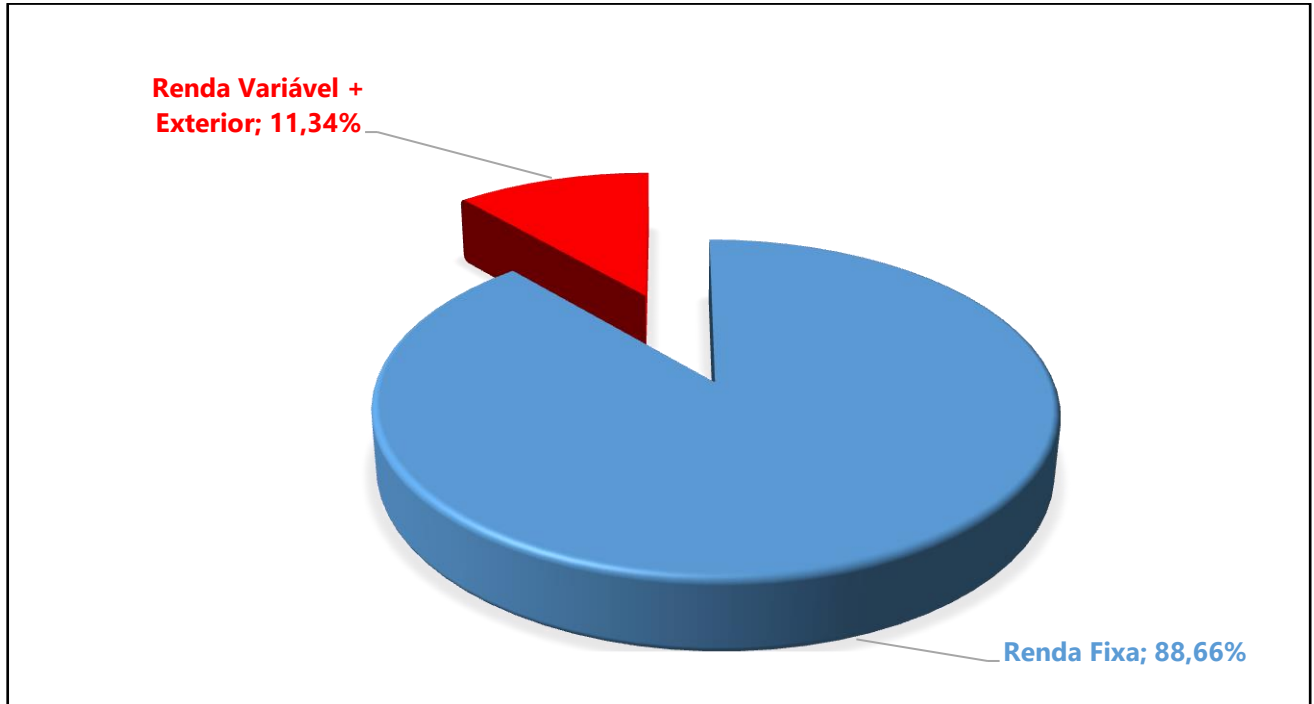
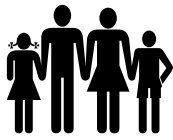


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (**88,66%**), renda variável (**4,45%**), alocação no investimento no exterior (**6,20%**) e fundos estruturados/multimercado (**0,69%**), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2022.



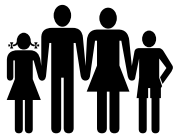


Os investimentos do IPMU demonstram uma “**gestão moderada**”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.

A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (09 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

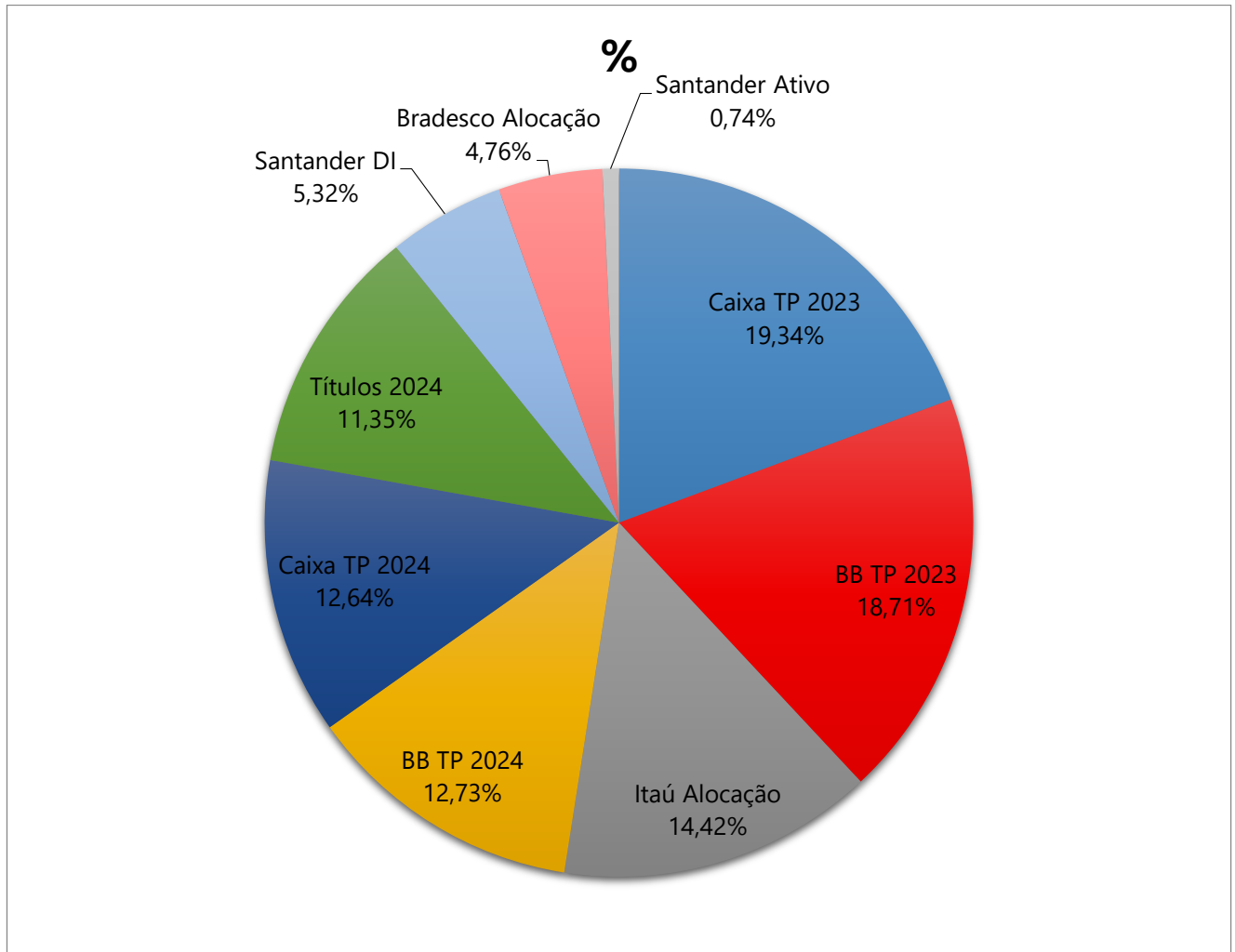
Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
3	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
4	Caixa Brasil TP 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
4	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
5	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
7	Santander RF Referenciado DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A	60%
8	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
9	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

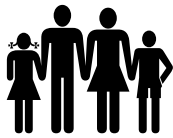


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 390.238.734,21**





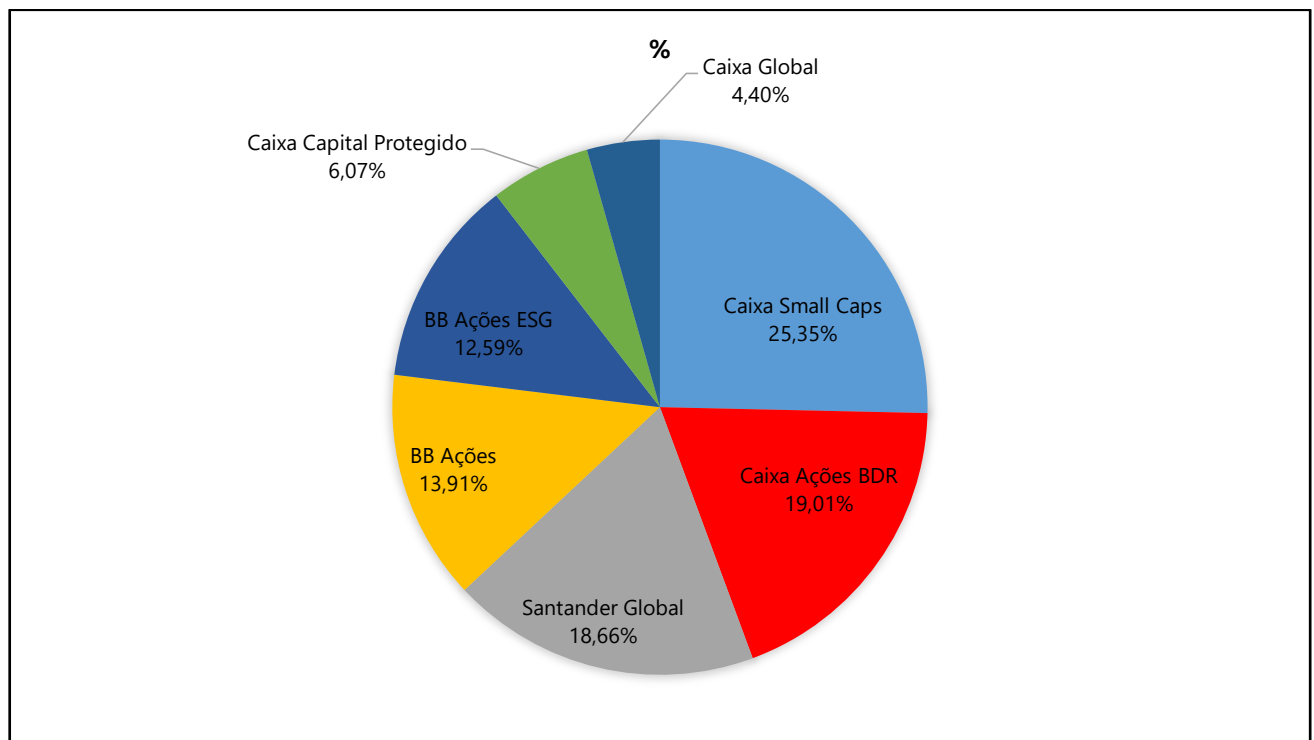
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

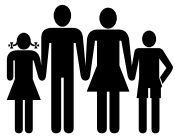
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Os investimentos em **Renda Variável** (7 fundos) estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, para **18,44%** do PL no final de 2021. Já em 2022 diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de diminuir a exposição neste segmento, fechando o mês em **11,89%**.

Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Variável: **R\$ 50.942.885,17**





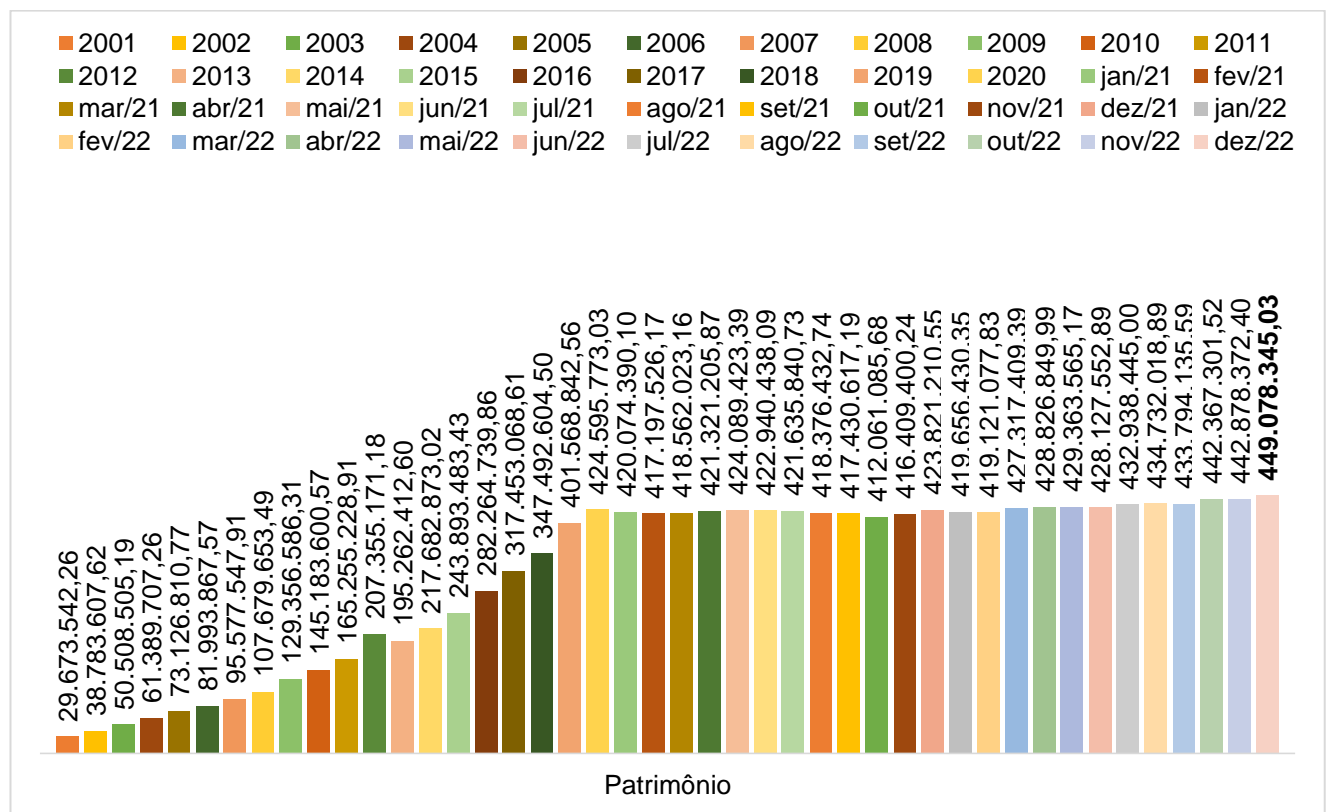
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

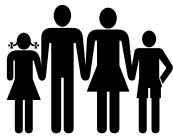


A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, com alguns períodos de recuperação, desde o ano de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.

O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.

O ano de 2022 inicia com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.

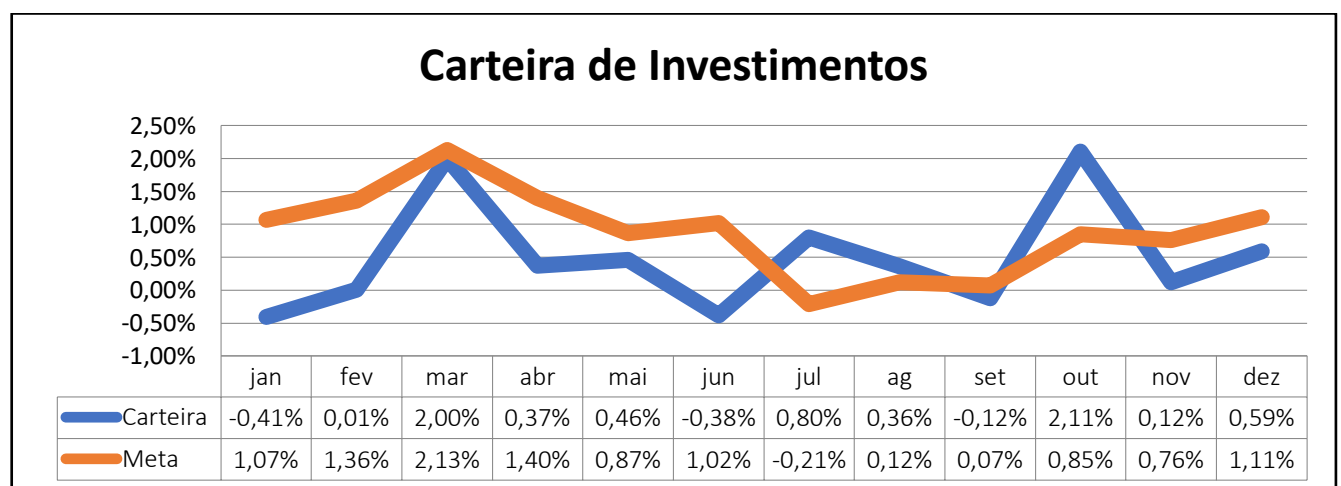
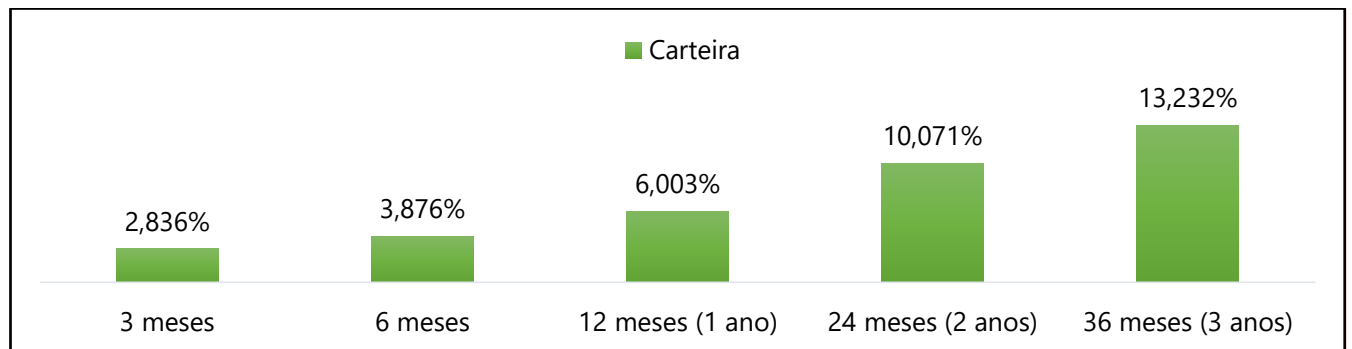


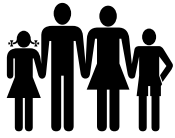


7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a “meta atuarial” devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021. Em 2022, a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **6,02%**, percentual inferior em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 4,85% a.a) de **11,05%** refletindo a grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.

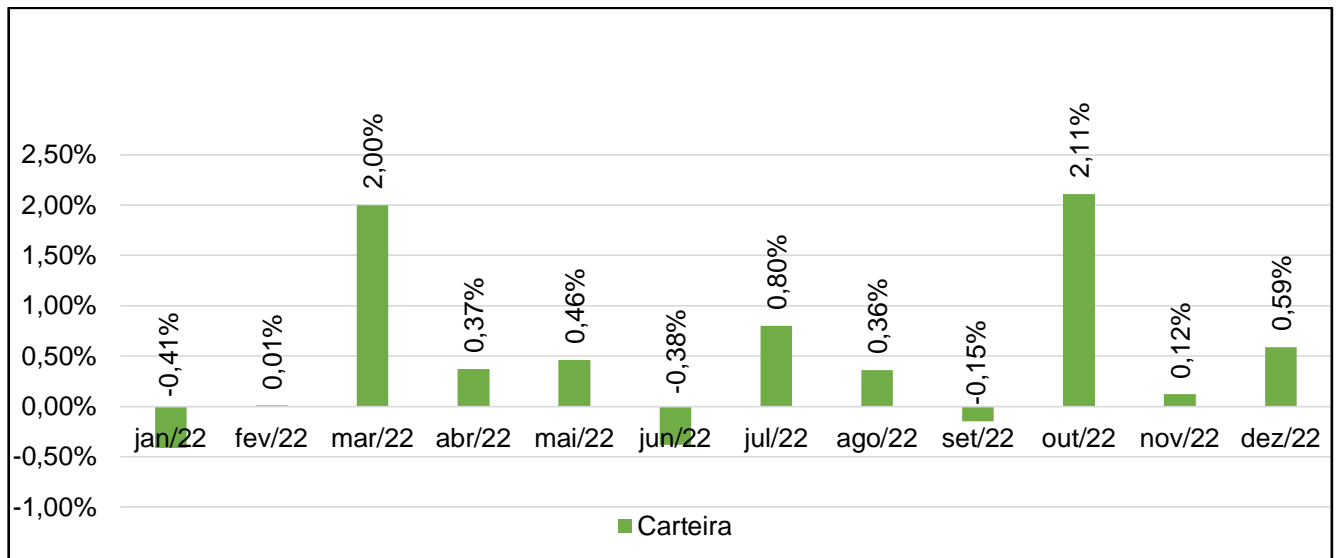
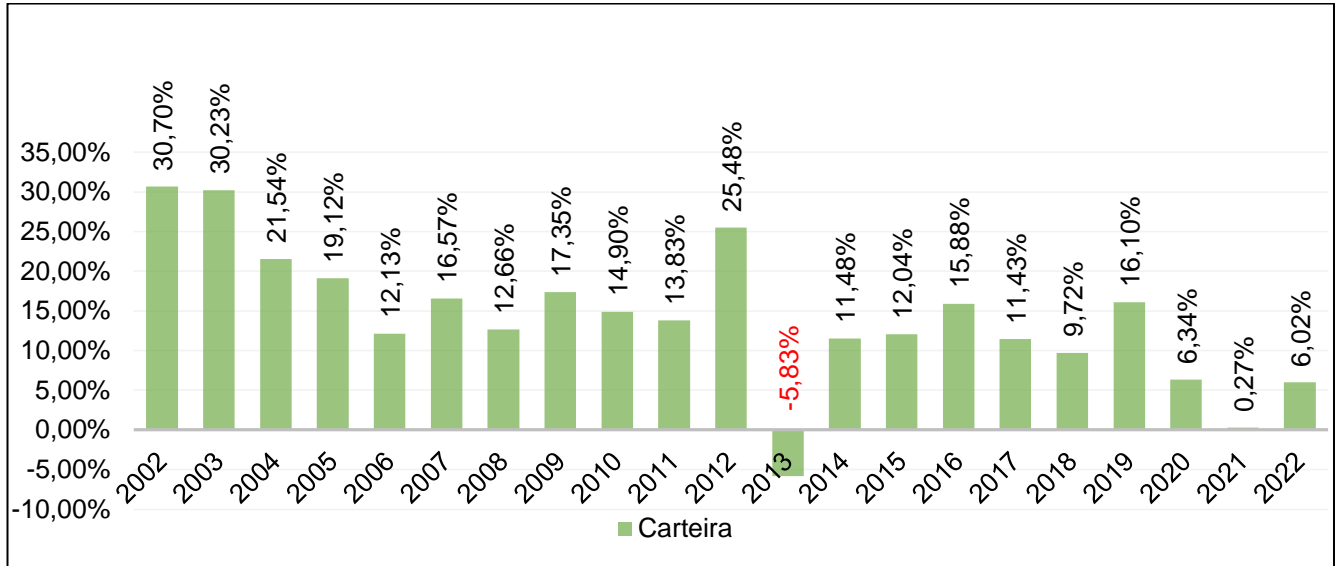
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades. No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.

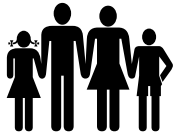




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

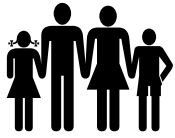




7.3- Composição da Carteira de Investimentos

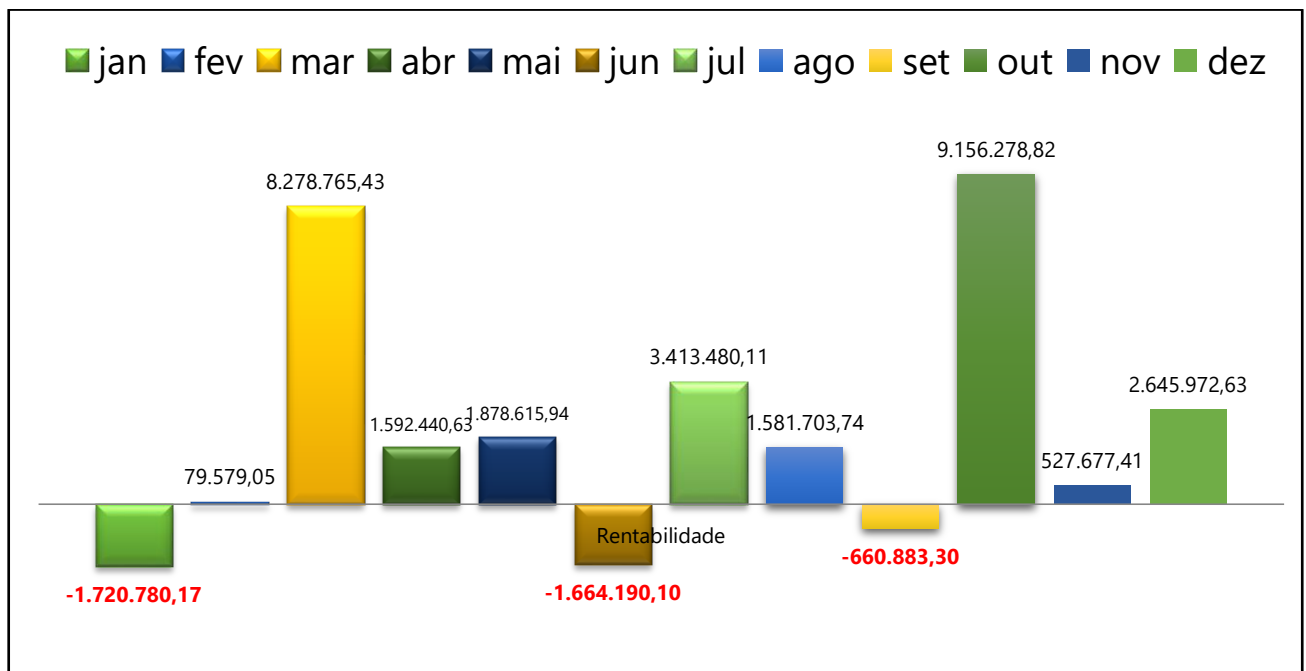
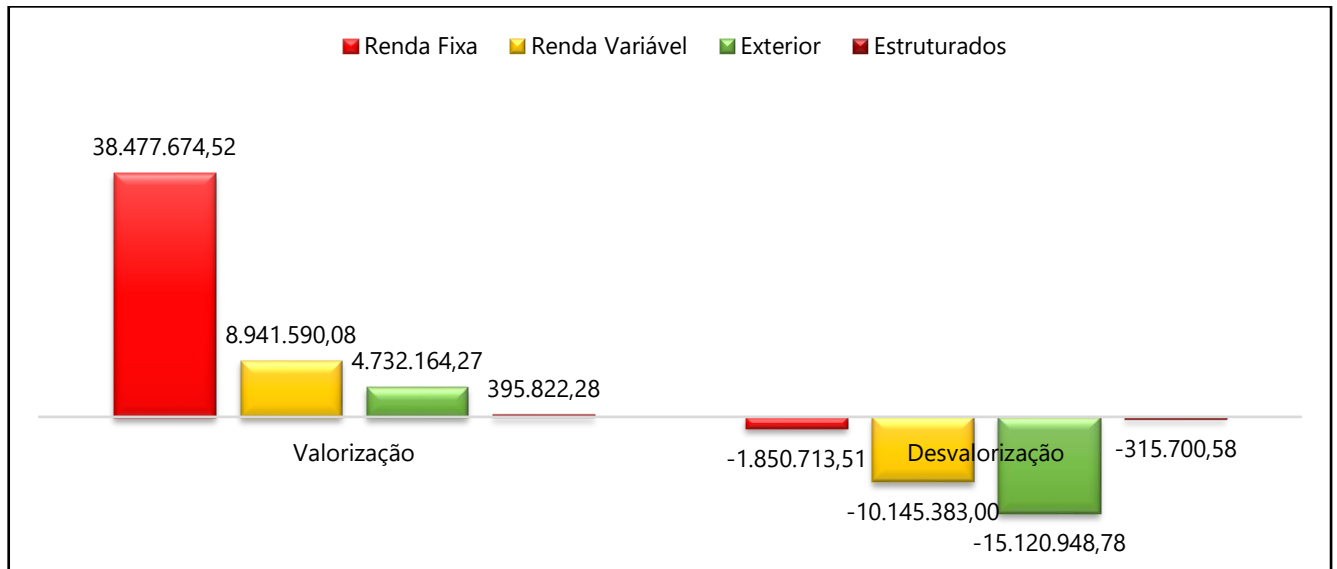
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **15 (quinze)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

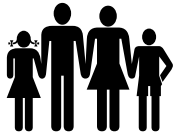
Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021
1	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B
2	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B
3	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I
4	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A
6	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B
8	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I
9	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II
10	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III
11	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I
12	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A
13	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A
14	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A
15	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II
16	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A



7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva** no acumulado do ano de 2022 apesar da grande volatilidade dos mercados financeiros:





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

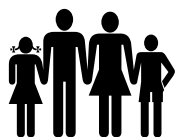
Investimentos	Enquadramento 4963/21	jun/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.256.781,13	10,57%	107.693,52	0,00	107.693,52
Renda Fixa	Artigo 7º I B	240.746.000,23	56,23%	674.092,97	0,00	674.092,97
Renda Fixa	Artigo 7º III A	92.409.481,23	21,58%	791.075,15	0,00	791.075,15
Renda Variável	Artigo 8º I	19.143.887,46	4,47%	0,00	-3.311.363,49	-3.311.363,49
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.143.024,06	2,60%	32.926,49	-47.676,06	-14.749,57
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.073.938,06	3,75%	81.542,37	0,00	81.542,37
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.354.440,72	0,78%	7.518,95	0,00	7.518,95
Total		428.127.552,89	100,00%	1.694.849,45	-3.359.039,55	-1.664.190,10

Investimentos	Enquadramento 4963/21	jul/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.116.857,94	10,42%	0,00	-139.923,19	-139.923,19
Renda Fixa	Artigo 7º I B	258.332.760,55	59,67%	173.209,22	-216.448,90	-43.239,68
Renda Fixa	Artigo 7º III A	76.832.691,78	17,75%	685.156,93	-29.358,38	655.798,55
Renda Variável	Artigo 8º I	20.052.628,16	4,63%	908.740,70	0,00	908.740,70
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.891.398,21	2,75%	748.374,15	0,00	748.374,15
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.331.285,55	4,00%	1.257.347,49	0,00	1.257.347,49
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.380.822,81	0,78%	26.382,09	0,00	26.382,09
Total		432.938.445,00	100,00%	3.799.210,58	-385.730,47	3.413.480,11

Investimentos	Enquadramento 4963/21	ago/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.747.912,84	10,06%	0,00	-59.934,05	-59.934,05
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.125.817,40	58,69%	85.727,77	-359.552,12	-273.824,35
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.251.536,42	18,92%	964.844,64	0,00	964.844,64
Renda Variável	Artigo 8º I	22.056.652,44	5,07%	2.004.024,28	0,00	2.004.024,28
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.516.759,66	2,65%	0,00	-374.638,55	-374.638,55
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.639.490,04	3,83%	0,00	-691.795,51	-691.795,51
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.393.850,09	0,78%	13.027,28	0,00	13.027,28
Total		434.732.018,89	100,00%	3.067.623,97	-1.485.920,23	1.581.703,74

Investimentos	Enquadramento 4963/21	set/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.967.813,27	10,14%	219.900,43	0,00	219.900,43
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.803.236,96	58,97%	677.419,56	0,00	677.419,56
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.938.884,16	19,12%	964.347,74	0,00	964.347,74
Renda Variável	Artigo 8º I	21.557.701,30	4,97%	0,00	-498.951,14	-498.951,14
Investimento Exterior	Artigo 9º II	10.866.427,21	2,50%	0,00	-650.332,45	-650.332,45
Investimento Exterior	Artigo 9º III	15.440.348,34	3,56%	0,00	-1.199.141,70	-1.199.141,70
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.219.724,35	0,74%	0,00	-174.125,74	-174.125,74
Total		433.794.135,59	100,00%	1.861.667,73	-2.522.551,03	-660.883,30

Investimentos	Enquadramento 4963/21	out/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	44.808.320,66	10,13%	840.507,39	0,00	840.507,39
Renda Fixa	Artigo 7º I B	253.649.884,00	57,34%	5.245.759,93	0,00	5.245.759,93
Renda Fixa	Artigo 7º III A	90.979.984,94	20,57%	955.100,78	0,00	955.100,78
Renda Variável	Artigo 8º I	23.019.491,19	5,20%	1.461.789,89	0,00	1.461.789,89
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.203.256,59	2,53%	336.829,38	0,00	336.829,38
Investimento Exterior	Artigo 9º III	15.592.648,24	3,52%	422.299,90	0,00	422.299,90
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.113.715,90	0,70%	0,00	-106.008,45	-106.008,45
Total		442.367.301,52	100,00%	9.262.287,27	-106.008,45	9.156.278,82



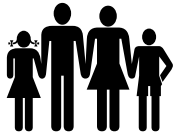
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Investimentos	Enquadramento 4963/21	nov/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	44.584.798,98	10,07%	0,00	-223.521,68	-223.521,68
Renda Fixa	Artigo 7º I B	249.716.328,75	56,38%	1.115.520,71	-514.469,43	601.051,28
Renda Fixa	Artigo 7º III A	95.937.606,48	21,66%	774.349,08	-64.727,54	709.621,54
Renda Variável	Artigo 8º I	20.609.439,93	4,65%	0,00	-2.410.051,26	-2.410.051,26
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.997.145,04	2,71%	793.888,45	0,00	793.888,45
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.921.604,28	3,82%	1.058.956,04	0,00	1.058.956,04
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.111.448,94	0,70%	0,00	-2.266,96	-2.266,96
Total		442.878.372,40	100,00%	3.742.714,28	-3.215.036,87	527.677,41

Investimentos	Enquadramento 4963/21	dez/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.181.514,39	10,06%	596.715,41	0,00	596.715,41
Renda Fixa	Artigo 7º I B	252.461.019,54	56,22%	2.744.690,79	0,00	2.744.690,79
Renda Fixa	Artigo 7º III A	100.492.925,93	22,38%	1.001.319,45	0,00	1.001.319,45
Renda Variável	Artigo 8º I	20.002.039,57	4,45%	0,00	-607.400,36	-607.400,36
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.755.489,02	2,62%	0,00	-241.656,02	-241.656,02
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.105.234,88	3,59%	0,00	-816.369,40	-816.369,40
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.080.121,70	0,69%	0,00	-31.327,24	-31.327,24
Total		449.078.345,03	100,00%	4.342.725,65	-1.696.753,02	2.645.972,63

	%	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	88,66%	4.342.725,65	0,00	4.342.725,65
Renda Variável	4,45%	0,00	-607.400,36	-607.400,36
Investimentos no Exterior	6,20%	0,00	-1.058.025,42	-1.058.025,42
Estruturados	0,69%	0,00	-31.327,24	-31.327,24
	100,00%	4.342.725,65	-1.696.753,02	2.645.972,63



8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

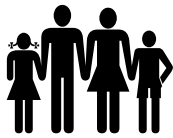
Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

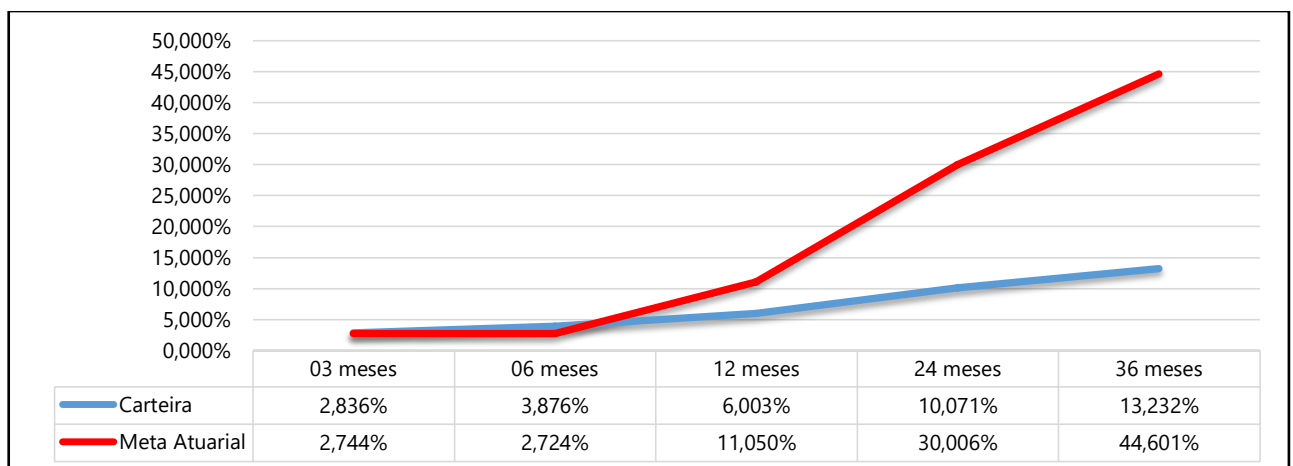
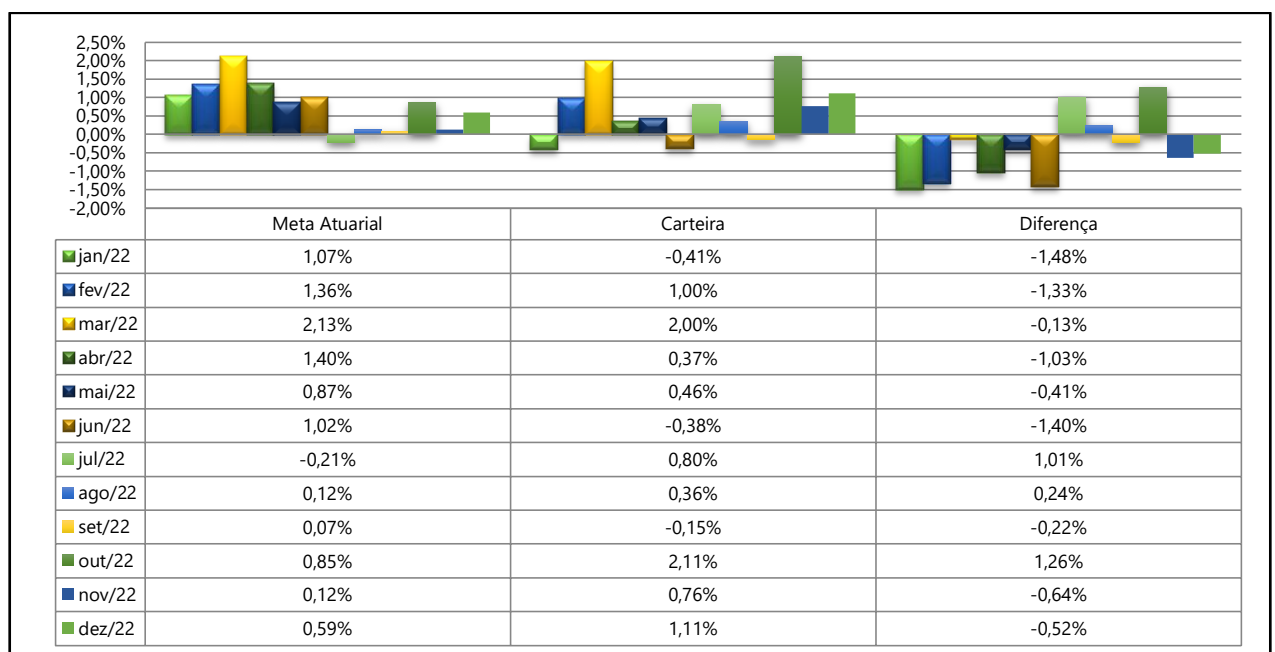


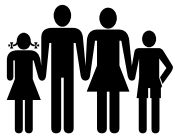


9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.

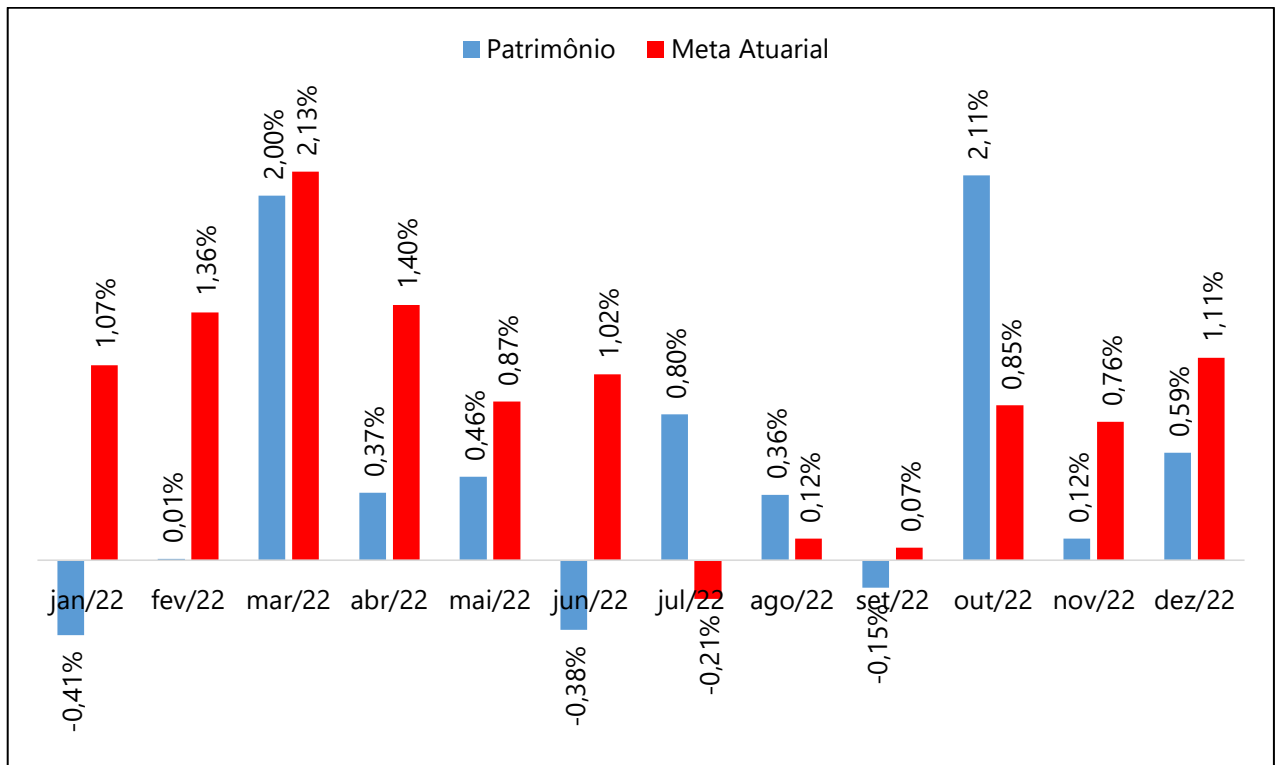
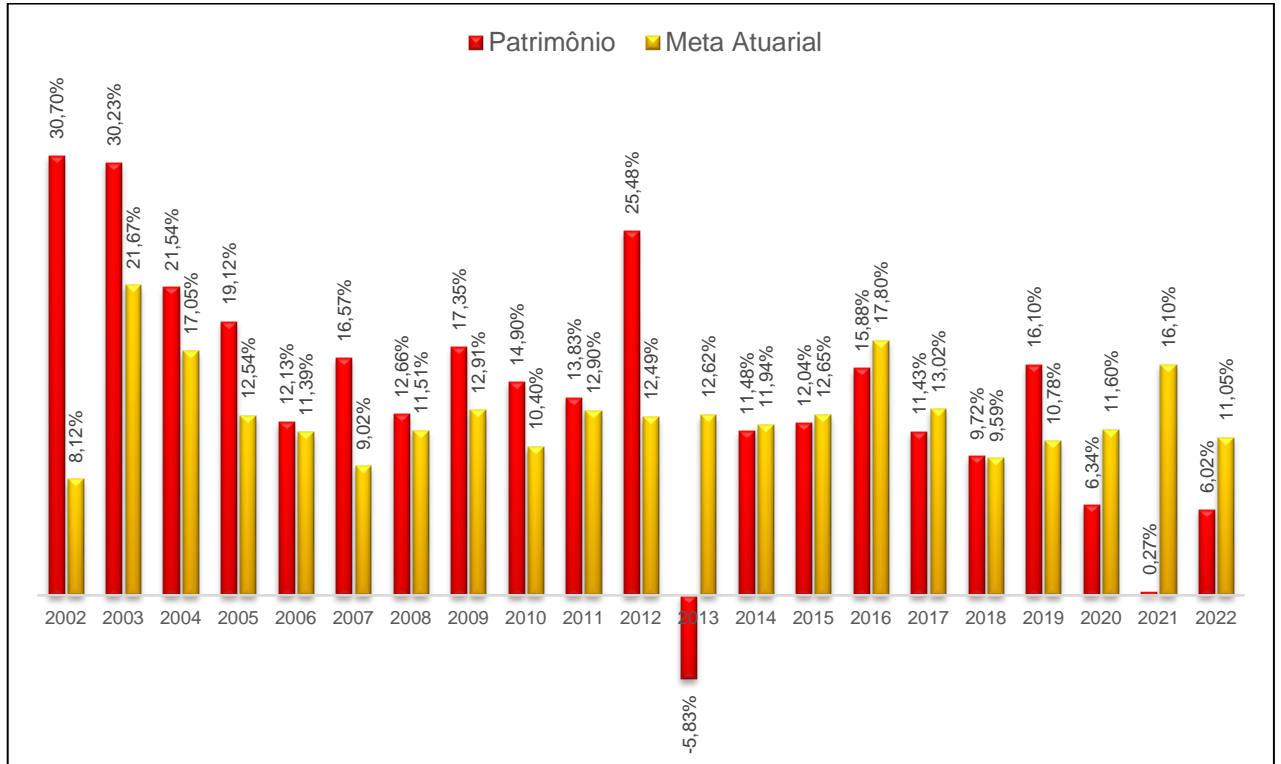
Meta atuarial é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2022, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 4,85% + INPC.

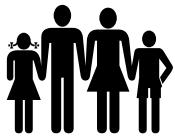




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba



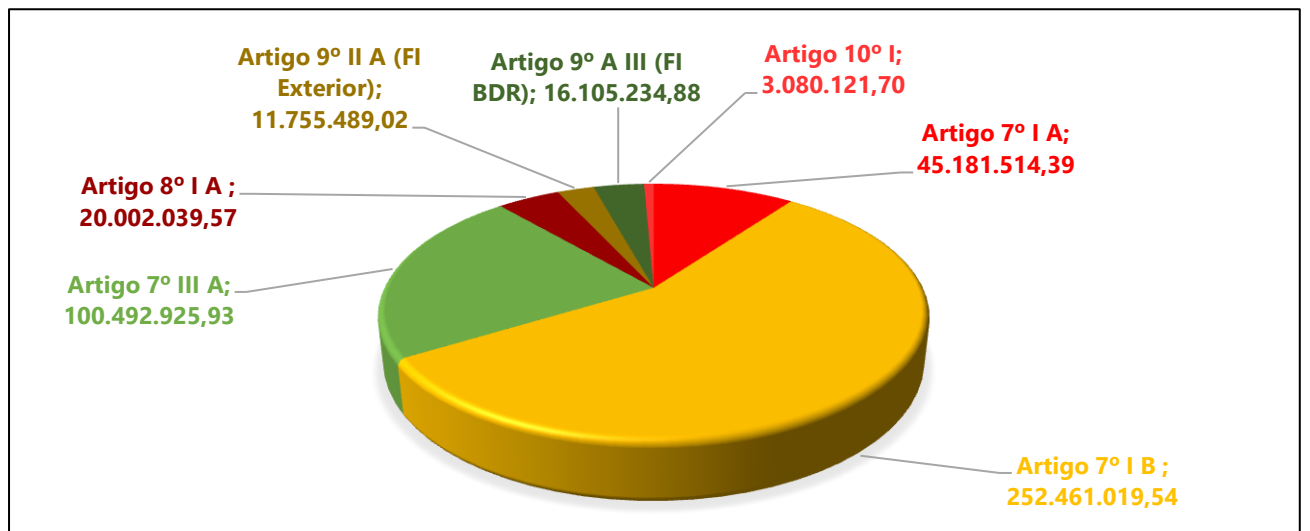
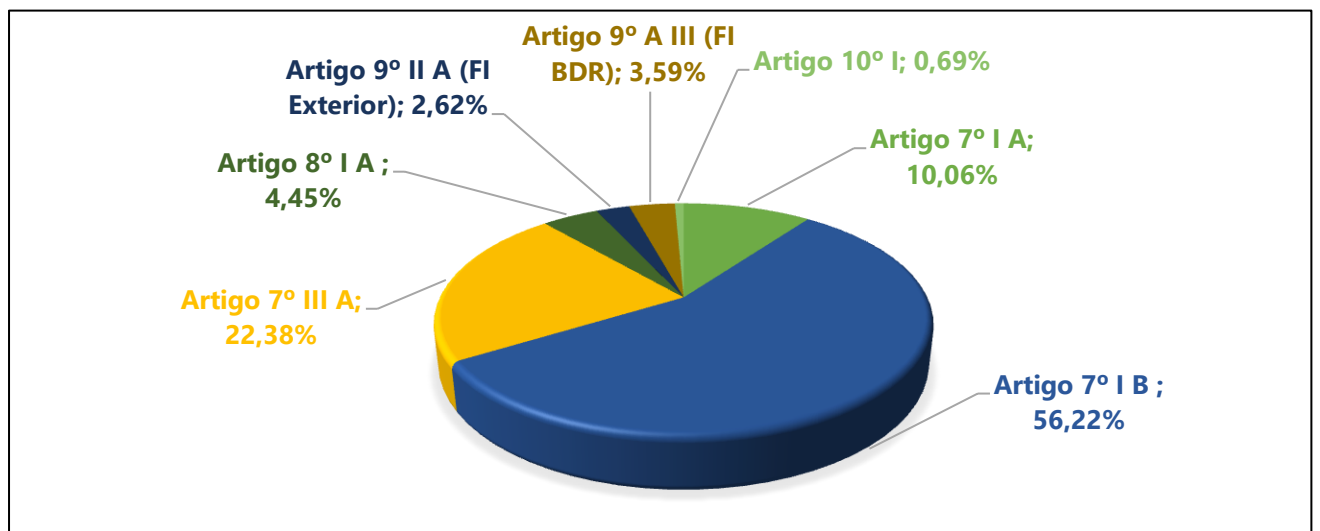


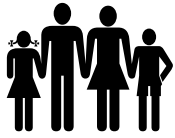
10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.

Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.

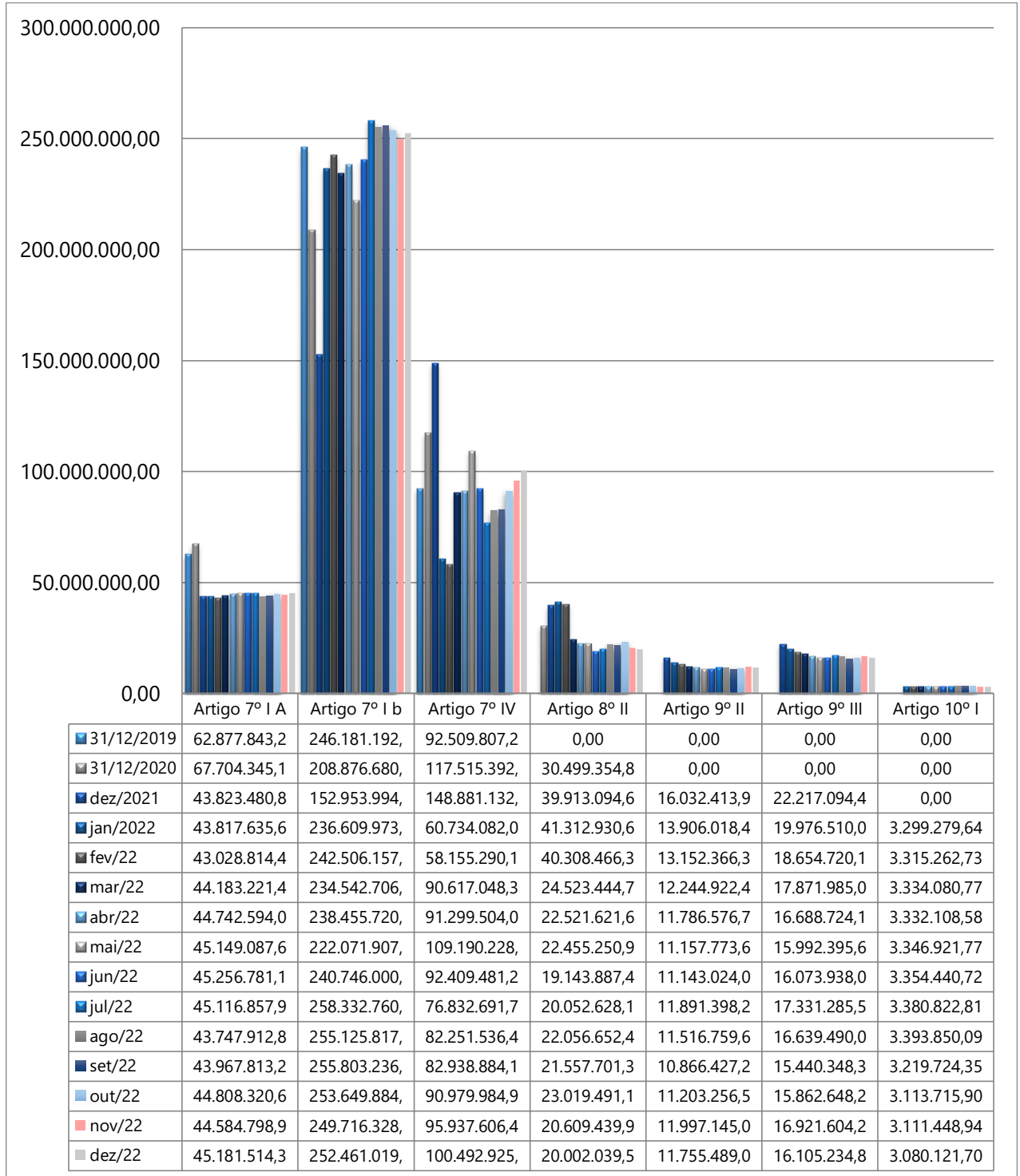
O controle desse risco será feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.

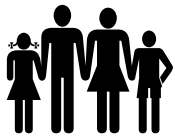




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

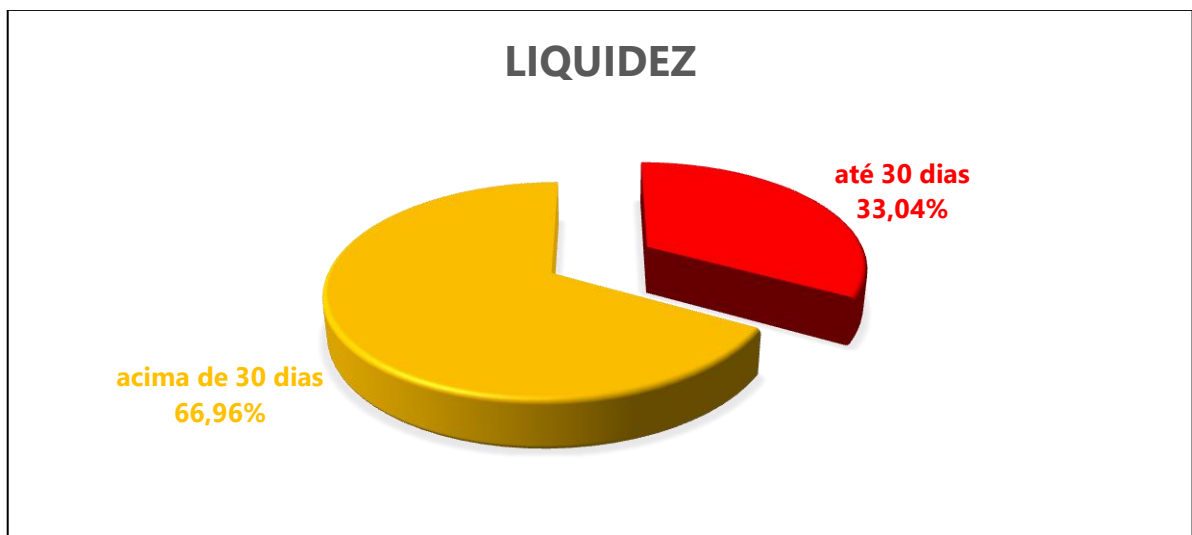
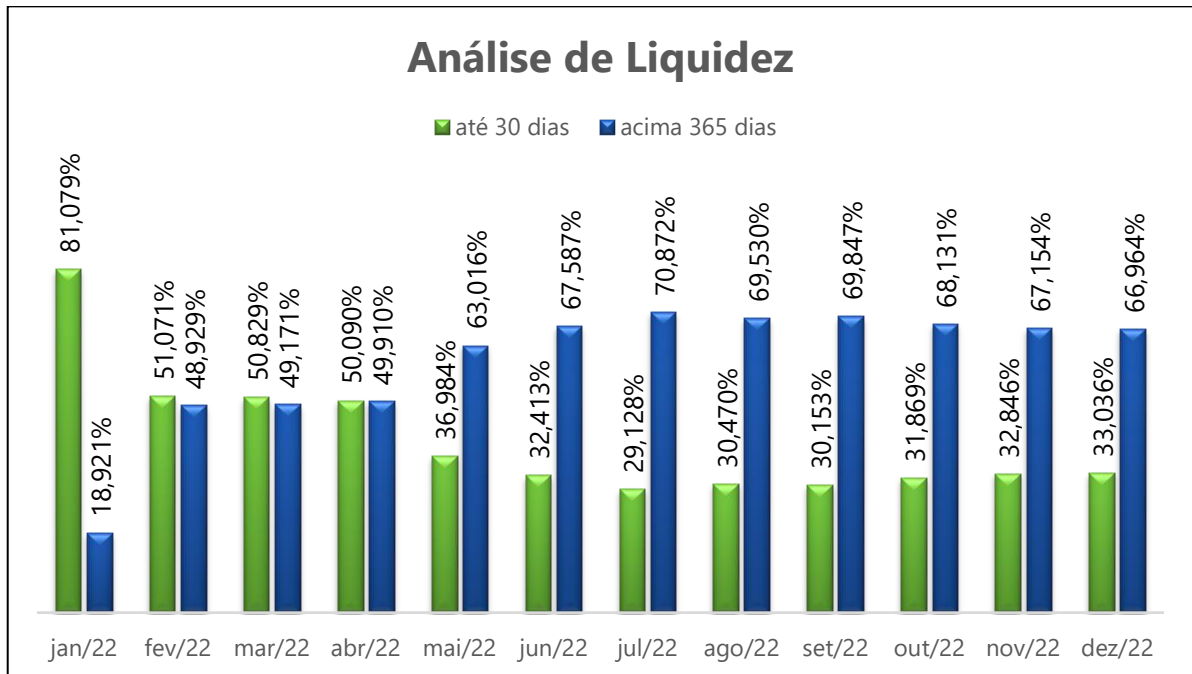
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

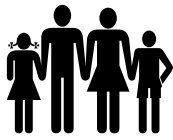




11. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.





12. – Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2022 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

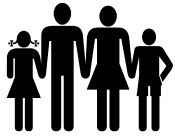
<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm

The screenshot displays the ANBIMA website interface. At the top, there is a navigation menu with categories: A ANBIMA, INFORMAR, REPRESENTAR, AUTORREGULAR, and EDUCAR. Below the menu, the main heading reads 'Ranking de Administradores de Fundos de Investimento'. The page content includes a section for 'Informações sobre recursos aplicados em fundos de investimento por instituição administradora', a 'BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS' section with a document titled 'Metodologia - Ranking de Administradores', and a 'Calendário de divulgações' section. A banner at the bottom right promotes 'GESTÃO DE RECURSOS: UMA VISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO'.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Ranking de Administração - 202201_valor (Modo de Compatibilidade) - Microsoft Excel

ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings

Ranking de Administração de Fundos de Investimento

Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA

Instituições Administradoras - R\$ milhões

Ordem	Administrador	Renda Fixa	Ações	Multimercados	Cambial	Previdência	ETF	FIDC	PIP	FII	Off-Shore	Total
1	BB DTVM S.A	959.959,2	27.579,9	42.990,4	928,9	306.553,4	1.119,9	51.378,9	1.095,6	792,4	1.829,9	1.984.899,5
2	ITAU UNIBANCO SA	359.785,9	45.013,4	119.401,9	3.241,0	168.501,5	15.150,5					711.094,3
3	INTRAG	79.372,2	56.425,5	345.895,9		62.752,9		798,0		1.283,6	18.651,6	594.989,8
4	CASA	371.040,0	38.645,9	36.073,7	123,3	110.309,0		115,4		1.723,9	1.637,5	562.252,0
5	SEM	109.589,6	61.649,6	240.056,0	39,8	42.270,7				11.699,8	12.123,9	478.370,7
6	BRADESCO	219.745,6	6.468,0	40.936,5	713,2	197.676,0	2.402,1					468.329,2
7	BTG PACTUAL	52.594,1	150.334,5	131.630,6	754,6	5.819,6	361,7	15.697,2	36.640,3	49.957,2	4.231,6	448.021,9
8	BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS DTVM SA	69.956,6	116.943,3	149.893,7	333,3	61.918,7			1.997,3	3.640,6		403.573,5
9	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA	185.927,7	12.929,1	117.032,0	768,0	62.270,3			4.961,6	9.995,3	3.689,9	397.606,3
10	BRL DTVM	1.377,7	1.024,6	20.746,2				20.157,0	242.243,1	37.024,9		322.573,5
11	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO COR VAL S.A	15.998,8	19.451,7	84.410,7	57,0	5.363,8			29,7	9.386,6		134.296,2
12	SAFRA	40.552,7	8.616,3	29.004,6	93,7	16.726,6		25,9	95,3	169,3	2.522,4	98.742,1
13	OLIVEIRA TRUST DTVM	1.988,7	293,8	6.715,7				57.536,4	10.370,9	10.757,2		87.662,8
14	BNP PARIBAS	21.979,6	16.801,6	24.912,8	156,7	356,7	19.939,4		56,6	14,7	1.426,9	85.645,1
15	REAG INVESTIMENTOS	858,2	993,6	11.982,5					5.192,1	28.540,4	1.696,8	94.199,8
16	SINGULARIS CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES	35.856,6	555,0	15.972,4	14,9	2.075,0			34.338,3	7.900,7	1.372,1	57.255,4
17	SICREDI											54.473,9
18	BROOKFIELD BRASIL ASSET MANAGEMENT	1.342,3	1.382,6	8.466,9					53.914,1			53.914,1
19	BANCO GERAL S.A.		3,5	28.396,9			1.774,3	14.261,9		12.996,4		52.002,6
20	VOTORANTIM ASSET	10.779,0	696,9	8.667,4	316,8	566,9			2.424,6	14.316,3	6.584,0	44.321,8
21	LIONS TRUST									41.358,0		41.358,0
22	XP INVESTIMENTOS CCTVM	10.340,9	805,2	19.730,6		1.992,5			1.159,1	648,1		34.876,4
23	MAP DTVM	24,9	35,4	9.990,8					4.941,8	15.804,4	3.329,0	33.836,4
24	VORTX DTVM LTDA	75,4	4,6	5.763,5				308,6	3.117,4	3.345,3	19.010,7	31.625,6
25	SUL AMERICA INVESTIMENTOS DTVM	11.308,0	780,3	11.540,4	52,3	6.919,6						30.580,6
26	PLANNER TRUSTEE	560,6	9,7	5.215,7					3.006,5	11.556,8	2.565,1	22.994,5
27	WESTERN ASSET	12.456,6	1.668,4	6.936,7	85,2	593,1						21.360,8
28	DAYCOVAL	4.200,3	2.421,8	6.029,6		12,2			3.686,6	2.787,1	715,3	19.853,0
29	PARATY CAPITAL LTDA											16.479,8
30	SCHRODER BRASIL										15.776,4	15.776,4
31	RAIISREI	12.819,7	345,3	668,3		10,7						13.944,8

Pronto

Gestores - ANBIMA

anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

Empresas fiscalizadas · Fale Conosco · Imprensa

ANBIMA INFORMAR REPRESENTAR AUTORREGULAR EDUCAR

Sobre e associados Dados e estatísticas Nossos organismos Códigos e supervisão Certificação e cursos

Página inicial / Informar / Rankings / Fundos de Investimento

Ranking de Gestores de Fundos de Investimento

Informações sobre a gestão de recursos de terceiros no Brasil aplicados em fundos de investimento, incluindo:

- Patrimônio líquido dos fundos, por Classe ANBIMA
- Captações líquidas dos fundos, por Classe ANBIMA
- Patrimônio líquido dos fundos, por segmento do investidor
- Patrimônio líquido dos fundos, por Estrutura de Gestão (Anexo)

O ranking é divulgado sempre no 14º dia útil do mês.

18/02/2022 - 18h55
Ranking de Gestores de Fundos de Investimento - Janeiro/2022

BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS

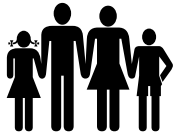
10/10/2016
Metodologia - Ranking de Gestores

INSTITUCIONAL

GESTÃO DE RECURSOS: UMA VISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

AGENDA ANBIMA

Baixe agora



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros

Dados de administração de recursos de terceiros, incluindo:

- Recursos administrados em fundos de investimento, carteiras administradas e clubes de investimento por administradores
- Informações sobre ativos com abertura de ativos de renda fixa e ativos de renda variável
- Distribuição do patrimônio líquido, por segmento do investidor
- Informações sobre número de clientes dos clubes de investimento, carteiras administradas, fundos em cotas e fundos de investimento.

O ranking é divulgado sempre no 14º dia útil do mês.

18/02/2022 - 19h00
Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros - Janeiro/2022

BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS

- 17/10/2016 Formulário Ranking Global - 2.5.1
- 28/09/2016 Metodologia - Ranking Global

Calendário de divulgações

Baixe e acompanhe as datas de divulgação desta e de outras informações que divulgamos

Ranking Global_202201 [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Excel

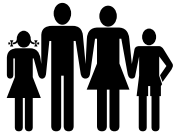
ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings

Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros

AUM por Instrumento

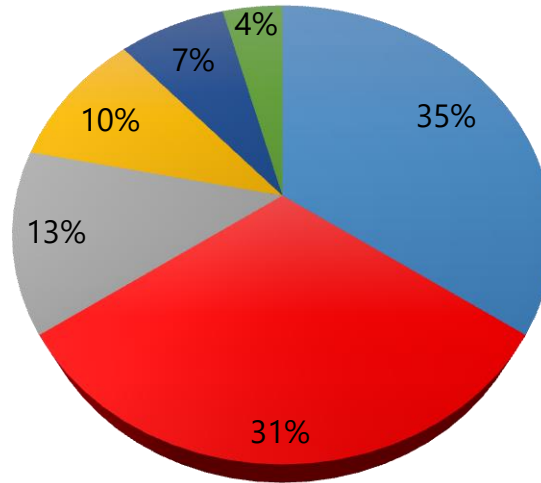
Dados em R\$ milhões

Ordem	Administrador	Total Global de Ativos (*)				Clubes de Investimento e Carteiras Administradas				Fundos em Cotas			Fundos de Investimento		
		(e)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	(i)	(j)				
		k-1 = m+n	Ativos (j) cotas de Fundos	Cotas de Fundos Próprios	Cotas de Fundos Terceiros	Ativos (j) cotas de Fundos	Cotas de Fundos Próprios	Cotas de Fundos Terceiros	Ativos (j) cotas de Fundos	Cotas de Fundos Próprios	Cotas de Fundos Terceiros				
1	BB DTVM S.A	1.390.798,6	21.404,4	35.736,8	64,9	251,2	892.328,1	18.630,3	1.369.143,0	19.714,0	6.025				
2	ITAU UNIBANCO SA	813.474,2	189.514,6	175.432,7	30.484,9	1.442,0	619.460,8	86.460,8	622.517,6	48.254,1	40.322				
3	CAIXA	563.074,2	1.872,5	-	-	102,2	295.721,2	2.441,4	561.099,4	988,5	164				
4	BRADESCO	538.961,0	85.965,7	64.980,2	6.531,0	402,4	339.722,1	40.300,8	452.592,8	5.974,5	9.324				
5	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA	382.381,2	22.333,6	5.465,0	108,1	180,5	155.202,0	45.356,1	359.867,1	8.291,8	29.417				
6	DEMI	374.844,2	-	-	-	1.022,3	138.770,1	32.995,7	373.761,9	58.784,7	45.790				
7	INTRAG	366.989,5	1.096,3	-	194,2	642,5	168.903,9	29.110,1	365.241,7	86.527,8	113.200				
8	BTG PACTUAL	352.731,0	479,8	2.019,9	29,2	-	101.701,7	25.187,2	352.251,2	71.615,1	24.147				
9	BNY MELLON SERVICOS FINANCIEROS DTVM SA	304.754,4	440,6	-	-	1.734,7	193.603,4	28.062,0	302.579,2	68.486,0	32.508				
10	SAFRA	97.987,3	8.185,7	353,5	-	97,0	89.294,8	22.751,9	89.704,6	4.612,2	4.425				
11	BNP PARIBAS	82.447,8	15.061,6	12.795,8	2.754,5	81,1	21.463,1	10.967,9	67.305,1	3.408,9	14.931				
12	CREDIT SUISSE HEDGING GRIFFO COR VAL S.A	73.866,8	260,5	-	-	19,3	77.522,4	28.095,1	73.587,1	39.290,5	21.420				
13	VOTORANTIM ASSET	38.531,0	-	-	-	200,0	11.966,1	935,3	38.331,0	2.798,8	3.192				
14	SUL AMERICA INVESTIMENTOS	36.159,2	6.513,1	5.994,8	237,4	24,7	1.841,7	2.620,7	29.624,0	202,2	759				
15	WESTERN ASSET	25.892,2	7.884,2	11.949,6	899,7	-	2.409,9	483,2	17.998,0	2.307,0	1.045				
16	MAF DTVM	24.168,2	-	-	-	257,5	6.568,5	-	23.910,6	6.869,7	3.056				
17	MODAL	8.515,2	-	-	-	28,1	3.465,5	-	8.487,1	-	1.489				
18	GANESTES	6.614,5	-	-	-	-	1.163,2	219,7	6.614,5	-	-				

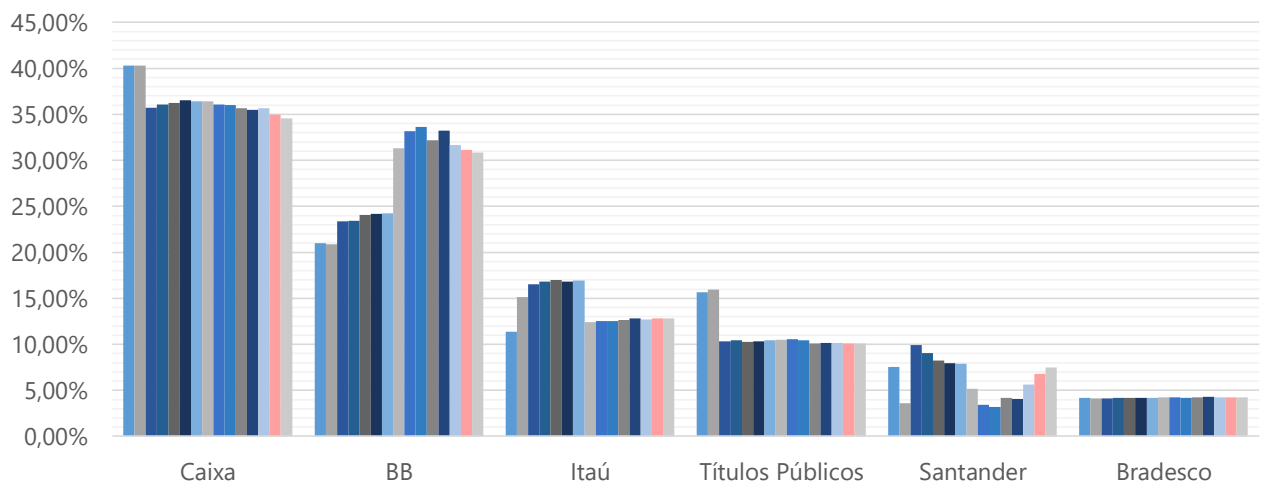


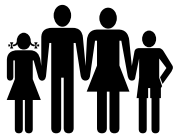
Alocação Por Gestor

■ Caixa ■ Banco do Brasil ■ Itaú ■ Títulos Públicos ■ Santander ■ Bradesco



■ 2019 ■ 2020 ■ 2021 ■ jan/22 ■ fev/22 ■ mar/22 ■ abr/22 ■ mai/22 ■ jun/22 ■ jul/22 ■ ago/22 ■ set/22 ■ out/22 ■ nov/22 ■ dez/22



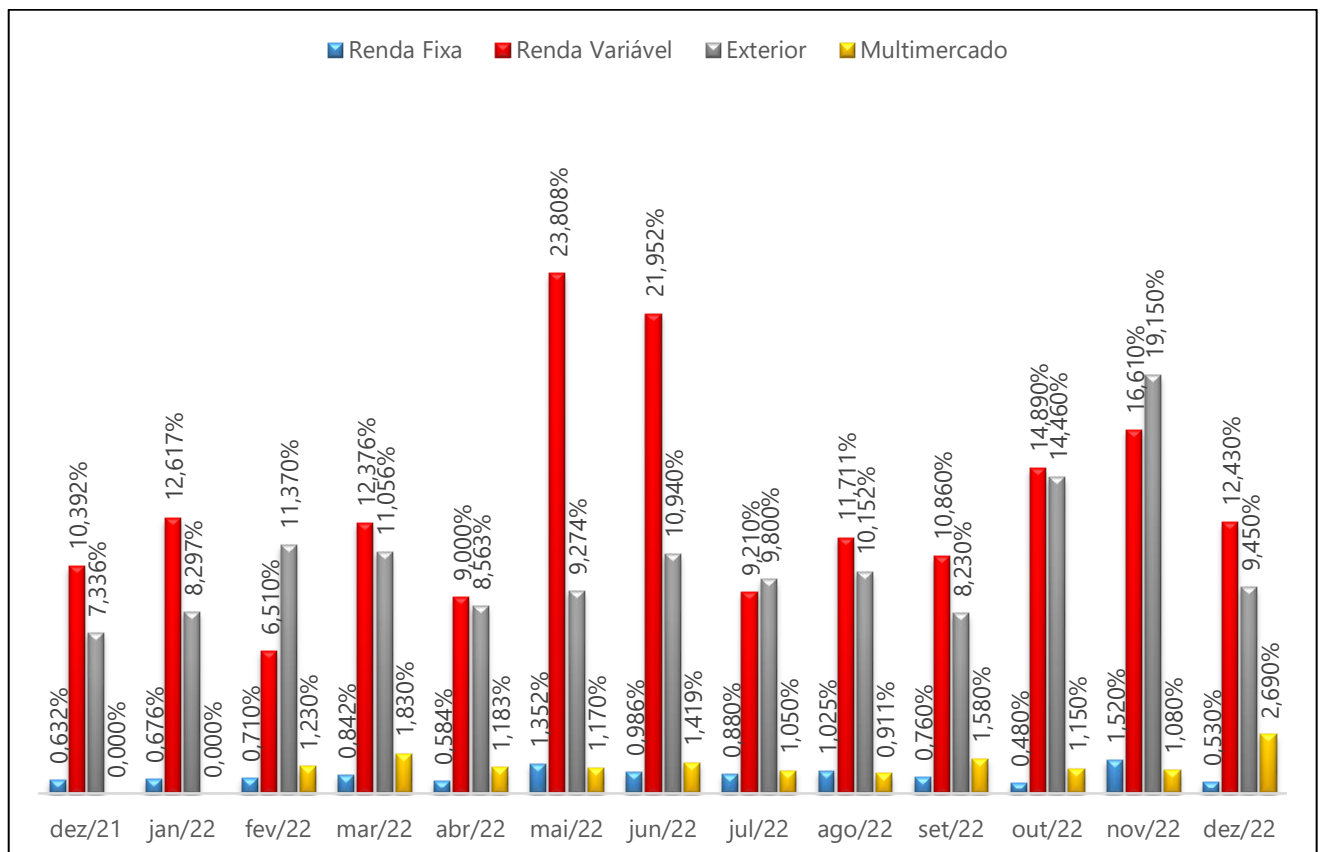


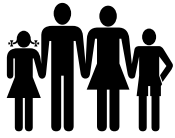
13. – Value at Risk

O VaR - Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

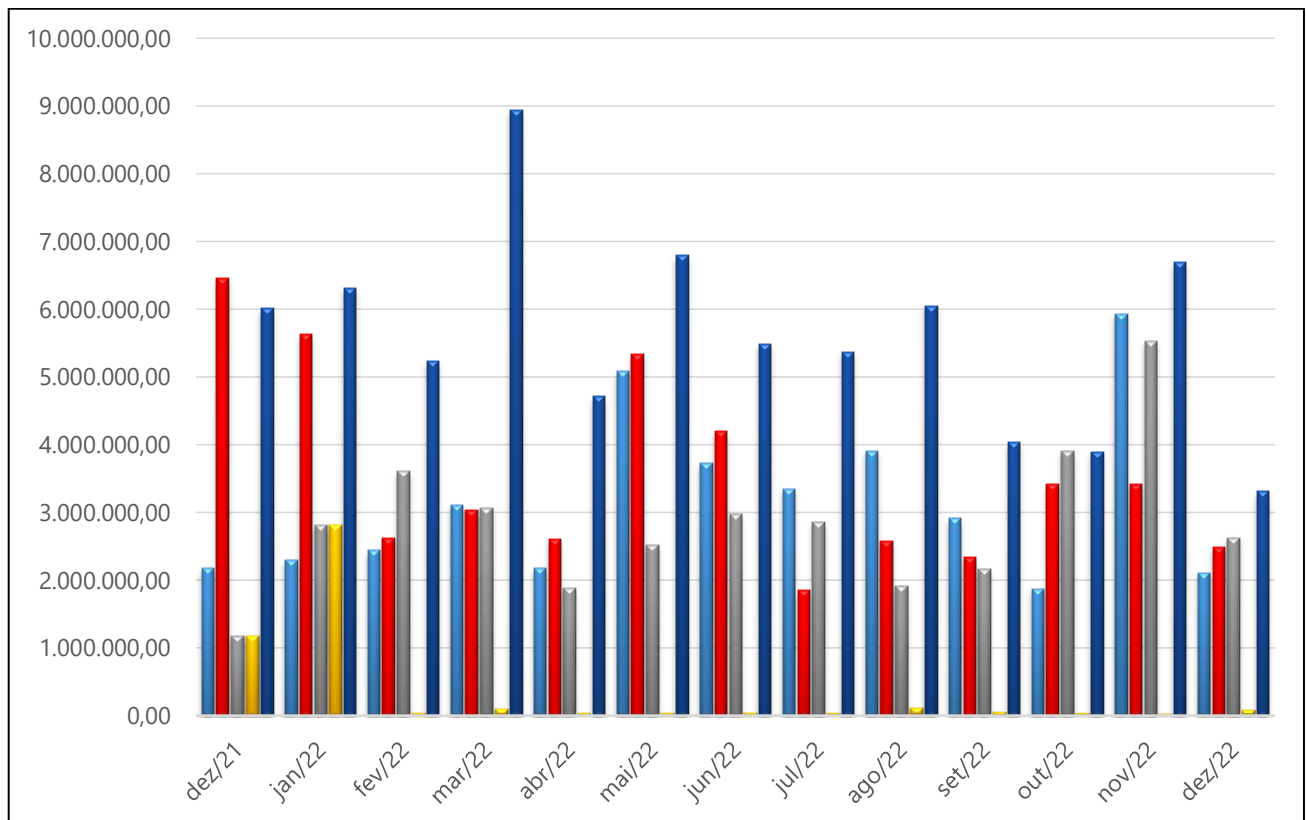
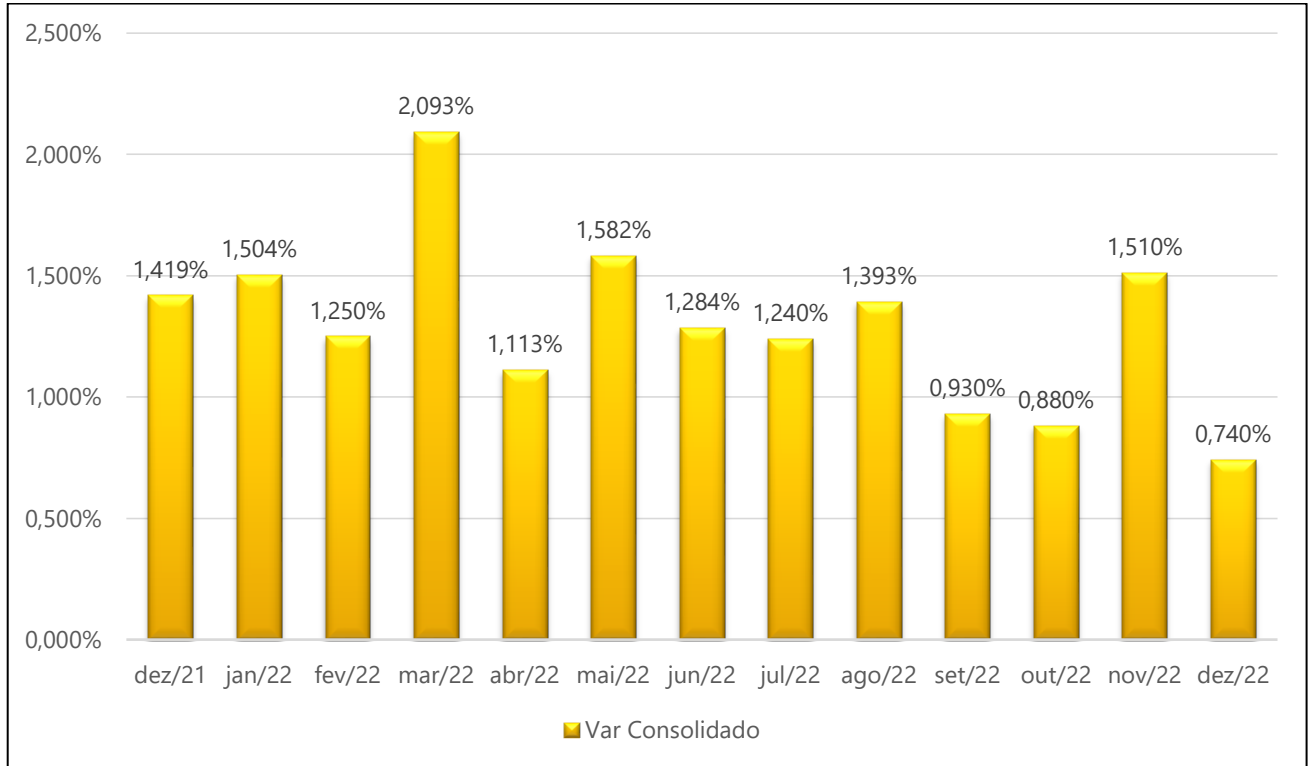
O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021. O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quanto nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

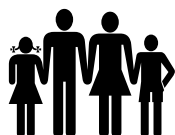




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

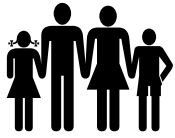




14. – Índice de Sharpe

O **Índice de Sharpe** é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

30/12/2022	Retorno no mês	Sharpe - Selic no mês	Retorno no ano	Sharpe - Selic no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,87%	-3,21	-25,89%	-1,51	6.405.632,66
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86%	-2,02	-10,15%	-0,92	7.083.823,76
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95%	-1,51	11,41%	-0,44	74.472.341,41
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,32%	1,08	0,00%	0,00	50.668.186,01
BRADERCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,73%	-1,39	8,75%	-1,17	18.937.772,63
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,95%	-1,54	0,00%	0,00	77.013.290,30
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-1,01%	-4,28	0,00%	0,00	3.080.121,70
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,79%	-2,98	-28,54%	-1,55	9.699.602,22
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-1,46%	-1,33	-31,11%	-1,97	2.232.731,74
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-2,99%	-1,49	-15,33%	-0,87	12.918.215,81
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,13%	2,98	13,13%	5,24	57.416.455,24
NTN-B 760199 20240815	1,34%	1,18	9,28%	-0,95	45.181.514,39
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,88%	-1,63	9,28%	-1,90	2.963.271,36
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-2,14%	-1,93	-25,55%	-1,75	9.522.757,28
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,14%	18,77	12,87%	4,98	21.175.426,70
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	1,32%	1,07	6,32%	-1,42	50.307.201,82
2 - POR ARTIGO DA 4963					449.078.345,03
art. 10 I - res. 4963_2021	-1,01%	-4,28	0,00%	0,00	3.080.121,70
art. 7 I a - res. 4963_2021	1,34%	1,18	9,28%	-0,95	45.181.514,39
art. 7 I b - res. 4963_2021	1,10%	-0,23	9,92%	-1,19	252.461.019,54
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,03%	-1,50	11,56%	-0,80	100.492.925,93
art. 8 I - res. 4963_2021	-2,95%	-1,67	-11,52%	-0,84	20.002.039,57
art. 9 II - res. 4963_2021	-2,01%	-1,83	-26,68%	-1,83	11.755.489,02
art. 9 III - res. 4963_2021	-4,82%	-3,11	-27,51%	-1,55	16.105.234,88
3 - POR SEGMENTO					449.078.345,03
EXTERIOR - 2022	-3,66%	-2,69	-27,16%	-1,73	27.860.723,90
MULTIMERCADO - 2022	-1,01%	-4,28	0,00%	0,00	3.080.121,70
RENDA FIXA 2022	1,11%	-0,14	10,37%	-1,10	398.135.459,86
RENDA VARIÁVEL 2022	-2,95%	-1,67	-11,52%	-0,84	20.002.039,57
4 - TOTAL					449.078.345,03
Portfólio Carteira IPMU 2022	0,59%	-3,90	6,02%	-2,17	449.078.345,03

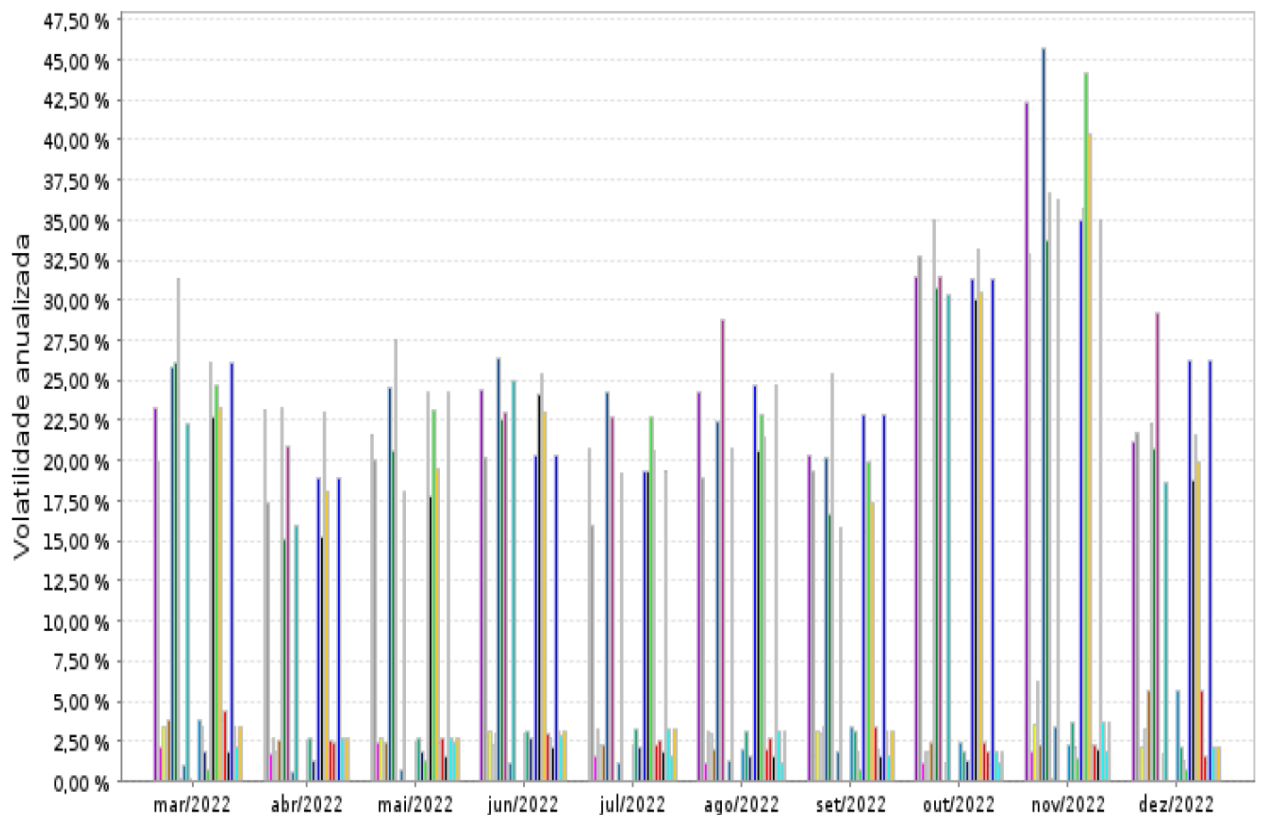


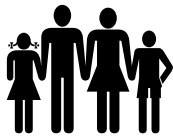
15. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

:: GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Mar/2022 a Dez/2022 (mensal)



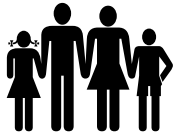


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-9,18 %	25,81 %	20,32 %	42,26 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-7,59 %	22,60 %	15,90 %	32,80 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,92 %	1,94 %	1,12 %	2,89 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,04 %	2,94 %	1,80 %	3,60 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	7,82 %	2,97 %	1,87 %	6,20 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-7,10 %	3,41 %	1,92 %	5,67 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-12,61 %	27,51 %	20,12 %	45,74 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-9,54 %	23,57 %	15,13 %	33,78 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-14,60 %	28,21 %	20,87 %	36,60 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	11,14 %	0,12 %	0,02 %	0,17 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	8,19 %	1,53 %	0,57 %	3,33 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-7,55 %	22,90 %	15,79 %	36,24 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	11,11 %	0,07 %	0,01 %	0,10 %
INPC	4,24 %	0,49 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	8,48 %	0,49 %	0,00 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-7,10 %	3,41 %	1,92 %	5,67 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	8,25 %	2,94 %	1,80 %	3,61 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	8,71 %	1,88 %	1,21 %	2,67 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	10,36 %	0,86 %	0,44 %	1,35 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-12,46 %	25,46 %	18,95 %	34,97 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-7,93 %	22,72 %	15,29 %	35,69 %

Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
art. 9 III - res. 4963_2021	-11,28 %	26,59 %	19,90 %	44,19 %
EXTERIOR - 2022	-9,90 %	24,09 %	17,33 %	40,32 %
MULTIMERCADO - 2022	-7,10 %	3,41 %	1,92 %	5,67 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	6,72 %	2,64 %	1,55 %	4,41 %
RENDA FIXA 2022	9,16 %	1,65 %	1,01 %	2,08 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-12,46 %	25,46 %	18,95 %	34,97 %
NTN-B 760199 20240815	8,25 %	2,94 %	1,80 %	3,61 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	9,88 %	1,94 %	1,12 %	2,89 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	8,08 %	2,94 %	1,80 %	3,60 %









16. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica.

https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

-  BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
-  BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
-  CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
-  BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
-  BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
-  ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)

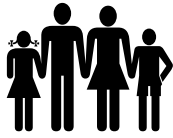


Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

Consulte a Tabela de códigos de compensação (Número-Código) dos Bancos

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Janeiro/2022 <input type="button" value="OK"/>
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos de Investimento, Bancos de Desenvolvimento, Sociedades Corretoras de TVM e Câmbio, Sociedades Distribuidoras de TVM, Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, Sociedades de Crédito Imobiliário e APE, Sociedades de Arrendamento Mercantil, Sociedades de Investimento, Sociedades de Crédito ao Microempreendedor, Agências de Fomento, Companhias Hipotecárias e Instituições de Pagamento	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Administradoras de Consórcios	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>



17.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg

VOCÊ ESTÁ AQUI: CVM > FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos de Investimento

A consulta aos Fundos de Investimento registrados na CVM pode ser feita por CNPJ ou por parte do nome do fundo. Podem ser obtidas todas as informações públicas dos fundos, tais como o valor diário da cota e do patrimônio líquido, o número de cotistas, valores captados e resgatados. Ainda é possível consultar o Regulamento, o Prospecto, a Lâmina de Informações Essenciais, a Composição da carteira, os Fatos Relevantes e os Balançetes de cada Fundo. Consulte, através dos ícones abaixo, os Fundos de Investimento registrados na CVM e os cancelados (disponíveis na Central de Sistemas).

FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS **FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS**

Lembre-se!
O Fundo 157 foi criado pelo Decreto Lei nº 157/67 e se tratava de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido quando da Declaração do Imposto de Renda para adquirir títulos emitidos por empresas nacionais que atendessem a determinados requisitos estabelecidos na legislação.
Somente as pessoas que fizeram Declaração de Imposto de Renda entre os anos-calendário 1967 e 1982 podem ter acesso ao Fundo 157. Para mais informações consulte o site do CVM.

Comissão de Valores Mobiliários

Central de Sistemas
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Envio de Documentos Atualização Cadastral Taxa e Multa SAC Mapa de Sistemas Site CVM Suporte a Sistemas

Consulta Consolidada de Fundo

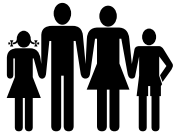
Dados Gerais	
Nome do Fundo:	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA ALOCAÇÃO ATIVA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
Administrador:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.
Situação Atual:	EM FUNCIONAMENTO NORMAL
Data de Constituição:	23/08/2016
CNPJ:	25.078.994/0001-90
CNPJ:	30.922.936/0001-69
Data Início de Atividades:	31/08/2016
Web Site:	WWW.BBOTVM.COM.BR

Para consultar os regulamentos (a partir de 05/07/2021) e informações cadastrais dos fundos da Instrução CVM Nº 555 e fundos estruturados (FIPs, FII, FIDCs e FUNCINES), acesse o sistema SGF: [clique aqui](#)

Documentos Associados

- Balancete
- Composição da Carteira
- Dados diários (Vi. Quota, Patrim. Liq., Num. Cotistas, Captação e Resgate)
- Regulamento
- Lâmina do Fundo

Aviso Legal: A fim de preservar a disponibilidade das informações ao público em geral, este serviço possui limites de acessos simultâneos e quantidade de consultas ao site em um determinado período de tempo. Caso seja percebido algum tipo de bloqueio, o intervalo entre as consultas deve ser ampliado. Além disso, o serviço controla dinamicamente a liberação ou bloqueio de acesso e consulta através de uma lista de endereços IP ou domínios Internet, classificando a origem como confiável ou não-confiável.



18.– Deliberação Comitê de Investimentos

O **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

Atas do Comitê de Investimentos

Mostrar 10 registros

Exportar Dados: selecione abaixo a opção desejada
CSV Excel PDF Copiar para área de transferência Imprimir

Buscar:

ANO	REFERÊNCIA	TAMANHO	TIPO
2022	02/ Fevereiro (14 02 2022)	63.0 MIB	pdf
2022	01/ Janeiro (25 01 2022)	50.8 MIB	pdf

FALE CONOSCO

Pesquisa de Satisfação

Translate »

Demonstrativo Financeiro

Mostrar 10 registros

Exportar Dados: selecione abaixo a opção desejada
CSV Excel PDF Copiar para área de transferência Imprimir

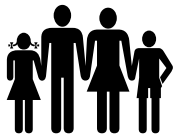
Buscar:

ANO	REFERÊNCIA	TAMANHO	TIPO
2022	01/ Janeiro (Relatório Financeiro)	5.1 MIB	pdf
2022	01/ Janeiro (Volatilidade)	256.8 KIB	pdf

FALE CONOSCO

Pesquisa de Satisfação

Translate »



19.– Resgate e Aplicação

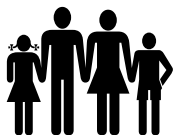
As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.

As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU.

As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

The screenshot shows the IPMU website interface for the APR section. At the top, there is a navigation menu with 'Financieiro' selected. Below the header, the page title is 'APR'. There is a search bar and a 'Mostrar 10 registros' dropdown. The 'Exportar Dados' section offers options for CSV, Excel, PDF, and a 'Copiar para área de transferência' button. A table with columns 'ANO', 'REFERÊNCIA', 'TAMANHO', and 'TIPO' is displayed. The first row shows '2022', '08/ Agosto', '366.9 KiB', and 'pdf'. A 'Pesquisar' button is present for each row. On the right side, there is a 'FALE CONOSCO' button and a 'Pesquisa de Satisfação' widget.



20.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão. O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Conseqüentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2022, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.

As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.

Os **riscos da carteira de investimentos** do IPMU permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

Estratégia de Investimentos:

Em **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo, buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para **Renda Variável**, continuar acompanhando o mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. Em **Investimento no exterior**, manutenção da exposição em Fundo Ações BDR Nível I sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

Ubatuba, 13 de janeiro de 2023

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de
Previdência Municipal de Ubatuba

Wellington Diniz
Controlador Interno